FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 417

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE SVOBODA REELEITO PARA O NOVO «PRAESIDIUM» CHECO

BELGRADO, 1 — (A. N. I.) — O presidente da Checoslováquia, Ludvik Svoboda, foi reeleito para o novo «praesidium» da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia, na reunião que terminou ontem á noite e durante a qual foram modificados os dirigentes dos mais altos escalões daquele país — anuncia a agencia jugoslava «Tanjug».

Na reunião plenária da Comissão Central, a que Svoboda assistiu, o «leader» do Partido, Alexandre Dubcek, apresentou um relatório sôbre «a actual solução do país e do Partido e as tarefas mais urgentes no futuro imediato».

Acrescenta a «Tanjug» que Dubcek também «propôs as modificações dos dirigentes dos mais altos organismos do Partido, em que houve mudanças importantes».

Diz a agência ter informações de que «a lista de modificações de pessoal apresentada á Comissão Central foi aceite, em bloco».

Entre os oradores que falaram na sessão figuram o presidente Svoboda e o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky — prossegue a «Tanjug».

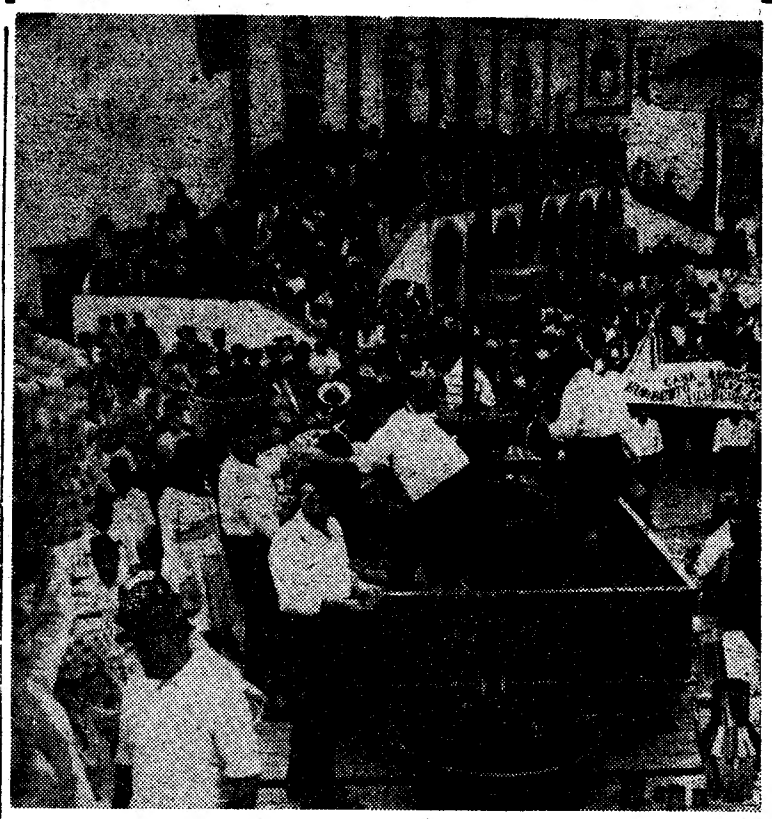
OS ORTODOXOS NÃO FORAM EXCLUIDOS

PRAGA, 1 — (R.) — A comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia ele-

(Continua na página 14)

• *Suicidou-se o vice-ministro do Interior (pág. 14)*

VINHO NOVO EM PALMELA



Palmela cumpriu hoje uma típica tradição: foram pisadas, no adro da igreja paroquial, as primeiras uvas da colheita deste ano. Habitantes e forasteiros, os olhos vivos, alegres, provaram os bagos á espera da pisa. «Boa uva, bom vinho». Musica, foguetes, arcos nas ruas — uma festa que sobe á cabeça e aquece o coração. «Cem mil pessoas estiveram aqui o ano passado» — disseram-nos. «E este ano?» — perguntámos. «Mais. São cinco dias de constante afluência: de 30 de Agosto a 3 do corrente.» Palmela vive a festa do vinho novo.

(Ler na página 11).

O italiano Adorni é o novo campeão mundial de ciclismo em estrada

• JOAQUIM AGOSTINHO FOI SURPREENDENTE: 16.º LUGAR

IMOLA (Itália), 1 — (A. N. I. e F. P.) — Oitenta e seis corredores de doze países iniciaram a disputa do Campeonato Mundial de Ciclismo em estrada (profissionais).

Embora de madrugada pairasse uma ameaça de chuva, o tempo fresco, sem vento, foi recebido com alegria pelos ciclistas.

(Continua na última página)

A E.F.T.A. PROMOVE INVESTIMENTOS NO ALGARVE E NA MADEIRA

A Associação Europeia de Comércio Livre vai desempenhar um papel importante no encorajamento de investimentos turísticos em Portugal. Depois da visita de técnicos da E. F. T. A. ao Algarve, e das conclusões extraídas, que consideram aquela província como especialmente dotada para investimentos estrangeiros, segue-se a Madeira, «que tem também necessidade do Turismo moderno», segundo assinala o último boletim daquela organização.

O «Boletim» da E. F. T. A. informa também que um grupo de técnicos da E. F. T. A. foi encarregado de auxiliar e aconselhar Portugal a estimular os investimentos.

«O Algarve deve ser considerado como muito atractivo para os investimentos estrangeiros — dizem os técnicos no seu relatório — a província reune três condições essenciais: uma situação conjugada de belezas naturais, um clima muito favorável, uma grande possibilidade de desenvolvimento, uma larga reserva de mão-de-obra barata e uma potencialidade de crescimento e justificadas esperanças de expansão».

Portugal é o unico estado membro a beneficiar directamente da cooperação inter-E. F. T. A. para o encorajamento do Turismo. Desde o princípio ficou decidido que os capitais portugueses seriam afectados á infraestrutura necessária — projecto fundamental de desenvolvimento, construção de estradas, instalações de água e electricidade, trabalhos de drenagem e esgotos, a fim de preparar o caminho aos investimentos ulteriores de capitais estrangeiros no equipamento turístico propriamente dito, hotéis, restaurantes, divertimentos, etc.

A política geral de Portugal em matéria de turismo está definida há muitos anos, diz ainda o «Boletim» da E. F. T. A., e o seu princípio de base é o de preservar a herança nacional. Também os hotéis e os outros edifícios devem adaptar-se á paisagem, inserir-se harmoniosamente no quadro arquitectural tradicional e fazer um uso apropriado da cultura e das tradições locais. Por outro lado, Portugal não deseja encorajar nem o turismo de massa que se desenvolveu em Espanha nem o tipo muito selecto de exclusivistas que se encontra actualmente na Sardenha, mas um meio termo entre os dois extremos.

Estas exigências limitam de certa maneira a liberdade de acção dos investidores estrangeiros no turismo português, embora do ponto de vista financeiro estes beneficiem de condições excepcionais,

(Continua na página seguinte)

DESTA VEZ NÃO HOUVE DISCUSSÃO...

Desta vez não houve discussão: todos os bairros de Setúbal se uniram ontem, à noite, para aplaudir a nova «Rainha do Sado», uma loura de olhos esverdeados e silhueta «Twiggy». Chama-se Lucrécia e tem 17 anos. Os nossos repórteres assistiram hoje à sua primeira manhã (enevoada) de soberana do Sado. A história vem na página central

HOJE — 24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Não deve ultrapassar quatro centenas o número de vítimas do terramoto na Pérsia

(Ler notícia na pág. 14)

SUSPEITO DA AUTORIA DO ATROPELAMENTO MORTAL EM ARRUDA DOS VINHOS

ARRUDA DOS VINHOS, 1 — Continuam, activamente, as diligências conjuntas da G. N. R. e da P. V. T. no sentido de descobrir e encontrar o veículo e o seu condutor que atropelaram mortalmente o trabalhador rural sr. Francisco Gama Freixo, de 29 anos, que deixou órfão um petiz de dois anos

Como se sabe, a vítima foi colocada, já cadáver, sentada, na soleira da porta de uma adega.

Tentava assim o autor do atropelamento fazer crer que a morte tivesse tido outra causa.

E' de sublinhar que as autoridades lutam com absoluta falta de vestígios dado que no local não ficou qualquer estilhaço de vidro ou fragmento de tinta do veículo.

Foram seguidas várias pistas e inspeccionados numerosos veículos, quer em garagens privadas, ou junto das residências dos seus proprietários, quer em oficinas de reparações de automóveis do concelho e dos concelhos limítrofes.

Até agora as diligências não resultaram em dados concretos.

Há, no entanto, suspeitas e a G. N. R. e a P. V. T. prosseguem investigando, com todos os meios ao seu alcance procurando encontrar o desumano condutor e esclarecer totalmente o caso.

PIANISTAS DE 23 PAÍSES NO CONCURSO DE PIANO VIANNA DA MOTTA

No decurso do IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, o público vai, mais uma vez, poder assistir a uma sequência de provas musicais a cargo de dezenas de jovens pianistas de 23 países que tocarão diante de célebres músicos como Aldo Ciccolini Zak, Février, Freitas Branco, Magaleff, etc.

A Aula Magna da Universidade de Lisboa registará, certamente, uma afluência extraordinária, tanto mais que os estudantes universitários beneficiarão de desconto de 50 %, bem como os sócios da I. M. P. (30 %) e os das S. C. L. e C. C. M. (20 %).

As provas finais com orquestra terão a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Silva Pereira. Podem pedir-se informações na Agência de Turismo nos Restauradores, Aula Magna e Casa Valentim de Carvalho.

Publicação sobre o movimento de regulamentação colectiva do trabalho

Sob o título de «Movimento da regulamentação colectiva do trabalho em 1967», acaba de ser publicado o suplemento n.º 18 (3.º suplemento do Boletim n.º 21) do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Em cumprimento do plano estabelecido para a divulgação periódica, a partir de 1966, do movimento anual de regulamentação colectiva de trabalho, as Divisões de Contratação Colectiva e de Estatística do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra dão conhecimento do que se passou em 1967, em matéria não só das novas convenções celebradas, como também de todas as alterações introduzidas no clausulado das já existentes.

Adoptou-se, no entanto, um esquema diferente do que foi utilizado no ano anterior, dado que pela experiência colhida com o primeiro trabalho apresentado se veio a concluir que teria o maior interesse dar a conhecer, com mais detalhes, o movimento convencional ocorrido em cada ano.

«Diário de Lisboa»

A comissão promotora das Festas Populares de S. Pedro, em Montijo, agradeceu-nos o noticiário publicado no «Diário de Lisboa».

Divulgado o programa das comemorações no Brasil do quinto centenário de Cabral

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.) — Foram divulgados pormenores do programa oficial das cerimónias com que vai ser comemorado no Brasil o quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral:

Dia 11: chegada da missão especial portuguesa ao aeroporto de Guararapes, Recife, no avião da TAP; á tarde, cerimónia em Guararapes; á noite, jantar oferecido pela colónia portuguesa do Recife.

Dia 12: almoço oferecido pelo governador do Estado de Pernambuco, dr. Nilo de Sousa Coelho; á tarde, partida para o Rio de Janeiro.

No dia 13: almoço oferecido pelo Presidente da Republica, no Palácio das Laranjeiras; partida de avião para Salvador e, á noite, sessão solene na reitoria da Universidade Federal da Baía, presidida pelo governador do Estado, dr. Luís Viana Filho, conjuntamente com o magnífico reitor e o presidente do Instituto Histórico da Baía, sendo oradores os profs. Pedro Calmon e Manuel Lopes de Almeida.

No dia 14, será inaugurada a Avenida Pedro Álvares Cabral e descerrado o marco comemorativo do quinto centenário, oferecido pelo Governo Português. Haverá uma cerimónia militar (condecoração de oficiais das Forças Armadas brasileiras e portuguesas) e entrega aos cadetes portugueses, pelos cadetes brasileiros, das bandeiras nacionais dos dois países, oferta do «Movimento Brasil-Portugal Unidos pela Juventude». O almoço é oferecido pela colónia portuguesa de Salvador, no Clube Português e, á tarde, efectuar-se-á uma visita ao Centro Industrial de Aratu. A noite, recepção oferecida pelo governador do Estado no Palácio da Aclamação.

Flores sobre o local da primeira missa

No dia 15: partida para Porto Seguro das fragatas portuguesas e do avião da F. A. B.; missa no santuário de Nossa Senhora da Ajuda; inauguração da plataforma do marco quinhentista de Porto Seguro e descerramento do marco comemorativo do quinto centenário, oferecido pelo Governo Português, falando o ministro da Marinha de Portugal e o governador do Estado da Baía. Na altura do descerramento do marco comemorativo, serão lançadas flores, de helicópteros, por quatro individualidades portuguesas e quatro brasileiras, no local da primeira missa. Na Baía Cabralina, ás 11 horas, sessão solene no Município e descerramento do medalhão oferecido pelo Governo Português, sendo oradores o comandante Teixeira da Mota e o prof. Godofredo Filho. Seguem-se as visitas á igreja matriz de Nossa Senhora da Pena, á igreja da Misericórdia e á igreja dos jesuítas. O almoço é oferecido pelas autoridades locais, após o que se efectuará o regresso a Salvador.

No dia 16, decorrerá a partida para o Rio de Janeiro, onde, á tarde, haverá visitas protocolares e, á noite, banquete e recepção no Palácio do Itamarati.

No dia 17, á tarde, realizar-se-á uma cerimónia junto do monumento a Pedro Álvares Cabral, com descerramento da palma de bronze oferecida pelo Governo Português e deposição de coroas de flores, e outra junto do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, com deposição de coroas de flores.

No dia 18: inauguração de uma placa junto ao Viaduto Pedro Álvares Cabral, almoço oferecido pelo governador do Estado da Guanabara, dr. Francisco Negrão de Lima, e, á noite, recepção oferecida pelos três ramos das Forças Militares, possívelmente no Palácio do Catete.

As cerimónias em Brasília

A missão partirá para Brasília no dia 19, onde, á tarde, fará uma visita ao Supremo Tribunal Federal e ao Congresso Nacional, após o que regressará ao Rio, havendo uma recepção, na Embaixada de Portugal. Para a outra parte da delegação, que fica no Rio de Janeiro, haverá á tarde a inauguração da Exposição Bibliográfica, na Biblioteca Nacional, e a inauguração do Colóquio Luso-Brasileiro, no Palácio da Cultura.

No dia 20, á noite, inauguração da Exposição Fotográfica, no Clube Ginástico Português, e banquete oferecido pelo Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil, no mesmo clube. No dia 21, de manhã, partida para S. Paulo, programa do Governo do Estado de São Paulo. A noite, banquete oferecido pela colónia portuguesa de S. Paulo.

No dia 22: almoço oferecido pelo governador do Estado de S. Paulo, dr. Roberto de Abreu Sodré, e á tarde, partida da missão para Lisboa, do aeroporto de Viracopos, no avião da TAP.

VIDA SOCIAL

DR. URBANO DUARTE

Está quase restabelecido da sua grave doença o rev. cónego dr. Urbano Duarte, director do nosso prezado colega «Correio de Coimbra», que, brevemente, retomará a sua actividade.

CASAMENTOS

MONTEMOR-O-NOVO, 1 — Na Ermida de Nossa Senhora da Visitação, nesta vila, celebrou-se, hoje, o casamento do sr. Manuel José Fernandes Pinto Ferreira, filho da sr.ª D. Georgina da Silva Fernandes Ferreira e do sr. Afonso Pinto Ferreira, agente do «Diário de Lisboa» em Coimbra, com a sr.ª D. Maria Fernanda Soeiro Fernandes, professora do ensino primário, natural de Montemor-o-Novo, filha da sr.ª D. Isama Soeiro Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Estela de Oliveira Palhinhas e sr. João Reis e, por parte do noivo, seus pais.

Aos numerosos convidados foi, depois, servido pela família da noiva um abundante copo-d'água. Ao novo casal, deseja o «Diário de Lisboa» muitas felicidades.

*

Na igreja de Santa Catarina realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Teixeira Limpo de Lacerda (Altas Moras) com o conhecido advogado sr. dr. Alexandre Mendes Gordo Proença, natural de Alter do Chão.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. Ruy Limpo Pereira de Lacerda e esposa, sr.ª D. Maria Emília Lebre de Carvalho Saraiva, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte de Almeida Mendes Calado e o sr. Manuel Rosado Marques de Camões e Vasconcelos.

Finda a cerimónia foi servido, num hotel da linha de Sintra, a dezenas de convivas um bem servido beberete, depois do qual os noivos seguiram para o estrangeiro, em lua-de-mel.

Investimentos no Algarve e na Madeira

(Continuação da página anterior)

tais como a isenção fiscal durante períodos relativamente longos, e o direito de exportar livremente os seus lucros.

O encorajamento dos investimentos encontra-se, pois, bem encaminhados Redigida pelo grupo de trabalho da E. F. T. A., uma brochura ilustrada com as informações essenciais vai ser impressa. A brochura será largamente distribuída em inglês, francês e alemão nos bancos, estabelecimentos financeiros, cadeias de hotéis e companhias de aviação da Europa e, sobretudo, dos Estados Unidos. As pessoas interessadas receberão uma demonstração mais pormenorizada acerca das condições dadas por Portugal aos capitais estrangeiros, assim como um questionário que, depois de preenchido, fornecerá ás autoridades portuguesas os elementos necessários para iniciar o processo da procura de investimentos.

O ENCERRAMENTO DA REUNIÃO GERAL DE VENDAS DA T. A. P.

Ao encerrar-se a reunião geral de vendas da TAP de 1968, os delegados reuniram-se num jantar ao qual presidiu o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela empresa. Foram também convivas os administradores srs. eng.º Mendes Barbosa e Luís Forjaz Trigueiros, o comandante sr. Júlio Schulz, o secretário geral, directores de serviços, etc.

Em nome de todos, o delegado na Suíça, sr. Miranda Ventura, salientou o significado e os objectivos da reunião; e, assinalando o entusiasmo com que os delegados regressam ás suas delegações, afirmou a convicção de todos em darem boa execução á política definida para 1969.

Depois, o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, que disse estar a TAP no bom caminho, afirmou:

— Na geral de vendas definiu-se um rumo para o ano de 1969, e estou convencido de que todos, ao regressarem ás suas delegações, vão animados para dar o máximo do seu esforço, a bem da companhia.

DE PRAGA A HANÓI

A INTERVENÇÃO SOVIÉTICA NA CHECOSLOVÁQUIA SÓ PODE EMBARAÇAR OS VIETNAMIANOS DO NORTE

vianos recomeçou. Depois de uma acalmia de dois meses, foram lançadas três importantes emboscadas, há uma semana, às tropas americanas e governamentais. Depois, no domingo seguinte, houve uma série de ataques nas províncias de Tay-Ninh e de Binh-Long, cerca do Cambodja. Na noite de quarta para quinta-feira cairam foguetões sobre Saigão. Na sexta-feira de manhã havia lutas em toda a parte, do Delta do Mecong a Da Nang. Ao enviar tropas a poucas centenas de metros da enorme base americana, os «vietcongs» desafiaram os perímetros de protecção e conseguiram aproximar-se de um dos maiores «santuários» do alto comando.

A história dirá se foi ou não perdida uma ocasião, senão de paz rápida, pelo menos de apaziguamento, durante a última acalmia. Os norte-vietnamianos de Paris davam a entender que esta pausa, de resto relativa, podia ter um significado político, mas recusavam-se a confirmá-lo durante conver-

PARIS, Setembro — A ofensiva generalizada da Frente Nacional de Libertação e dos norte-vietnamianos recomeçou. Depois de uma acalmia de dois meses, foram lançadas três importantes emboscadas, há uma semana, às tropas americanas e governamentais. Depois, no domingo seguinte, houve uma série de ataques nas províncias de Tay-Ninh e de Binh-Long, cerca do Cambodja. Na noite de quarta para quinta-feira cairam foguetões sobre Saigão. Na sexta-feira de manhã havia lutas em toda a parte, do Delta do Mecong a Da Nang. Ao enviar tropas a poucas centenas de metros da enorme base americana, os «vietcongs» desafiaram os perímetros de protecção e conseguiram aproximar-se de um dos maiores «santuários» do alto comando.

A história dirá se foi ou não perdida uma ocasião, senão de paz rápida, pelo menos de apaziguamento, durante a última acalmia. Os norte-vietnamianos de Paris davam a entender que esta pausa, de resto relativa, podia ter um significado político, mas recusavam-se a confirmá-lo durante conversações. Washington considerou não poder satisfazer-se com esta imprecisão e continuou a reclamar à parte adversa um «gesto» mais probatório em troca de uma suspensão dos ataques contra a República Democrática do Vietnam.

Se Johnson tinha decidido a suspensão dos «raids» aéreos, esta nova fase de uma ofensiva iniciada em 31 de Janeiro teria sido descomandada? O assunto só interessa aos historiadores de amanhã. Durante a acalmia, a F.N.L. recebeu reforços de homens e material; as suas tropas puderam repousar e esta traçou novos planos. Quanto aos americanos e aos governamentais, algumas operações àparte, intensificaram principalmente as incursões aéreas e aglomeraram as suas divisões em torno de «enclaves» que estavam decididos a proteger a todo o custo: Saigão, Hué e as grandes bases.

Os combates recomeçam enquanto em Paris as conversações estão num beco sem saída completo, tendo ùnicamente a casmurrice dos norte-vietnamianos igual na de Johnson, que, visìvelmente, não se considera batido. Os novos assaltos no Vietnam do Sul teriam podido, como os da primeira fase da ofensiva do Tet, reforçar o «clã» dos partidários da paz em Washington e impressionar a opinião pública americana. Mas as imagens vindas de Praga têm agora primazia nos «écrans» da televisão em relação às que vêm de Saigão. A intervenção soviética na Checoslováquia, que julgaram dever apoiar, só pode embaraçar os vietnamianos do Norte.

Hanói, ao caucionar a ocupação pelos russos de um pequeno país que, como o Vietnam, pede sòmente para ser independente, continuando a ser socialista, não deve ter dourado o seu brasão junto dos americanos. Os Estados Unidos estão, é certo, mal colocados depois de São Domingos e dos anos de guerra no Vietnam, para dar lições de moral a Moscovo. Isso não impede que a posição dos norte-vietnamianos faça duvidar do seu apego, mil vezes proclamado, à liberdade dos povos.

Mas, por outro lado, é evidente que o caso checoslovaco, mesmo que não comprometa fundamentalmente o entendimento dos «grandes» por cima da cabeça dos «pequenos», vai dar novos argumentos, nos Estados Unidos, aos partidários da atitude forte contra o «comunismo internacional». Quando Moscovo se apresente como defensor do Vietnam, responder-lhe-ão falando da Checoslováquia. Isto quer dizer que a hora não é de modo algum para conversações diplomáticas, mas antes para os B-52 e os foguetões.

Exclusivo «Le Monde — «Diário de Lisboa»

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli o habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa. A reunião será dedicada á festa nacional do Brasil.

CICLO PREPARATÓRIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Telef. 83 14 16, das 9,30 às 24 h.

A FALTA DE UMA ESTRADA ENTRE ÉVORA E VALE COVO CRIA GRAVES PROBLEMAS

ÉVORA, 1 — A par de alguns empreendimentos e realizações que têm vindo a processar-se e que muito têm contribuído para a valorização e benefício dos meios rurais do distrito de Évora têm surgido alguns casos que, embora não tenham caído no esquecimento, foram relegados para um plano secundário e continuam sem estar solucionados.

Tal é o caso de uma região denominada Vale Covo, situada a cerca de 8 quilómetros desta cidade e que de ano para ano vêem os seus problemas mais complicados, em virtude de não dispor dum acesso para veículos motorizados.

Parte da estrada já mereceu as atenções da Camara e, até á Ermida do Senhor Jesus dos Aflitos, a via não oferece grandes dificuldades. No entanto, a partir daí até Vale Covo, as coisas complicam-se, a ponto de, nesse troço, só poderem passar carros de tracção animal, que também encontram dificuldades nas estações mais pluviosas.

Este nucleo populacional está, assim, entregue a uma situação bastante crítica, quando, em caso de doença súbita, se tem que chamar um médico ou levar um doente ao hospital, ou até mesmo, quando há necessidade de transportar um falecido para o respectivo cemitério, em Évora.

Como a época das chuvas está próxima, talvez fosse a altura para dar atenção á estrada para Vale Covo.

Novo mercado

Já está elaborado o anteprojecto do novo mercado público a construir nesta cidade, na Zona de Urbanização n.º 1 e que servirá cerca de 10 000 pessoas que residem nas imediações.

O mercado é composto por instalações administrativas, vestiários, armazéns, anexos para venda de hortaliças, queijos, ovos e peixe, seis talhos, duas padarias, dois cafés, dois estabelecimentos de artigos diversos, cave para instalações frigoríficas, instalações para a verificação do peixe e instalações sanitárias.

Domingo, aqui Portugal

Se você estiver sentado numa esplanada da província num domingo de manhã, ou de tarde, e de repente 50 autocarros despejarem a «carga» á sua frente, o leitor saberá por certo quais são os que vêm de Lisboa.

É fácil. O lisboeta é um ser triste que não abdica desta sua qualidade nem ao domingo, nem fora da sua cidade.

Ele pode usar barretinhos bordados e coloridos da ilha da Madeira, vir com um ar cansado tipo «sacrifique-se se quer divertir-se» mas a boa disposição, essa, fica sempre em casa onde, invariávelmente, também escasseia.

«A gente trabalha o ano inteiro para se divertir no Carnaval», diz a canção brasileira. Mas o lisboeta trabalha o ano inteiro para passear tristemente todos os domingos.

Se você observar a «descarga» de um desses pseudo-«pullmans» numa terra da nossa província, quase sempre poderá ver um grupo de silenciosas e folclóricas pessoas, 20 por cento com máquina fotográfica a tiracolo, 15 por cento de homens usando suspensórios sobre a camisa de «nylon» e 30 por cento de mulheres queixando-se dos pés, buscando um café ou taberna onde se reabastecer e beneficiar de outros «serviços de assistência».

O homem, geralmente, pede ao balcão: «Uma mosca ou uma água de Castelo», enquanto a mulher pergunta timidamente ao criado: «Tem casa de banho?».

Esta é a primeira fase do desembarque destes turistas-por-16-horas cuja média de idades normalmente oscila entre os 50 e os 60 anos.

Nessa altura, você escondeu-se melhor por detrás do magazine ilustrado com que procura derreter o fim-de-semana e pensa «Que burros, estes tipos. Fazerem 600 quilómetros num dia para isto».

Qunado eles partem para a segunda fase da operação — a «ocupação» da localidade-escala — você respira aliviado e, quando finalmente esses turistas-por-16-horas se perfilam para a foto 6x6 do velho «caixote» mas «com uma lente muito boa», você já não quer mais pensar neles, dizendo para os botões da sua camisa de desporto: «São completamente idiotas».

No entanto, quando o motorista dá as três businadelas da praxe para a partida, você põe a revista de lado, não sabe já para onde olhar, acaba por ver as horas e suspira «Que domingos tão estúpidos que um homem tem de passar.»

JOAQUIM LETRIA

Inauguração em Coimbra do Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos que tem larga projecção no estrangeiro

COIMBRA, 1 — No anfiteatro principal da Faculdade de Letras será inaugurado, ao fim da tarde, o IV Congresso de Estudos Árabes e Islamicos, que desperta invulgar interesse, principalmente entre os especialistas de estudos árabes e com larga projecção além-fronteiras.

Presidirá á sessão inaugural o sr. dr. Manuel de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, em representação do sr. ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade; dr. Felix M. Pareja, de Madrid, secretário do «Comité» Permanente e profs. drs. Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras e Luís Lindley Cintra, vice-presidente da comissão executiva.

Usarão da palavra os srs. prof. dr. Lindley Cintra e dr. Felix Pareja, encerrando a sessão o sr. dr. Abreu Faro.

Depois da sessão inaugural, os congressistas visitam instalações universitárias, especialmente a Biblioteca Joanina e a capela e, depois, no Paço das Escolas, onde haverá recepção, dada pelo Magnífico Reitor da Universidade e merenda servida pelo Café Restaurante Nicola, de Coimbra.

Amanhã, ás 9 horas, começam as sessões de trabalhos; ás 12, será inaugurada a Exposição Bibliográfica; e ás 15, haverá nova sessão de trabalhos.

Muitos congressistas estrangeiros

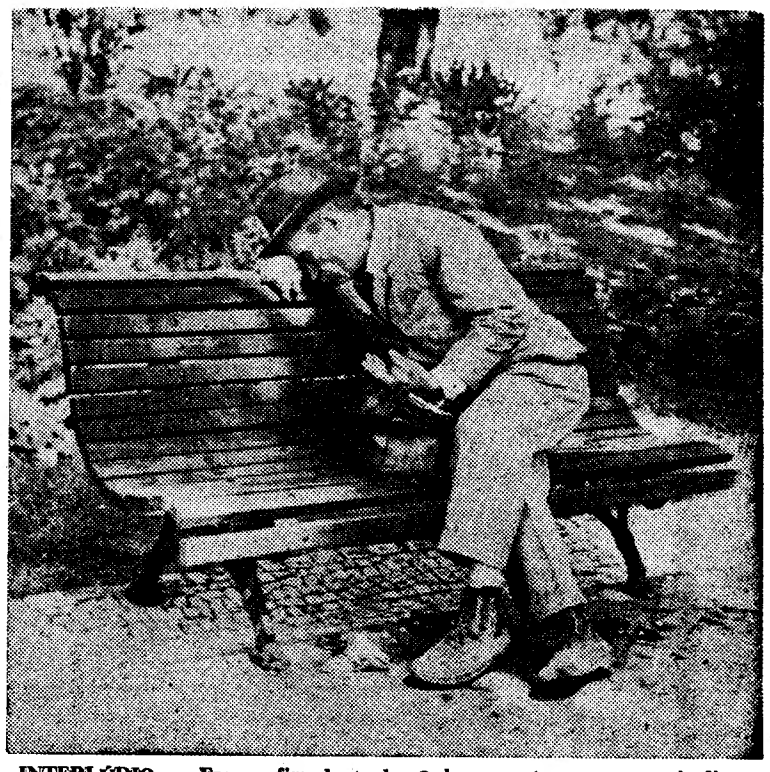
O importante congresso reune mais de uma centena de especialistas dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Suécia e Turquia, além dos portugueses. Serão apresentadas e discutidas muitas e valiosas comunicações.

A comissão de honra é constituída pelos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Manuel de Abreu e Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra; prof. dr. José Sarmento e Castro, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; prof. dr. Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; prof.ª dr.ª D. Virgina Rau, directora da mesma Faculdade de Lisboa; prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; general França Borges, dr. Nuno Pinheiro Torres e eng.º Araujo Vieira, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Lisboa, do Porto e de Coimbra.

O valor da Exposição Bibliográfica

A importante Exposição Bibliográfica, que, como se diz, será inaugurada amanhã, reune obras sobre História, Religião, Língua e Literatura, Arte, Sociologia, Direito, Geografia, etc., Arabes e Islamitas, muitas das quais enviadas por editores dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda e Itália. Saliente-se a importante editorial E. J. Brill, de Leiden, que envia uma riquíssima colecção de obras afamadas.

Departamentos oficiais de diversos países mandam, também, valiosas obras: Real Academia de Córdova. Alguns desses departamentos: Instituto de Estudos Islamicos, de Madrid; Instituto Africano Oriental, da Inglaterra; Universidade de Cambridge, Universidade de Oxford; Centro para o Estudo dos Problemas do Mundo Muçulmano, da Bélgica; Universidades de Chicago e da Califórnia (E. U.), Accademia Nazionalle del Lincei e Instituto para o Oriente, de Roma; Comunidade Islamica de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal).



INTERLÚDIO — Era ao fim da tarde. O homem atravessava um jardim, povoado de árvores e relva proibida para as brincadeiras de crianças. Os seus olhos cansados, alheios à poesia do recinto, deram com um banco não pintado de fresco e cobiçaram-lhe a dureza das tábuas paralelas como o melhor colchão. E o homem adormeceu provisóriamente, a pega da lancheira abandonada na concha da mão, vencido, resumido aos sonhos que porventura lhe povoam ainda a cabeça

Ora diga-nos...

— Vai jogar no Totobola na próxima época?

«Pelo sonho é que vamos», diz o poeta. Quem não sonhou, ainda, por exemplo, com as mãos cheias de notas, tantas que é quase impossível contá-las? Há milagres que, palavra, palavrinha, só o Totobola...

● *O sr. Carlos Machado, industrial:*

— Habitualmente, não jogo, é verdade, mas não é por qualquer motivo especial, só talvez por falta de oportunidade.

— Mas já tem jogado?

— Uma vez. Acertei em sete resultados, aqui há uns dois anos. Penso, porém, jogar na próxima época, a ver se a sorte...

● *A sr.ª D. Maria de Lourdes Alves Rijo, doméstica:*

— Com certeza que vou jogar, embora sejam poucas as esperanças.

— Porquê?

— Olhe, tenho jogado quase sempre, desde o princípio, e nunca me saiu nada.

— Em quantos resultados costuma habitualmente acertar?

— Ás vezes lá vou até aos dez, mas é raro.

● *Finalmente, o sr. Júlio Freire, motorista, «jogador» habitual:*

— Claro que vou jogar. Tenho falhado muito poucas semanas.

— E já acertou alguma vez em todos os resultados?

— Não. Por acaso tive um segundo prémio, na terceira vez que joguei — saíram-me 96$80. Depois disso, nunca mais tive qualquer sorte.

— E tem esperanças para a próxima época?

— Bem, eu vou fazer diligências...

MELHOROU A QUALIDADE DO LEITE PRODUZIDO NA BEIRA LITORAL

Da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral recebemos a seguinte comunicação:

«Na área de acção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral existem 17 723 lavradores inscritos como produtores de leite.

«Mercê da campanha do saneamento, de gado e estábulos, foi possível á Federação dos Grémios da Lavoura levar aquela Lavoura interessada na produção de leite a atingir as seguintes posições, referente á 2.ª quinzena de Junho último: 8844 na categoria A com leite a 2$87,68 o litro; 7756 na categoria B com leite a 2$48,23 o litro; 1323 na categoria C com leite a 1$64,98 o litro, ou seja nas percentagens seguintes: classe A, 49, 34 %: B, 43, 27 %; C, 7, 39 %.

«Tanto os produtores da classe B, como os da classe B poderão, logo que o queiram, passar á categoria superior, e para tanto bastar-lhes cumprir as instruções por variadíssimas vezes ministradas junto da Lavoura no sentido de uma justa promoção.

«É sem dúvida interessante a posição conseguida a favor daquela mesma lavoura, quando é certo que há dois ou três anos o leite raras vezes atingia, quando atingia, preço superior a 2$20 o litro e preço este em percentagem mínima.

«Trabalho insano representa sem dúvida o esforço despendido em tão curto prazo de tempo no sentido desta nítida melhoria».

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL
Instrução Primária
DIURNOS NOCTURNOS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé»

São muitos os motivos de interesse pelo novo espectáculo que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, nos primeiros dias de Setembro, no Teatro Maria Vitória, entre os quais se pode salientar a estreia em Portugal da grande «vedeta» da Rádio e da TV inglesa e americana, Brigitte St. John.

Artista de estranha beleza e invulgar personalidade, Brigitte vai interpretar, na revista, alguns numeros escritos pelos autores especialmente para ela.

Mas, para o publico apreciador do Teatro de revista, há muitos outros motivos de atracção: o elenco é o mesmo que, na época anterior triunfou espectacularmente com a revista «Pão, pão, queijo, queijo», acrescido de novos e valiosos elementos. Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Victor Mendes estarão presentes no espectáculo que o primeiro destes artistas está ensaiando, com Mariano Franco a dirigir um grande «ballet» internacional, na parte coreográfica. E o publicco, que sabe quanto riu com este elenco, na revista anterior, já está antegozando um idêntico êxito, tanto mais que a peça foi escrita pelos mesmos autores — Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, — os autores premiados pela Imprensa em 1967, precisamente pelo seu trabalho nessa revista.

A montagem da nova revista do Teatro Maria Vitória foi entregue a dois experimentados homens de Teatro, Hernani e Rui Martins, sendo os cenários dos nossos melhores artistas do género. Os figurinos, de Mário Alberto, foram executados nos prestigiosos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

Os autores da musica são dois compositores populares de indiscutível talento: João Nobre e Carlos Dias, estando entregue a este ultimo a direcção musical do espectáculo.

Com todos estes motivos de interesse, compreende-se a expectativa existente entre o publico pelo novo espectáculo do popular teatro do Parque Mayer.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

«Lisboa é sempre mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, prossegue no cartaz do Monumental, já em 12.ª semana.

Trata-se na verdade dum extraordinário espectáculo, quer pelo engraçadíssimo poema e linda musica, quer pela beleza da montagem e guarda-roupa e ainda dos excelentes bailados a cargo dum «ballet» internacional, superiormente dirigido por Fernando Lima.

Do elenco, com excelentes interpretações, figuram Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolana vinda de Angola propositadamente para actuar nesta revista. Actuam ainda 10 esculturais modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira. A montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa são da autoria de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Duma comédia que há 14 meses consecutivos está em cena, pouco ou nada haverá a acrescentar para elucidar o publico de tão extraordinário êxito. Sabendo-se que do elenco fazem parte Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre, Paulo Renato, na principal figura masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, uma jovem revelação, é motivo suficiente para se aquilatar de tão estrondoso êxito.

«A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, representa-se hoje e todos as noites, no Variedades, ás 21 e 45.

«ESCÂNDALO NA ALTA RODA» — próxima sessão clássica do Império

Na alta roda os escândalos surgem gritantes e explosivos... «Escândalo na Alta Roda», que o Império apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 596.ª sessão de cinema clássico, é a história de um conflito dramático, de um amor sem vergonha, de um ódio sem piedade! Realizado por Ted Kotcheff e baseado numa novela do mesmo autor de «Um Lugar na Alta Roda», outra obra clássica do cinema europeu, este sensacional e emotivo filme tem como principais intérpretes Laurence Harvey, Jean Simmons, Honor Blackman e Michael Craig. «Escândalo na Alta Roda» pode e deve considerar-se como um dos mais importantes programas das tardes clássicas do Império.

O 62.º aniversário do Grupo Dramático Lisbonense

Por motivo da passagem do seu 62.º aniversário, o Grupo Dramático Lisbonense promove, durante este mês e o de Outubro, diversas realizações, que se iniciam amanhã, ás 22 horas, com uma partida de ténis de mesa com a Academia 1.º de Setembro de 1867, para disputa da taça «António Reis» e prosseguem, na sexta-feira, á mesma hora, com uma sessão cultural. No próximo sábado haverá baile, á noite, e no dia 8, ás 16 horas, um desafio de futebol entre solteiros e casados (taça «Pereira Alves») e, ás 22 horas, baile.

As festas prosseguem até ao dia 12 de Outubro.

Helena Costa nos Cursos Musicais da Costa do Sol

A professora Helena Costa, do Conservatório do Porto, lecciona, este ano, em duas classes dos Cursos Musicais da Costa do Sol: Na análise do 2.º caderno «cravo bem temperado», ilustrará as lições de Nadia Boulanger, do Conservatório de Fontainebleau; no curso «concertos de piano», leccionará ao lado de Edouard Van Remoortel, director da Orquestra de Ópera de Monte Carlo, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Helena Moreira de Sá e Costa, notável pianista portuguesa, tem desenvolvido a tríplice actividade de solista, professora e executante de música de câmara. Nesta ultima modalidade, aponta-se a sua colaboração com grandes artistas como: Pierre Fournier, Maurice Gendron, Arthur Grumiaux, Miriam Solieff, Hoelscher, Demus, Teresa Stich Randal, Martial Singher, Maurice Maréchal, Maurice Eisenberg, etc. Colabora em duo com a sua irmã, a violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo, e foi nomeada, sucessivamente, professora do Conservatório Nacional e do Conservatório de Música do Porto. Tem feito numerosas «tournées» em Portugal, Espanha, França, Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda; é assídua colaboradora da Pró-Arte, Emissora Nacional e Televisão e realizou, também, uma «tournée» promovida pelo Círculo de Cultura Musical em Angola e Moçambique.

Todas as informações sobre os cursos podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril).

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE
ALFREDO ALÁRIA
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL
COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO
TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO
FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos
EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
NO CINEMA ás 7 e 21.30 horas
OS OLHOS DA NOITE (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA, RITMO E LINDAS MULHERES!
14.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS A TARDE, ÀS 16 H (ADULTOS)
Lisboa é sempre mulher

O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
60.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES às 21.45 h (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

HOJE—DOMINGO—HOJE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE OS PORTÕES ÀS 15 HORAS
CARROCÉIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — GASOLINAS — SELVA — AVIÕES — SETAS — TIRO AO ALVO, ETC.
UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO
RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPIPES — PETISCOS — CERVEJARIAS — SUMOS — DOCES — FARTURAS — PASTELARIAS — CAFÉS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TEATRO VILLARET
HOJE «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 horas
DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO
Oh, que delícia de COISA
ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS FIALHO GOUVEIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TARDE DE «TENISS»... — **Parece que estou a ouvir o Jorge Alves antes de ontem a anunciar, para a tarde de sábado, uma sessão de «téniss». E o «téniss» veio, pontualmente, ás 15 horas, T.M.G. E houve «teniss» toda a tarde, como se costuma dizer. «Teniss» é jogo inglês. Inglês não perderre tempo, mass também não se apressarre muito.**

E olhem que não estou contra o ténis, hem. Acho bem televisá-lo. É bem feito. Desporto que endoudece multidões. Repare-se, por exemplo, na meia duzia de pessoas que habitavam as bancadas desertas e a quem o comentador de longo curso, Nuno de Barros (lembrem-me para lhe dedicar duas palavras, daqui a bocadinho), chamava «publico», no que, aliás, demonstrava um britânico sentido do humor. Publico entusiasmado, vibrante, chegou a ser incomodativo para os jogadores. O juiz foi obrigado a chamá-lo á pedra, severamente. Como diz um amigo meu «ai estas coisas irritam-me tanto!».

Pois é. A modalidade desportiva a que me refiro demora muito tempo, mas enfim, são gostos. Possível que os não iniciados na cabala do «out, smash, & C.ª» tenham dificuldade em acompanhar as partidas durante tantas horas. Talvez por isso na televisão portuguesa se tivesse resolvido segundo o lema: «Se o ténis não varia, variemos nós.» Boas intenções. Não resultaram totalmente mas eu comprazo-me em sublinhar as boas intenções, pois são fundamentais em qualquer actividade. Uma boa intenção que se autocritica tem sempre futuro assegurado.

Os meus leitores recordam-se quando os ingleses primeiro, e nuestros hermanos depois, nos serviram ténis. Eram de uma sobriedade exemplar. Fixavam uma camara no topo do campo e deixavam correr. Assim procede, aliás, o bom apreciador daquilo.

Na televisão portuguesa, ontem, complicaram. E complicando, estragaram. O espectador, com o mau trabalho da camara instável, perdeu inumeras jogadas, fatigou-se e chegou mesmo a desorientar-se. Recordem-se: quando o jogador ia servir, uma camara apanhava-o frontalmente — para, quase sem transição, outra camara no-lo dar de costas. O telespectador, não familiarizado com os tenistas, ficava desgovernado.

A transmissão simultanea a partir de dois campos (sei dizer «court», mas é só para fazer afinar os da seita) significou apenas como demonstração de capacidade organizadora. Práticamente, não valeu a pena, a não ser para repousar os olhos na jogadora brasileira.

Quanto a Nuno de Barros, comentador, há que realçar o equilíbrio do seu trabalho. Raramente comentou durante o desenvolvimento das jogadas. Deixava que se consumassem e só então dizia de sua justiça.

O método deve ser generalizado. Assim gostava eu que se fizesse, por exemplo, nas transmissões de futebol. Peço deferimento.

TV CLUBE — Não se atingiu o indispensável equilíbrio que tudo almeja. Tudo desde o meu relógio de pulso á grande máquina celestial. Em «TV Clube» é oito ou oitenta, mulher do diabo!

Quer dizer: ou há-de ser ocupado por um menino ou ña menina só que dão oito canções do realejo, ou há-de ser superpovoado de oito figurantes, sendo, no que respeita á distribuição das modinhas, pataca a mim, pataca a ti.

Sou advogado da variedade, mas, com os diabos, não tão calvo que se vejam os miolos! De Maria Fiuza e de Fernando Correia, que cantaram uma coisinha de nada, não tenho conhecimento bastante. Se algum dos meus leitores me pedisse a opinião, ficava atrapalhado, isso é que ficava. De Maria Fiuza restou-me a impressão de um grande nervosismo, talvez, se cantasse outra, lhe saísse melhor, quem sabe, e depois a canção não ajudava nadinha, imaginem que pela voz de Maria Fiuza, a respeito de Trás-os-Montes, soubemos cousas de muito valimento, não sei quê os rapazes e as raparigas que bailam nos terreiros, ai estas coisas irritam-me tanto...

De Fernando Correia que ideia tenho agora, ás duas em ponto da madrugada? A voz bem colocadinha como o jarrão da China em cima da prateleira, as mãos muito bem educadas e expressivas, para o alto, para o lado, perto, longe do coração, nem um milímetro a mais, nem um milímetro a menos. E soubemos que lhe morreu a Maria, coitada. Pois eu não sabia, não tenho estado em Lisboa.

Um anjo desceu (mãos pra baixo)
Levou a Maria (mãos pra cima)
Agora só eu
sinto a nostalgia
dos olhos do céu
dos olhos do céu
que tinha a Maria.

Pobre pequena. Os meus sinceros pêsames. Deve ter sido uma sentida manifestação de pesar.

Mirene Cardinali e a Orquestra de Joaquim Luís Gomes repartiram entre si o tempo restante.

Cardinali continoa sem fazer progressos. A sombra de outra cançonetista continua a perseguí-la. Cardinali é uma Simone sem pimenta. A dicção defeituosa não foi melhorada. O reportório também não. A seu favor, uma presença equilibrada, sem gestos nem poses em excesso.

Quanto á Orquestra de Joaquim Luís Gomes, quer-me parecer que o seu mal estará, por agora, numa ambição mal dirigida. Não se percebe para onde vai, não se sabe onde é o seu reino. Sabe-se que padece de sofreguidão, do desejo de gritarim, de primeira figura com direito ás maiores letras do cartaz. Mas os resultados não nos disseram ontem nada das linhas de força do seu destino.

Simpática a inclusão de três jovens como solistas na harmónica de boca, harpa e guitarra. Dos três, apenas a harmónica teve ocasião para actuar — e agradar — em pleno. Voltaremos a ouvi-lo, decerto.

CHAPARRAL — Agora vinha aí outra aventura do «Chaparral» — ou, como disse Isabel Wolmar, o «High Chaparral» sentimental e solene como se anunciasse o «Ai Mouraria».

Fico não fico, vejo não vejo. Cara ou coroa. Cara. Fui sempre um tipo de pouca sorte.

Nossa desgraça é tanta que chegamos a considerar «bem, viu-se», o episódio de ontem. Houve um certo cuidado no construir da história, um certo ritmo, mortos só dois, que diabo, também não se pode dizer que para Oeste e entre pistoleiros seja muito. Depois, aquela figura do dentista-ladrão-e-assassino-ou-talvez-não, estava bem estudada, com aquela dose de ambiguidade que é *quase* obra de arte.

Quase me envergonho de cobrir com o meu capote o episódio de uma série fantasista, ás vezes mesmo do género atrasadinha mental. Mas a sério, se não fosse aquele fecho, sentia-me inclinado a perdoar-lhe. Aquele fecho com todos a rir, depois de morte de homem ainda fresca. O riso tem agora uma nova dimensão: o riso chaparral. Fujam.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**
O TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, tem a colaboração da Orquestra Típica Scalabitana. A realização está a cargo de Pedro Martins

● **Às 22 e 25: Aventuras**
A R. T. P. apresenta hoje mais um episódio da série «Os Aldrabões», interpretado pelos artistas Charles Boyer e Gig Young nos principais papéis.

O realizador espanhol Luís Buñuel (á esquerda), dá instruções aos actores franceses Laurent Terzieff e Paul Frankeur (á direita), durante as filmagens da sua película «A Via Láctea», na região de Beauce, perto de Paris. Os dois actores desempenham o papel de peregrinos a caminho de Santiago de Compostela

ARTES PLÁSTICAS

«Casas Velhas» — eis um dos quadros que Vítor Belém expõe, presentemente, em Cascais, na Rua Frederico Arouca, n.º 22. Dado o interesse manifestado pelos visitantes, o certame continuará patente ao público até ao dia 7

Curso de aperfeiçoamento para visitadoras escolares

A Direcção-Geral de Educação Física Desportos e Saúde Escolar do Ministério da Educação Nacional, ao abrigo do III Plano de Fomento e dentro do programa de actividades da Saúde Escolar, vai realizar em Coimbra um curso de aperfeiçoamento para visitadoras escolares.

O curso, que terá a duração de três semanas e começa na segunda-feira, será intensivo e obrigatório para todas as visitadoras da 2.ª área da Saúde Escolar e facultativo para as restantes, constando de lições técnicas e práticas de higiene geral e escolar, morbilidade escolar, psicologia e assistência social, enfermagem e socorros de urgência, estágios hospitalares e algumas visitas de estudo.

Será dada particular atenção ás novas técnicas de reanimação, respiração artificial e socorros de urgência. Este ensino será ministrado por médicos especialistas, ajudados por enfermeiras dos serviços de urgência e socorristas do 115.

Bolsas de estudo em Universidades norte-americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se á sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercambio.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

OCOS CRUZADOS

O ELOGIO DE UMA MULHER: MARILYN MONROE

A 5 de Agosto de 1962, uma dose de barbituricos, ao que se julga deliberadamente assumida, pôs ponto final na carreira de uma das mais extraordinárias actrizes do cinema mundial. Marilyn Monroe, cuja imagem bela e estranhamente pura foi, durante alguns anos, a provocação da América, que a erigiu como monumento nacional do sexy, *calava-se assim, apagando-se num acto de vontade própria, o unico e terrível triunfo final que lhe era ainda permitido.*

Marilyn Monroe tivera, tempos antes, profundos conflitos com a Twentieth Century Fox que, perante o que chamou os «caprichos da vedeta», a despediu dos estudios, enquanto filmava «Something's Got to Give», sob a direcção de George Cukor.

Proscrita da industria, Marilyn Monroe foi rápidamente atacada por todos os lados. Tratava-se então de liquidar a má consciência, de destruir o símbolo vivo que diáriamente consciencializava o americano médio das suas frustrações e inibições, dos preconceitos e hipocrisias, do puritanismo de fachada de uma sociedade corrupta como poucas. E Hedda Hopper salta logo á liça, estampando na 1.ª página de um diário de San Francisco: «Marilyn Monroe esgotou todos os recursos... foi ela quem pagou as favas. Despedida pela Twentieth Century Fox, dificilmente constitui uma garantia suficiente para qualquer outro produtor que queira arriscar milhões de dólares no seu humor e nos seus caprichos.» *Ao ler estas palavras, a consciência americana tranquilizou-se: tornada um símbolo sexual, enquanto viva e enquanto rentável, Marilyn via-se agora destruída. As numerosas ligas de decência, deverão, certamente, ter tido momentos de indiscritível alegria.*

Mas, a verdade é que Marilyn se lhes esgueirou por entre os dedos, escolhendo o seu próprio destino e, simultaneamente, ultrapassando, pelo talento que indiscutivelmente possuia, as figuras débeis e exteriores («um símbolo sexual torna-se um objecto e eu detesto ser um objecto», *afirmara Marilyn), que, por vezes, a obrigaram a viver. Mas, mesmo assim, Marilyn Monroe pode-se gabar de ter desaparecido aos 36 anos com uma filmografia de êxitos incontestáveis, depois de ter sido dirigida por alguns dos mais importantes cineastas norte-americanos (Huston, Hawks, Preminger, Billy Wilder, Joshua Logan, Cukor, Mankiewicz) e de outros (como Fritz Lang e Laurence Olivier).*

São igualmente muito poucas as actrizes que se podem orgulhar de uma galeria de figuras de tal modo deslumbrante, como aquela que Marilyn nos legou, desde «Rio sem Regresso» até «Let's Make Love», de «Os Homens Preferem as Louras» a «Os Inadaptados», de «Quanto mais Quente, Melhor» (recentemente reposto entre nós) a «O Pecado Mora ao Lado».

«Sou uma mulher e quanto mais o sou, mais me sinto feliz», *assim se exprimia Marilyn assumindo por inteiro a sua condição. Como acontece a todos os que nos E. U. A. pretendem assumir a sua própria condição, ostentando-a com orgulho, combatendo por ela, Marilyn acabou triturada. Afinal, os perigos de uma engrenagem que não perdoa...*

Filmografia de Marilyn Monroe:

1947 — «Sciudda Hoo, Sciudda Hay», de Frederick Hugh Herbert; 1948 — «Ladies of the Chorus», de Phil Karlson; 1948 — «Love Happy», de David Miller; 1949 — «A Ticket to Tomahawk», de Richard Sale; 1950 — «The Asphalt Jungle (Quando a Cidade Dorme), de John Huston; 1951 — «All About Eve» (Eva), de Joseph L. Mankiewicz; 1951 — «As Young As You Feel», de Harmon Jones; 1952 — «Love Nest», de Joseph Newman; 1952 — Let's Make It Legal», de Richard Sale; 1952 — Home Town Story», de Arthur Pierson; 1952 — «Clash by Night» (Desespero), de Fritz Lang; 1952 — «Don't Bother To Knock»; de Roy Baker; 1952 — «We're Not Married» (Não estamos casados), de Edmund Goulding; 1952 — «O. Henry's Full House», episódio de Henry Koster; 1952 — «Monkey Business» (A culpa foi do macaco), de Howard Hawks; 1953 — «Niagara» (Niagara), de Henry Hathaway; 1953 — «Gentlemen Prefer Blondes» (Os homens preferem as louras), de Howard Hawks; 1953 — How To Marry a Millionaire» (Como casar com um milionário), de Jean Negulesco; 1954 — «River of no Return» (Rio sem regresso), de Otto Preminger; 1954 — «There's no Business Like Show Business», de Walter Lang; 1955 — «The Seven Year Itch» (O pecado mora ao lado), de Billy Wilder; 1956 — «Bus Stop» (Paragem de autocarro), de Johsua Logan; 1957 — «The Prince and the Showgirl (O príncipe e a corista), de Laurence Olivier; 1959 — «Some Like It Hot» «Quanto mais quente, melhor), de Billy Wilder; 1960 — «Let's Make Love» (Vamo-nos amar), de George Cukor; 1961 — «The Misfits» (Os inadaptados), de John Huston; 1962 — «Something's Got To Give», de George Cukor (incompleto).

LAURO ANTÓNIO

CHRISTIAN BARNARD VISITA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L) — O professor Christian Barnard, precursor das operações de transplantação cardíaca entre seres humanos, aceitou um convite para se deslocar brevemente a esta capital, segundo anunciou o dr. Giesteira de Almeida, professor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

O convite foi-lhe dirigido por aquele cientista português durante o primeiro congresso médico na Rodésia, realizado recentemente. A data da visita do cirurgião sul-africano será estabelecida aquando da próxima visita do dr. Giesteira de Almeida á Africa do Sul.

O príncipe Juan Carlos caça em Angola

LUANDA, 1 — (L.) — No prosseguimento da sua visita á província de Angola, o príncipe D. Juan Carlos de Bourbon, filho dos condes de Barcelona, deslocou-se ao distrito do Cuando Cubango, a fim de participar num «safari».

CASAL ASSALTADO E AGREDIDO NA AZINHAGA ESCURA

O sr. José Ferreira da Costa, trabalhador, de 33 anos, e sua mulher, sr.ª Glória da Cunha, doméstica, residentes na Quinta da Fonte da Calça, letras E. S., á Azinhaga Escura, Carnide, quando passavam, ontem á noite, naquela azinhaga, foram assaltados e agredidos embora sem gravidade, por dois indivíduos que não puderam identificar.

Aqueles indivíduos tentaram roubar um cordão de ouro que a sr.ª Glória tinha ao pescoço. Contudo, não foram bem sucedidos e, na iminência de aproximação de gente, fugiram.

A P. S. P. da 20.ª esquadra tomou conta da ocorrência.

«A CONFIDENTE» COMEMOROU HOJE O SEU 35.º ANIVERSÁRIO

Passa, hoje, mais um aniversário da grande organização de compra, venda e hipoteca de propriedades que é «A Confidente». O facto deve ser assinalado, uma vez que se estende, hoje, por todo o País a actividade desta organização que, ao longo dos seus 35 anos, tem sabido cimentar uma tradição de prestígio, mercê de uma honesta e hábil administração.

Para comemorar o acontecimento, quis o conselho de administração de «A Confidente» e da «Sociedade de Construções Invicta», a que preside o sr. Alípio Antero, continuar uma tradição que já tem anos, realizando um almoço de confraternização. Para esta reunião de convívio, foi escolhido o Hotel Estoril-Sol onde estiveram presentes empregados e colaboradores de «A Confidente» e da «Sociedade de Construções Invicta», assim como as respectivas famílias, num total de quase uma centena de pessoas.

Presidiu ao almoço o dinâmico presidente do conselho de administração das duas firmas, sr. Alípio Antero, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Adelaide Antero. Em lugar de honra, assistiram os administradores srs. Fernando Antero, João Antero e Alípio Antero Junior, também acompanhados por suas esposas.

Comemorando festivamente o seu 35.º aniversário, «A Confidente» entra no 36.º ano de actividade e reafirma a todos os seus amigos — e seus amigos são todos os clientes — a garantia de que todas as relações da firma agora em festa continuarão a processar-se dentro dos princípios de honestidade que sempre nortearam as actividades de «A Confidente», a maior organização do género no País.

PARA SERVIR MELHOR...

Abertura da agência de
CALDAS DA RAINHA
dia 31 de Agosto de 1968
Rua Coronel Soeiro de Brito, nº 3
(instalações provisórias)
Telef. 22166

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ramiro Ferrão

Dr. Ramiro Ferrão

Vitimado por doença que os homens ainda não vencem, acaba de falecer o dr. Ramiro Gonçalves de Almeida Ferrão.

Apenas com a idade de 49 anos, pois nascera na Costa da Caparica em 1919, o dr. Ramiro Ferrão morre em plena ascensão, quando tanto havia a esperar das suas possibilidades culturais. Técnico económico de 1.ª classe na Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar; representante da Direcção-Geral de Economia na Comissão Nacional da F. A. O.; assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária; bolseiro da Academia de Ciências de Washington; bolseiro do Instituto de Alta Cultura; autor de diversos trabalhos científicos que lhe deram renome mundial — tudo, enfim, que obtivera pelo seu unico esforço e valor intelectual, não passava de uma pequena parcela do que a capacidade do dr. Ramiro Ferrão prometia.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ilda Avelar Ferrão e pai da sr.ª D. Genny Avelar Ferrão Pereira de Carvalho, esposa do dr. António Pereira de Carvalho, e D. Raquel Avelar Ferrão Bagulho, finalista de Agronomia. O enterro efectua-se hoje, para o cemitério do Monte da Caparica.

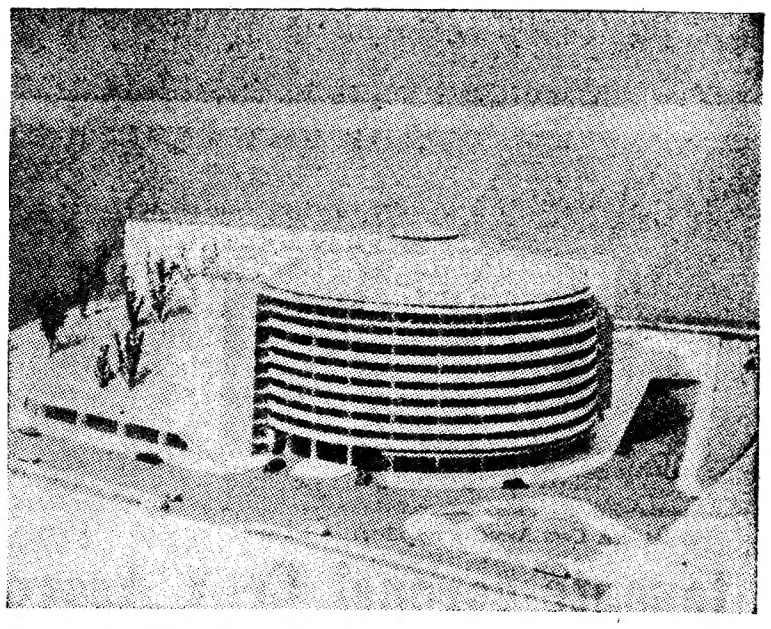
A morte do dr. Ramiro Ferrão foi muito sentida em todo o concelho de Almada. Pelas suas qualidades humanas, o dr. Ramiro Ferrão era extremamente popular. Almada perde, nele, um dos seus filhos mais ilustres.

VIZELA PRETENDE SER SEDE DE CONCELHO

VIZELA, 1. — Em toda a região de Braga, é assunto dos mais comentados o silêncio da Junta Distrital perante o pedido feito, em Outubro de 1964, pela freguesia de Vizela, no sentido de aqui ser criado um concelho.

Os habitantes da região esperam, agora, que o problema seja resolvido pelo novo ministro do Interior, uma vez que a Junta Distrital de Braga não deu, até agora, qualquer resposta ao pedido que lhe foi feito.

A SILO-AUTO (COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO) VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL



Maqueta do Parque das Carvalheiras, em construção, situado entre as Ruas Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira Guedes de Azevedo, da cidade do Porto. Frente do edifício para a Rua Guedes de Azevedo

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67, a SILO-AUTO — Companhia dos Parques de Estacionamento, S. A. R. L., vai fazer o lançamento da 2.ª fase, de 20 000 contos, das acções destinadas ao seu aumento de capital.

O QUE É A SILO-AUTO

A actividade ou o objecto social da Silo-Auto é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundàriamente, os de mais comércios e indústrias, acessórios ou correlativos.

É a primeira companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas cidades de Lisboa e Porto, a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa sèriamente as autoridades governamentais.

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras, à Rua Sá da Bandeira, da cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 CONTOS

Com um reforço de 40 000 contos, representado por 80 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20 000 contos, ou de 40 000 acções de cada vez, autorizado por Despacho Ministerial de 13/12/967, *e comunicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros de 3/8/68.*

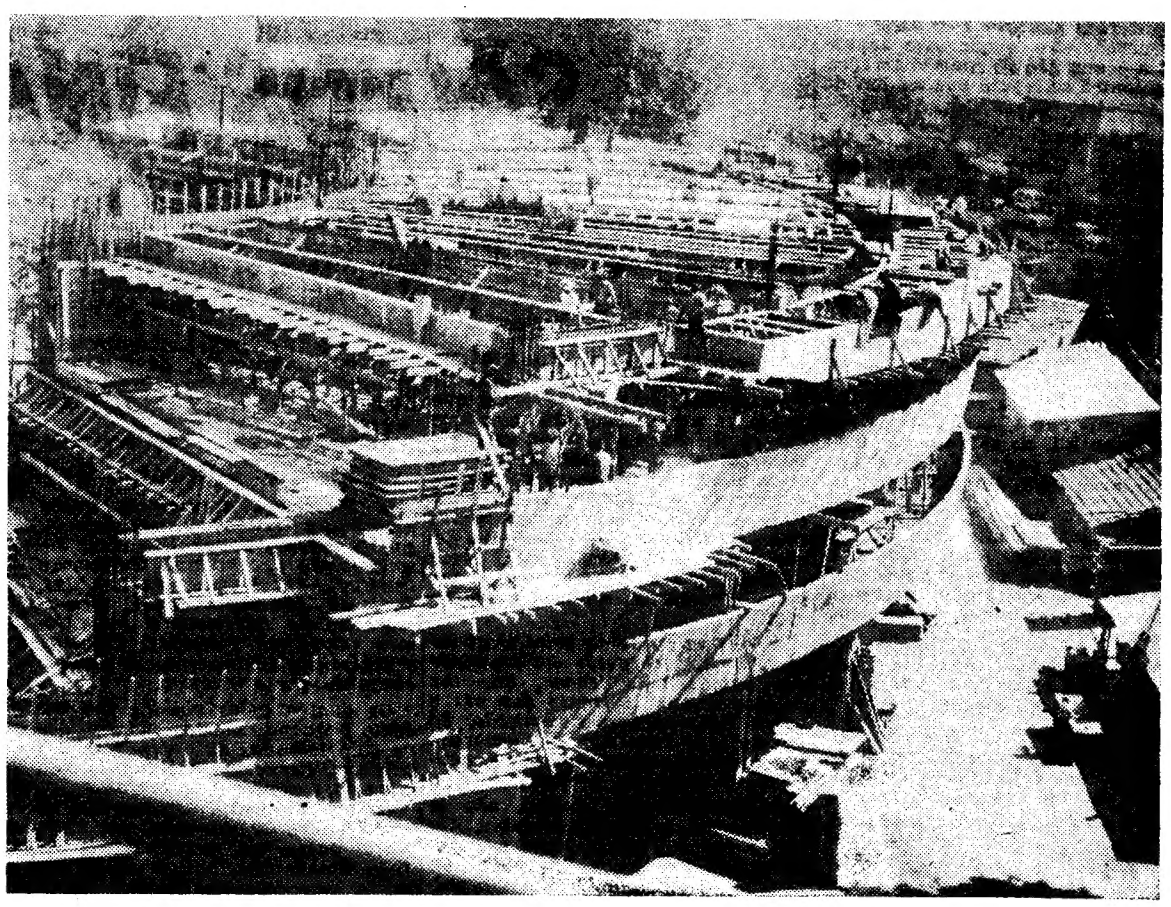
CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — Esta emissão, sujeita a rateio, *é de particular interesse* para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuírem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10 000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;

2) — O prazo da subscrição é por 15 dias, que termina em *14 de Setembro;*

3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500$00 cada uma;

4) — Os Senhores Subscritores *terão direito,* pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5 %, *pago antecipadamente* e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;



O estado do adiantamento do Parque do Porto a cargo dos empreiteiros, Gil & Costa, Ld.ª

5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;

6) — As condições de pagamento são:
20 % no acto da subscrição;
20 % três meses depois;
20 % seis meses depois;
20 % nove meses depois;
20 % doze meses depois;

7) — Aos subscritores *é facultado,* porém, *antecipar* estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4% em função do tempo do capital antecipado, *descontado igualmente no acto do pagamento;*

8) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º, Esq.º. Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País, em cujos estabelecimentos se entregarão as somas das várias prestações e antecipações, os quais regularizarão perante a Companhia o expediente da subscrição e a esses estabelecimentos e banqueiros se enviarão as cautelas provisórias correspondentes e, depois, as definitivas e se fornecerão todos os demais elementos de informação e de execução que nos forem solicitados;

9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.

● Senhores Automobilistas:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, quotizai-vos, construí e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros citadinos onde os vossos afazeres vos chamam diàriamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós próprios, Senhores Automobilistas, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bom emprego de capital, pagando, é certo, para estacionar, mas recebendo depois em dividendos. Esta iniciativa, no tocante à resolução do problema nas Cidades de Lisboa e Porto, já foi tomada pela SILO-AUTO, a qual deu início à sua construção, na Cidade do Porto, à Rua Sá da Bandeira, do primeiro Parque de Estacionamento em altura, por sistema de rampas, com capacidade para 800 automóveis, em regime de concessão e de exclusivo camarários. E dentro em breve dará início também à construção, na Cidade de Lisboa, à Praça da Alegria, do seu primeiro Parque de Estacionamento de Automóveis, em altura, para 450 automóveis, ambos previstos nos respectivos Planos Directores. E outros parques se seguirão depois nos locais de maior saturação de estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO-AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros permitirdes o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastara para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou em 1966 em 280 000 — que cada automobilista possua, *como uma obrigação sua,* ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO-AUTO, no valor nominal de Esc.: 500$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO-AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, *até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente*

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilitai, portanto, Senhores Automobilistas, a SILO-AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, pelo menos.

● Senhores Capitalistas:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congéneres no estrangeiro.

Almeida Bastos & Piombino & C.ª — Augustine Reis — Banco do Alentejo — Banco Fernandes Magalhães — Bank of London & South América, Lda. — Pancada, Moraes & C.ª — Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Para quem quiser subscrever-se directamente bastará recortar este cupão e enviá-lo á Companhia, colado num bilhete postal.

(Silo-Auto — Rua do Comércio, 8-4.º-Esq.º)

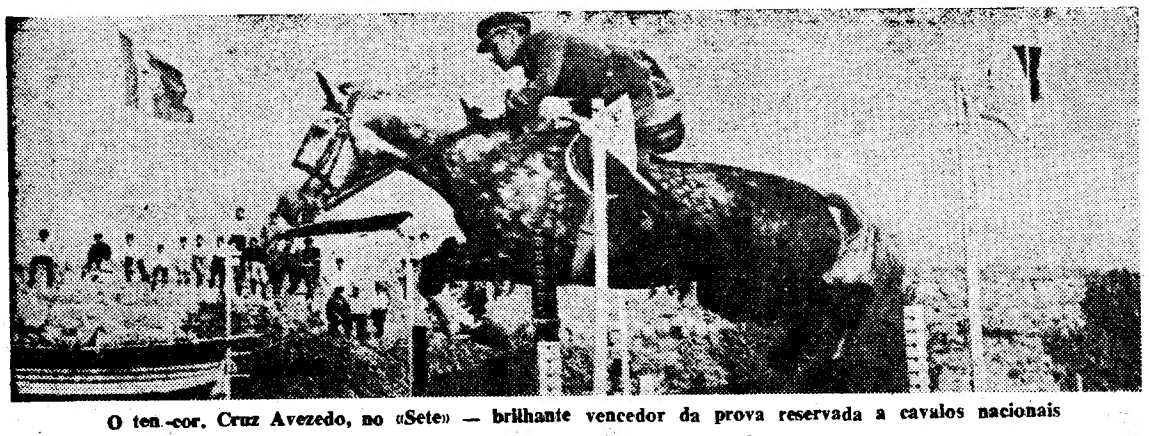
NOME .....

MORADA .....

QUANTIDADE DE ACÇÕES (por extenso) .....

DESEJA PAGAR POR ANTECIPAÇÃO OU EM PRESTAÇÕES? .....

DESPORTO



O ten.-cor. Cruz Avezedo, no «Sete» — brilhante vencedor da prova reservada a cavalos nacionais

O tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Sete» venceu a «Nacional» do Concurso de Cascais

Foi verdadeiramente auspiciosa a 1.ª jornada do 32.º Concurso Hípico Internacional de Cascais, não tendo sido precisa a presença dos concursistas espanhóis para que a reunião resultasse excelente.

O publico afluiu em elevado numero para ver as provas e acorrer á aposta mutua, que funcionou com bons resultados; os conjuntos inscritos aproximaram-se das oito dezenas; as competições foram muito bem disputadas.

Mas, ao fim e ao cabo, tudo isso não constituiu novidade, pois está na linha da tradição do importante certame. E melhor será, já na próxima terça-feira, quando tiverem chegado as montadas dos cavaleiros que ultimamente actuaram no estrangeiro.

Como pode deduzir-se, o Concurso foi, sómente, Nacional, com a faceta simpática de as provas nos terem feito recordar nomes de pessoas que se ligaram ao hipismo, prestando-lhe assinalados serviços.

Inaugurou o certame a prova «José Florindo de Oliveira», reservada a cavaleiros montando cavalos debutantes em 1968 e cavalos de 4.ª categoria. Os concorrentes foram 52, que fizeram a prova pela tabela A, sem cronómetro, o que logo denunciou a realização de uma «barrage», a que outra se seguiu por ter havido um empate.

Classificação:

1.º, ten. Gama, no «Cabinda», 0+0+0 p., em 37,8 s; 2.º, cap. A. Pombeiro, no «Upa-Upa», 0+0+8 p., em 41,4 s; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Almansor», 0+0, em 42,6 s; 4.º, eng.º Arno Ell, no «Crocodilo», 0+0, em 43 s; 5.º, João Mena, na «Cleopatra», 0+0, em 44,8 s; 6.º, Elmano Costa, na «Raiça», 0+4, em 42,8 s; 7.º, Margaret Mackensie, no «Desert-Wind», 0+4, em 45,2 s; 8.º, José Marchueta, no Carminé, 0+4, em 45,6 s; 9.º, Teixeira Dinis, no «Cassequel», 0+4, em 46,6 s; 10.º, eng.º Arno Ell, no «Flamberg», 0+8, em 37,4 s; 11.º, eng.º Eduardo Corvo, no «Diabo», 0+8, em 42,2 s.

Seguiu-se a prova «Dr. José Barreiro», exclusivamente para cavalos nacionais — o que raramente acontece, porque com o andar dos tempos perdeu-se esse antigo motivo de incitamento e estímulo para os nossos criadores.

Foi a competição disputada pela tabela A com cronómetro e forneceu a seguinte classificação:

1.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, em 59,4 s; 2.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido», em 61,2 s; 3.º, cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», em 61,6 s; 4.º, maj. Duarte Silva, no «Zavel», em 61,8 s; 5.º, cor. Fernando Pais, no «Bacarat», em 65,8 s; 6.º, Vasco Ferreira, no «Botas Brancas», em 68 s; 7.º, cor. Fernando Pais, no «Arlequim», em 70 s — todos com 0 pontos.

HIPISMO

O espanhol Gonzalez venceu a prova «Estoril-Sol» para juniores no concurso de Cascais

Já com a presença dos cavaleiros espanhóis, disputaram-se hoje as provas do 2.º dia do 32.º concurso hípico internacional de Cascais, no hipódromo «Manuel Possolo».

Realizou-se, a abrir a prova «Estoril-Sol», para juniores, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Gonzalez (espanhol), no «Celino», 0 pntos, na barragem; 2.º, Jorge Teles, no «Zinga», 20 pontos, na barragem, em 45,6 s; 3.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Capricho», foi desclassificado na barragem.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do União de Tomar recebemos um amável ofício, no qual nos são dirigidas palavras de agradecimento pela divulgação das actividades daquela agremiação ribatejana.

— Também do Clube de Golf de Miramar registamos as amáveis referências que nos faz na carta que nos enviou a propósito da projecção dada pelo nosso jornal ao Campeonato Internacional Aberto de Golfe do Norte de Portugal.

DESP. BADAJOZ, 0 - BELENENSES, 1

SEGURANÇA DEFENSIVA E ATAQUE INTENCIONAL

– as características da exibição «azul»

BADAJOZ, 1. — (A. N. I.). — O Belenenses venceu por 1-0 o Clube Deportivo Badajoz. O autor do golo foi João Pereira, aos 10 minutos de jogo.

Os espanhóis tentaram anular a vantagem do grupo português, sem o conseguir.

Realmente os «azuis» alardeando excelente solidez no compartimento defensivo, com Mourinho, em excelente plano, puderam sempre opôr-se com êxito á impetuosidade dos dianteiros de Badajoz, de escassa lucidez ante a esplendida organização que se lhes opunha.

Por outro lado, mais confiantes logo que João Pereira obteve o unico tento da partida, os belenenses, embora atacando em menor quantidade, fizeram-no contudo de forma mais clara e incisiva, aproveitando até a posição adiantada no terreno, de toda a equipa de Badajoz, quando procurava a igualdade a todo a transe. Surgiram, por isso, frequentes lances de apuro para Rodri, quase sempre desenhados pelas alas do ataque onde os dianteiros exploravam os espaços vazios ali consentidos pela defesa espanhola.

Sob a arbitragem de La Hoz, as equipas alinharam:

BADAJOZ — Rodri; Palácios, Amantegui, Hidalgo e Célé; Girardo e Herrera; Ricardo, Tito, Loro e Rivada.

BELENENSES — Mourinho; Assis Murça, Cardoso e Esteves; Freitas e Pereira; Fernando, Dorado, Sérgio e Godinho.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

TORRIENSE E SINTRENSE SÃO OS FINALISTAS

Iniciou-se ontem, em Sintra, a «Taça de Honra» da A. F. L., respeitante á II Divisão.

A primeira eliminatória opôs o Torriense ao Alhandra e o Sintrense ao Oriental.

Torriense, 1-Alhandra, 1

O jogo entre torrienses e alhandrenses constituiu espectáculo de bom agrado, embora de certa modestia técnica. Acabaram por vencer os de Torres Vedras, que impuseram domínio mais frequente, criando sucessivos lances de perigo. A defesa do Alhandra viu-se obrigada a ceder sete «cantos». Estes tiveram profunda influência na decisão da eliminatória, pois, como o jogo terminou empatado a um golo, os «cantos» ditaram o vencedor.

Aos 17 minutos do primeiro tempo, Serafim foi posto em jogo por um defesa alhandrense, que lhe colocou a bola á frente dos pés e bateu Rodrigues sem remissão. Sá Quinta (ex-Varzim) e Bernardes dominavam o meio-campo e detinham o comando do jogo.

Os alhandrenses, porém, não se entregaram, e, aos 30 minutos, Antunes fez o empate, com um potente pontapé, a concluir centro de Carmo. E o primeiro tempo terminou com as equipas empatadas.

No segundo tempo, logo aos 12 minutos, Feninho foi expulso, por ter agredido Serafim, depois de o rasteirar.

Sob a direcção de António Ferreira, as equipas alinharam:

TORRIENSE — António Maria; Carminho, Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e Sá Quinta (ex-Varzim); Bernardo (Narciso I), Rodrigues (ex-Salgueiros), Serafim e Mendes.

ALHANDRA — Rodrigues; Tomás, Alberto, Salgado (Boleiro) e Granjo; Licas II e Carlinhos; Antunes (Licas I), Madeira, Feninho e Carmo.

No Torriense, distinguiram-se Hermínio, Bernardes, Sá Quinta e Serafim. No Alhandra sobressaíram Rodrigues, Alberto, Licas II e Antunes.

Arbitragem em plano aceitável.

Sintrense, 4-Oriental, 0

O Sintrense apresentou quase uma equipa remoçada, pois estreou seis jogadores novos. São eles: José António (ex-Caldas), Guilherme (ex-Covilhã), Jurado (ex-Almada), Roque (ex-Marinhense), Brinca (ex-Luso do Barreiro) e João Gomes (Cova da Piedade). Todavia, o Sintrense demonstrou ter melhor conjunto que o Oriental.

Os quatro golos obtidos ficaram como pequena amostra das ocasiões de golo falhadas ou defendidas. Na verdade, Frederico e Eduardo não mereciam perder por tantos...

Mau grado a superioridade dos locais, só aos 29 minutos, um excelente passe em profundidade de João Gomes possibilitou a Marquitos a marcação do primeiro golo. É claro que a pressão dos sintrenses acabou por fatigar a defesa do Oriental, que, aos 20 minutos da segunda parte, era com dificuldade que travava os rápidos avanços sintrenses. Sucessivamente, Marques, aos 20 minutos, Dias, aos 25, e Guilherme, aos 33 (de grande penalidade), colocaram o marcador em 4-0.

Frederico, esgotado pelo esforço de tantas defesas, foi substituído aos 30 minutos. Antes, já o Sintrense substituíra Dias por José João e Brinca por Teodoro.

Sob a direcção de José Diogo, que teve um trabalho irregular, as equipas alinharam:

SINTRENSE — José António (ex-Caldas); Pardal, Guilherme (ex-Covilhã), Jurado (ex-Almada) e Valente; Marques e Dias; Roque (ex-Marinhense), Brinca (ex-Luso), João Gomes (ex-Cova da Piedade) e Marquitos.

ORIENTAL — Frederico (Edmundo); Capucho, Eduardo, José António e Oeiras; Cordeiro e Augusto; Serralha, Brilha, Inácio e Pinto.

Os melhores foram: Roque, Marques, Guilherme e Marquitos, no Sintrense. No Oriental, apenas Frederico e Eduardo estiveram á altura das tradições do clube.

Portanto, ficaram apurados para a final: Torriense e Sintrense, enquanto que Oriental e Alhandra jogarão para disputa do terceiro e quarto lugares.

O Vitória de Setúbal partiu hoje para Murcia

Partiu esta manhã para Espanha, por via aérea, com destino a Murcia, a equipa do Vitória de Setubal, que naquela cidade espanhola vai participar num torneio quadrangular de futebol, em que também estão interessadas as turnas da Portuguesa dos Desportos, do Elche e do Murcia.

A comitiva sadina, cujo prestígio no país vizinho é por de mais conhecido pelos êxitos ali alcançados, é constituída pelos jogadores: Vital, Torres, Conceição, Carriço, Tomé, Cardoso, Herculano, Wagner, Figueiredo, Petita, Vítor Baptista, Arcanjo, José Maria, Jacinto João, Alfredo, Armando e José Rocha. Seguem também o treinador Fernando Vaz e o massagista José Lima. Chefia a embaixada o dirigente dr. Aníbal Pescadinha, acompanhando a equipa o chefe do departamento de futebol Francisco Nascimento Oliveira.

Assinale-se a presença do internacional José Maria, já integrado no «onze» sadino, depois de ter assinado o respectivo compromisso, com o Vitória, por três épocas, colocando, assim, ponto final, num caso que tanta efervescência provocou durante o defeso.

Jogadores do Vitória de Setúbal á partida para Espanha

Já está em Lisboa a representação japonesa no «Mundial» Universitário de Judo

Vinda de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea a representação japonesa de judo, a primeira das 15 nações inscrita para o «Mundial» Universitário, que começa a disputar-se em Lisboa na próxima quinta-feira.

A representação japonesa, que ostenta o título mundial, é constituída por nove elementos: Hideo Yamamoto, chefe da equipa, Kosi Sone, dirigente, e Fumio Hosoya, árbitro internacional, e os seguintes atletas: Takeshi Mizushina, vencedor (leves) dos campeonatos universitários do Japão, 1967. 3.º lugar dos campeonatos japoneses de 1968.

Shoichi Ishizawa, 2.º lugar dos campeonatos japoneses de 1968.

Noboru Hashimoto, membro da equipa vencedora dos campeonatos universitários do Japão, 1967. 3.º lugar dos campeonatos japoneses de 1968.

Shuji Suma, vencedor (pesados) dos campeonatos universitários do Japão, 1967. Membro da equipa vencedora dos campeonatos universitários do Japão, 1968.

Chonosuke Takagi, o melhor judoca dos campeonatos universitários do Japão, 1968.

Yoshio Nakagawa, 2.º lugar dos campeonatos universitários do Japão, 1968. Vencedor da competição universitária de Tóquio.

De amanhã até quarta-feira chegarão as restantes equipas inscritas: Alemanha, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Israel, Itália, Luxemburgo, Polónia e Porto Rico.

A Russia comunicou a organização a impossibilidade de estar presente assim como também não devem estar presentes a Turquia, Coreia do Sul e Jugoslávia, pois até ao momento não se pronunciaram.

DESPORTO

O Congresso da F. P. Futebol confirmou: a III Divisão do «Nacional» terá 48 clubes

Rezava assim a Ordem de Trabalho:

«Apreciação, discussão e votação da proposta da Associação de Futebol do Porto ao presidente da Mesa do Congresso, enviada em 17 de Julho passado, e apreciação, discussão e votação dos regulamentos das provas oficiais, já oportunamente apreciadas em reunião das Associações de 13 de Julho findo».

Para dar cumprimento a este programa, acorreram ontem, á tarde, á sede da A. F. L., o presidente do Congresso da F. P. F., dr. Augusto Leite de Faria, que presidiu, secretariado pelos srs. João Silva Louro e Carneiro Jacinto, e os delegados das seguintes Associações: Angola, Angra do Heroísmo, Aveiro, Braga, Cabo Verde, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu, num total de 19. Beja enviou uma carta a justificar a sua ausência.

Ponto principal da sessão: auscultar o Congresso sobre a proposta portuense, tendente a elevar, de

O delegado da Associação de Futebol do Porto, intervindo no Congresso

48 para 56, o número de concorrentes ao Campeonato Nacional da III Divisão. Mas como, nestes problemas do futebol, as decisões não são tomadas habitualmente sem viva controvérsia, esta reunião não fugiu á tradição.

A meia-hora de tema livre (chamemos-lhe assim) preencheu-se do seguinte modo:

Eng. Alfredo Valverde (Lisboa) — Verifica-se o afastamento das massas juvenis dos campos de futebol. Cumpro aqui a incumbência dos clubes lisboetas de apresentar uma sugestão: deve facultar-se a entrada gratuita aos menores até 10 anos. Essa camada jovem ocuparia os sectores ordinàriamente fechados, por motivos fiscais.

Dr. José Mendonça (Angra) — Preconizo a substituição do dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que presidia á Comissão encarregada de tratar do reatamento das relações entre clubes desavindos.

Dr. Lívio Borges (Angola) — Porque não foi ainda apresentado o orçamento da Federação. Peço explicações para umas declarações, insertas num jornal desportivo da capital, atribuídas ao dr. Luís Guedes, da A. F. Porto.

Dr. Matos Correia (tesoureiro da F. P. F.) — O orçamento da F. P. F. está pronto em 98 % das suas rubricas.

Dr. Luís Guedes (A. F. Porto) — Tenho gravadas as declarações que proferi (e leu-as para demonstrar não serem de molde a ferir susceptibilidades).

Seguiram-se intervenções dos srs. *eng.º Carlos Rodrigues* (Aveiro), *Moura Machado* (Braga) e *João Palma* (Faro).

Esgotada a meia hora (dilatada, como é usual, mas sem a prodigalidade de outras ocasiões) entrou-se em capítulo mais momentoso. Lisboa, pela boca do *eng.º Valverde*, ataca o assunto de frente, depois de lhe chamar «desgraçado caso»:

— Não me parece razoável que seja novamente apreciado o que já ficou assente nas reuniões com as Associações. O Congresso votaria ou rectificaria — era isto que havia a fazer. Ao proceder-se deste modo, dá-se uma machadada de morte nas reuniões das Associações. O assunto em questão deve ser tratado mais tarde. Agora, além de inoportuno, seria injusto e incoerente.

Entra Viseu, pela voz do *sr. José Ferreira Pires:*

— Organizámos um torneio que começa amanhã. Repudio a proposta e trago outra: o aumento de participantes por percentagem ou quociente.

Por sua vez, o dr. *Luís Guedes* levanta a luva:

— O Porto não pretende injustiças. Só espera que, desde que exista um erro, ele seja emendado.

Intervenção do presidente:

— Fui ao encontro do desejo de uma Associação para que um problema tão transcendente se tratasse em Congresso. Não pode haver melindre por parte das associações por o assunto ser apreciado em Congresso, lugar próprio para as resoluções a tomar.

Eng.º Valverde: — Insisto em que a eventual alteração ao numero de participantes deve ser debatida mais tarde. Nesta altura, ela causaria sérios engulhos, pois estamos perto do começo da prova. Há clubes com compromissos tomados a quem causaria transtorno qualquer modificação.

Dr. Leite de Faria: — O princípio que sigo é o de aceitar qualquer solicitação desde que a mesma contenha um interesse geral. E eu atentei apenas no interesse substancial do problema.

Nova intervenção do delegado lisboeta e suspensão do Congresso, ordenada pelo presidente, a fim de que o eng.º *Valverde* redigisse a sua questão prévia.

Eis os termos em que ela foi feita:

Proposta

Considerando o interesse inegável no estudo da possível alteração do número de participantes no Campeonato Nacional da III Divisão;

Considerando que o adiantado da época não aconselha nem permite o estudo atento desta possível alteração;

A Associação de Futebol de Lisboa, propõe:

1.º — Que o Congresso considere já apreciado e discutido o assunto e se proceda, portanto, desde já á sua votação;

2.º — Que o Congresso seja interrompido e retomado em data oportuna, sempre depois do início do próximo Campeonato Nacional da III Divisão, para estudo da proposta apresentada pela nossa prestigiosa congénere do Porto.

O teor desta proposta provocou uma vigorosa réplica do dr. *Luís Guedes.*

— A questão prévia da A. F. L. é a morte do Congresso. Acabamos com o Congresso. Isto é uma imposição á consciência e á inteligência dos congressistas. Não é de admitir que se dêem por infalíveis as decisões tomadas nas reuniões com as Associações. Só se delibera em Congresso, não em reuniões. Deve ser, portanto, rejeitada a questão prévia da A. F. Lisboa.

Emoção na sala. Os delegados de Angra e de Aveiro entram na liça. O eng.º *Valverde* contesta:

— A nossa intenção é evitar que essas reuniões percam validade. A não ser que não valha a pena haver mais reuniões. Nada vale resolver alguma coisa se, a seguir, o Congresso pode reunir e anular o que está feito. Pretendemos evitar, sim, a machadada mortal nas reuniões das Associações.

Presidente do Congresso:

— Verificou-se colisão entre as duas teses formuladas pelo Porto e por Lisboa.

Santarém (dr. *Alves Vieira*), Faro, Braga e Évora (*João Mateus Reis*), dão também o seu parecer, até que o dr. Leite de Faria põe a questão no seu devido pé: «deve ser rejeitada ou admitida a questão prévia?» 69 votos a favor e 33 contra são o «desideratum».

Entra-se, depois, na contagem dos votos que são pró ou contra os 48. Resultado final: 67 a favor, 22 contra e 13 abstenções.

O calendário já publicado não sofre, por conseguinte, qualquer modificação.

O dr. *Luís Guedes* diz ainda que a sua Associação se desinteressa por agora da proposta, tencionando, porém, reapresentá-la no próximo ano. O *eng.º Valverde* opina ainda que, então, já a experiência desta época dará indicações preciosas.

E chega-se ao segundo numero da ordem dos trabalhos. O projecto do «Regulamento das Provas Oficiais» não tarda a ser aprovado na generalidade e por maioria, com abstenção do Porto.

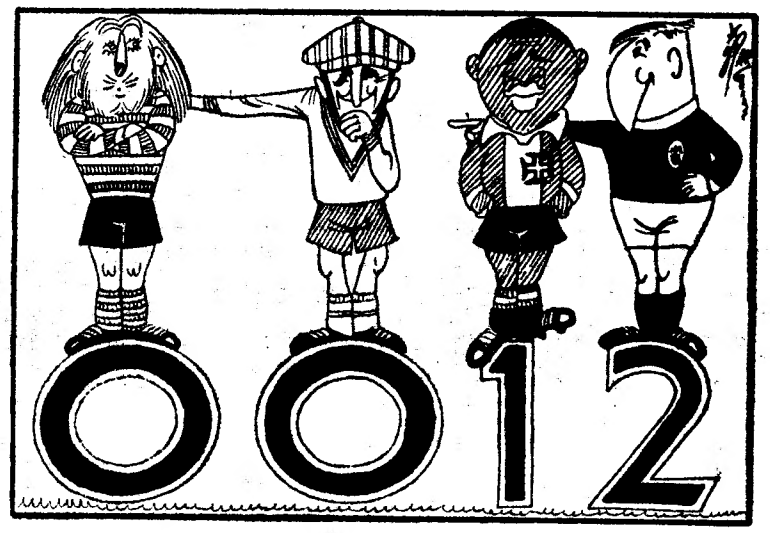
O delegado de Angola sugere diversas modificações em diversos artigos do Regulamento, lembra que está assente a não repetição da final do nacional de «juniores», em caso de empate, atribuindo-se a vitória na prova ao clube que somar mais triunfos.

Por fim, com um voto contra de Aveiro e uma abstenção do Porto, é aprovada uma proposta de Faro, que faz passar de 1$00 para 1$50 a verba a descontar nos jogos da II Divisão, com destino ao Fundo de Deslocação.

E foi tudo, salvo erro ou omissão...

FRANCISCO CAMILO

O eng.º Valverde, vice-presidente da Associação de Futebol de Lisboa, no uso da palavra



...ordem para atacar na quarta-feira (com uma certa «reserva»)...

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

O Boavista lança longe as suas redes: da Associação Desportiva de Oeiras acaba de conseguir o concurso do dianteiro Sebastião Alves.

●

Por seu lado, a Oliveirense contratou (no Belenenses) Moia e Boiadas.

O Futebol Clube do Porto cede (por empréstimo) diversos atletas com quem mantém compromisso desportivo: Hélder, Ramos e Figueira (para o Espinho), Rosas (que ingressa no Rio Tinto), Remão (que passa a pertencer ao Lamas) e Mota, Canavarro e Leça (que se transferem para o Paços de Ferreira).

●

O Progresso, colectividade nortenha também em busca de reforços para os seus quadros futebolísticos, adquiriu os serviços de Carlos Manuel e Quim, que pertenciam ao Leixões.

●

Para o Oriental: Palhares e Eduardo, que envergavam as cores do Belenenses.

●

O Benfica pretende estabelecer contrato com o candalense Duarte.

LUANDA JOGA FUTEBOL NA RODÉSIA

LUANDA, 1 — (L.) — Está prevista, iniciaimente, para a primeira semana de Novembro, a deslocação da selecção de futebol de Luanda á Rodésia, para disputar dois encontros com equipas locais.

Em retribuição, a selecção da Rodésia disputará três jogos em Angola.

Aproveitando a deslocação, pretende a selecção luandense efectuar um ou mais jogos na Beira, para o que um representante devidamente credenciado da Associação de Futebol de Luanda já entrou em contacto com a Associação Distrital de Futebol da Beira.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Ontem á noite, disputaram-se encontros respeitantes aos campeonatos de hóquei em patins, de iniciados, juvenis e juniores, da Associação de Patinagem de Lisboa. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

INICIADOS	
P. Arcos-Benfica	5-2
C. U. F.-Oeiras	6-1
Belenenses-Física	[illegible]
JUVENIS	
Salesiana-C. A. C. O.	3-1
Parede-Benfica	2-1
Sintra-Cascais	8-1
C. U. F.-Oeiras	3-6
JUNIORES	
P. Arcos-Benfica	5-0
Salesiana-Algés	0-0

OS JOGOS DA C. U. F. NO REGIONAL

A fim de possibilitar a deslocação do Grupo Desportivo da CUF, aos Açores, e de acordo com os seus adversários, a Associação de Patinagem de Lisboa alterou as datas dos seguintes jogos: CUF-Sporting, de 6 de Setembro para 18 de Setembro, e Campo de Ourique-CUF, de 9 de Setembro para 25 de Setembro.

MARY RAND AUSENTE DAS OLÍMPIADAS?

A atleta inglesa Mary Rand, campeã olímpica do salto em comprimento, que tem sofrido uma série de acidentes, foi ontem vítima de uma queda que pode vir a eliminá-la da representação do seu país nos Jogos Olímpicos do México.

Mary Rand participava a noite passada no pentatlo do Palácio de Cristal e caiu pesadamente no primeiro obstáculo, ao proceder ao aquecimento para os 80 metros com barreiras.

O médico diagnosticou uma rotura muscular, provocada por cãibra, e afirmou que deve ficar restabelecida dentro de uma semana. Porém, a atleta pensa que estará afastada das pistas por mais algum tempo.

FUTEBOL

ESTÁDIO DO RESTELO

Quarta-feira, 4 de Setembro de 1968

TAÇA DE HONRA

I DIVISÃO

JORNADA FINAL

Às 20.45 horas

ATLÉTICO - BELENENSES

Às 22.30 horas

BENFICA - SPORTING

Preço dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
SUPERIOR (Bancada nascente)	25$00
GERAL (Cabeceiras)	20$00

Locais de venda:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

DESPORTO

ATLETISMO INTERNACIONAL

A ESPANHA JÁ DELINEOU O PROGRAMA PARA O ENCONTRO COM PORTUGAL

O Comité Técnico da Real Federação Espanhola de Atletismo delineou já o programa para o encontro com Portugal, que se realiza em Madrid, nos próximos dias 7 e 8 de Setembro.

Eis as provas:

DIA 7: Às 19 e 30—110 barr., peso, altura; 19 e 40 — 100 m (senhoras); 19 e 45 — 100 m; 19 e 50 — 400 m (senhoras); 19 e 55 — 400 m, triplo, martelo; 20 h. — 80 m barr. (senhoras); 20 e 10 — 1500 m, peso (senhoras); 20 e 20 — 5000 m; 20 e 40 — 4×100 m; 20 e 45 — 4×100 m (senhoras).

DIA 8: Às 19 e 30 — 400 m barr., Vara, disco; 19 e 40 — 800 m (senhoras), comprimento; 19 e 50 — 800 m; 20 h. — 200 m (senhoras); 20 e 05 — 200 m; 20 e 10 — 3000 obstáculos, comprimento (senhoras); 20 e 15 — dardo, disco (senhoras); 20 e 25 — 10 000 m; 21 h. — 4×400 m.

A Federação Portuguesa de Atletismo faz deslocar a Madrid, o seguinte lote de atletas: (Sporting) — José Rocha, José Pina, Morujo Julio, Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Alberto Matos, Julio Fernandes, Tavares Alves, Tadeu de Freitas, Carlos Sustelo, Santinho das Neves; (Benfica) — Fonseca e Silva, Barreto de Carvalho, Carlos Tavares, Anacleto Pinto, Cumura Imboá, Mena Antunes, Eduardo Horta, Manuel dos Santos, José Henriques, Luís Reis, Carlos Eufrásio, Guilherme Pais e António Silvestre; (C. D. U. L.) — Abreu Matos.

Deslocar-se-ão, também, as seguintes atletas: Lídia Faria, Umbelina Nunes, Maria Adelaide Pereira, Maria do Céu Lopes, Manuela Simões, Adélia Silvério, Teresa Palma e Amélia Carriço.

PROTESTO DA BULGÁRIA JUNTO DA U. E. F. A.

SÓFIA, 1 — (F. P.) — A Federação bulgara de futebol protestou junto da U. E. F. A. pelo facto de ter sido alterado o programa da primeira eliminatória dos torneios europeus. A equipa do Leveski, que devia jogar com a do A. C. Milan, terá de defrontar agora o Ferencvaros, da Hungria. Em relação ao Spartak de Sófia, o adversário, designado pelo sorteio (Bordeus) foi substituído pelo Gornik da Polónia.

O protesto bulgaro classifica a decisão da U. E. F. A. de «violação flagrante do regulamento dos torneios europeus e dos esttatutos da União Europeia de Futebol.

Jogos Juvenis do Barreiro

Nas competições ontem realizadas, verificaram-se os seguintes resultados:

Futebol de cinco (rapazes), escalão A: Quinas-Serpa Pinto, 2-1; C. U. F.-Amoreirense, 0-6; Independente-Cin. Montijo, 2-0.

Basquetebol (rapazes), escalão C: Ginásio-Seixal, 9-27; Manuel Melo-Leais (B), 21-5.

Futebol de nove (rapazes), escalão B: Ginásio-C. U. F., 2-0.

Futebol de onze (rapazes), escalão C: Casalense-Europa, 2-0.

Basquetebol (raparigas), escalão C: C. U. F. (B)-Seixal, 13-12.

Xadrez (raparigas), escalões A, D e C: não foram homologadas quaisquer vitórias dado que se verificaram vários empates. Os jogos de desempate realizam-se hoje.

CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLYES»

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de «Rallyes», que participaram nas seis provas já realizadas.

Na próxima terça-feira, pelas 10 horas, aquelas pontuações serão afixadas na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas suas delegações de Aveiro, Faro e Coimbra, para efeito do que estabelece a alínea *d)* do art.º 171 do Código Desportivo Internacional.

ATLETISMO

LISBOA VENCEU O «NACIONAL» DA II DIVISÃO (selecções Regionais)

LISBOA	**163**
PORTO	**140**
COIMBRA	**66,5**
VISEU	**40,5**
FARO	**8**

Terminaram esta manhã, nas pistas (treino) do Estádio Universitário, os campeonatos nacionais de atletismo da II Divisão (selecções regionais), nos quais participou cerca de uma centena de atletas em representação das associações de Lisboa, do Porto, de Coimbra de Viseu e de Faro.

O despique, travado entre as várias selecções foi interessante de seguir, especialmente, entre as representações de Lisboa e do Porto, (os centros com maiores possibilidades de êxito na modalidade).

Eis os resultados verificados:

Disco — 1.º, Trovão do Rosário (Lisboa), 39,68 m; 2.º, António Moura (Porto), 38,72 m; 3.º, Vital Silva (Porto), 38,48 m.

400 metros barreiras — 1.º, Joaquim Paralta (Lisboa), 57,1 s.; 2.º, António Ascensão (Porto), 57,8 s.; 3.º, António Silva (Porto), 62,1 s.

Peso — 1.º, Vital e Silva (Porto), 12,75 m; 2.º, António Moura (Porto), 12,22 m; 3.º, Trovão do Rosário (Lisboa) 11,44 m.

10 000 metros — 1.º, Manuel Sousa (Porto), 32 m 02 s.; 2.º, Aurélio Fernandes (Coimb.), 33 m. 34,8 s.; 3.º, Raul Xufre (Lisboa), 33 m. 52 s.

200 metros — 1.º, Carlos Carneiro (Porto), 22,8 s.; 2.º, Abreu Matos (Lisboa), 23 s.; 3.º, Olímpio Borges (Coimbra), 23,9 s.

300 metros — 1.º, Rogério Gonçalves (Lisboa), 1 m. 58,6 s.; 2.º, Joaquim Monteiro (Lisboa), 1 m. 58,8 s.; 3.º. Dionísio Silva (Porto), 2 m. 01,4 s.

3000 metros obstáculos — 1.º, Fernando Guedes, Viseu, 9 m. 52 s.; 2.º, Manuel Neiva, Porto, 10.29,6; 3.º, Francisco Lopes, Viseu, 10.32,2.

Vara — 1.º, António Cabrita, Lisboa, 3,20 m; 2.º, Eduardo Santos, Lisboa, 2,85; 3.º. António Gomes, Viseu, 2,85.

Triplo — 1.º, João Marreiro, Lisboa, 13,13 m; 2.º, Arlindo Gouveia, Lisboa, 12,82; 3.º, João Santos, Coimbra, 12,72.

4×400 metros — 1.º, Lisboa, 3 m. 35,6 s.; 2.º, Coimbra, 3.36,0; 3.º, Porto, 3.41,9.

Pontuação final: Lisboa, 163 pontos; Porto, 140; Coimbra, 66,5; Viseu, 40,5; Faro, 8.

Juntamente com os «Nacionais» disputaram-se algumas provas extras para atletas de clubes da 1.ª Divisão:

100 metros femininos (extra): 1.ª, Umbelina Nunes, Benfica, 12,9 s.; 2.ª, Adelaide Pereira, Vitória, 13,0; 3.ª, Manuela Simões, Benfica, 13,1.

Comprimento feminino (extra): 1.ª, Teresa Palma, S. C. P., 5,06 m; 2.ª, Adelaide Pereira, V. F. C., 4,99; 3.ª, Maria Adelaide Marques, V. F. C., 4,73.

Vara (extra): 1.º, Manuel dos Santos, S. L. B., 4,10 m; 2.º, José Henriques, S. L. B., 3,85.

Companhia do Papel do Prado

S. A. R. L.

RUA DO TELHAL, 12

LISBOA

COMUNICADO

A COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO, S. A. R. L., tem a honra de, por este meio, levar ao conhecimento de todos os Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, que certas modificações na sua estrutura, bem como na da sua congénere GRAHAM — INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA, S. A. R. L., permitiram que ambas as Empresas viessem a possuir uma gerência comum, criada não só com o intuito de lhes permitir um melhor e mais racional aproveitamento das suas instalações fabris, como também o de lhes proporcionar mais rápido e eficiente progresso no campo de reapetrechamento.

Esta medida, perfeitamente de acordo com as modernas tendências da evolução industrial, reputamo-la do mais transcendente significado para a indústria papeleira portuguesa.

Esperam, pois, ambas as Empresas, continuar a manter e a receber de todos os seus estimados clientes, fornecedores e demais Amigos, as melhores relações, na certeza de que tudo farão para bem servir.

LISBOA, 30 de Agosto de 1968

Pela COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

O ADMINISTRADOR

a) MANUEL FIRMINO DA COSTA

GRAHAM — Indústria de Papel da Abelheira

S. A. R. L.

RUA DA ALFÂNDEGA, 160

LISBOA-2 (PORTUGAL)

COMUNICADO

A GRAHAM — INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA, S. A. R. L., tem a honra de, por este meio, levar ao conhecimento de todos os seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, que certas modificações na sua estrutura bem como na sua congénere COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO, S. A. R. L., permitiram que ambas as Empresas viessem a possuir uma gerência comum, criada não só com o intuito de lhes permitir um melhor e mais racional aproveitamento das suas instalações fabris, como também o de lhes proporcionar mais rápido e eficiente progresso no campo de reapetrechamento.

Esta medida, perfeitamente de acordo com as modernas tendências da evolução industrial, reputamo-la do mais transcendente significado para a indústria papeleira portuguesa.

Esperam, pois, ambas as Empresas, continuar a manter e a receber de todos os seus estimados clientes, fornecedores e demais Amigos, as melhores relações, na certeza de que tudo farão para bem servir.

LISBOA, 30 de Agosto de 1968

Pela GRAHAM

INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA, S. A. R. L.

O DIRECTOR-GERAL

a) MANUEL FIRMINO DA COSTA

No adro da igreja matriz de Palmela, pisam-se as primeiras uvas da colheita do ano, ante o jubilo de centenas de assistentes

Palmela cheira a mosto

• Uva esmagada no adro da igreja

Esta manhã, sob nevoeiro, foram pisadas uvas em Palmela. Não havia sol, o tempo estava sujo — e no lagar erguido no largo da igreja paroquial, rodeado de gente, muita gente, os pisadores, de perna nua, esmagavam os cachos ao som de musica.

Os foguetes estalavam sobre os telhados, o riso passava de boca em boca, flamulas pendiam de postes engalanados.

Entendidos arrancavam bagos dos cachos á espera da pisa e mastigavam-nos. Que tal? Que tal?

— *Boa uva. Bom vinho.*

A vindima prometia...? *Sim: se, entretanto, não estalar qualquer trovoada, a vindima será boa.* Agora o que interessava era esmagar a uva ali ao ar livre, festivamente, e oferecer sem demora algum mosto á igreja destinado a futuras elevações do cálice sagrado.

Estava o presidente da Camara Municipal, estava o presidente da Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, estava o pároco da vila.

E os camponeses vinham chegando, cabazes carregados de bago gordo e luzidio. E os pisadores calcavam, calcavam, calcavam. E a banda tocava, levantava o animo de toda a gente, desfazia o nevoeiro, minuto a minuto.

— *Já tenho a cabeça á roda...* — dizia um mocetão. — *E ainda não bebi nada...*

Sorria uma rapariga ali a duas mãos de distância: ela sabia que estava a *subir* no coração e na cabeça do rapaz. Ela era também um vinho, um vinho delicioso...

Foguetes, mais foguetes, as tristezas todas destroçadas, o cheiro do mosto nos narizes de todos — um grito de alegria no fim de uma manhã cinzenta e no começo de uma tarde azul e quente.

Delegação portuguesa à assembleia da I.C.A.O.

A delegação portuguesa á assembleia geral da Organização de Aviação Civil Internacional (I. C. A. O.) seguiu esta manhã para Buenos Aires. É constituída pelos drs. Almeida Coutinho e Simões Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e eng.º Carlos Temudo Barata, dr. Manuel Madruga e comandante Barros Prata, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

No mesmo avião partiu igualmente o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil que, na sua qualidade de presidente da comissão económica da Organização Europeia de Aeronáutica Civil, ali vai orientar os trabalhos de preparação duma política comum europeia relativamente aos grandes problemas a debater na assembleia geral. O eng.º Vítor Veres, que deve regressar ainda esta semana, assumirá igualmente a chefia da delegação portuguesa durante a sua estada em Buenos Aires.

As preocupações dominantes nos países europeus são as resultantes da entrada ao serviço, já em 1970, dos aviões de grande capacidade (350 e 500 passageiros), tanto nos aspectos económico da exploração do transporte aéreo, como nos aspectos da implicação nas infra-estruturas da aeronáutica civil (aeroportos, e instalações de apoio a navegação aérea).

NOVA AGÊNCIA DO BANCO PINTO E SOTTO MAYOR

CALDAS DA RAINHA, 1 — Foi inaugurada nesta cidade uma nova agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, facto que causou o maior regozijo nos meios industrais e comercias da região.

A nova agência fica situada provisóriamente na Rua Coronel Soeiro de Brito e tem como gerente o sr. Armindo José Salvado Travassos.

Congresso de Retalhistas do Comércio Alimentar

Seguiu esta manhã para Helsínquia a delegação portuguesa ao congresso internacional da U. I. D. A. (União Internacional de Retalhistas de Comércio Alimentar).

Portugal está presente pela primeira vez no congresso da U. I. D. A., que se realiza na capital finlandesa de 2 a 5 do corrente e no qual serão apreciados os problemas mais importantes relativos ao ramo alimentar e ás novas formas de comercialização e lançamento de produtos no mercado.

Morte misteriosa em Luanda

LUANDA, 1 — (L.) — Foi a enterrar, depois de autopsiado, o cadáver do comerciante Ventura, da ilha do Cabo, que apareceu morto em circunstancias estranhas, com uma pistola de calibre 7 na mão direita. O filho, Francisco Alves, recusa-se a admitir a hipótese de suicídio. A morte deu-se ás quatro horas da manhã, e o comerciante não costumava levantar-se antes das seis. A Polícia Judiciária investiga o caso.

MORREU O ESCRITOR JOÃO DA CHELA

SÁ DA BANDEIRA (Angola), 1 (L.) — Faleceu na sua residência o escritor e poeta João da Chela, de 72 anos.

Natural da Lousã, João da Chela, pseudónimo literário de Manuel de Jesus Pinto, veio para Angola quando contava 29 anos. Da sua vasta obra literária avultam numerosos trabalhos de prosa e poesia, o ultimo dos quais intitulado «Caminho Eterno». Deixou colaboração dispersa por vários órgãos de informação. Ultimamente, escrevia uma crónica para a Rádio da Huíla, que o «Jornal de Huíla» também publicava.

DIVERGÊNCIAS NA N.A.T.O.

LONDRES, 1. — (F. P.) — Terse-iam verificado «divergências fundamentais» dentro da N. A. T. O. quanto á maneira como o Ocidente deve reagir perante a orise checoslovaca e a crescente tensão nas fronteiras da Roménia — diz hoje o «Sunday Telegraph».

Segundo aquele jornal britanico, o Governo holandês e o Governo de Bonn estudariam neste momento um plano de fortalecimento do dispositivo da N. A. T. O. ao longo das fronteiras entre a Republica Federal e os países de Leste. No caso de as forças soviéticas nessa zona serem reforçadas de maneira permanente, a N. A. T. O. — segundo o plano germano-holandês — procederia a «movimentos declarados de tropas».

Em contrapartida — acrescenta o «Sunday Telegraph» — a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, o Canadá e a Bélgica opôr-se-iam a qualquer «reacção publica» da N. A. T. O.

FILME EUROPEU SOBRE O ASSASSÍNIO DO PRESIDENTE JOHN KENNEDY

ROMA, 1 — (A. N. I.) — Uma empresa cinematográfica hispano-italiana anunciou que estuda a realização de um filme sobre o assassínio do presidente John Kennedy.

Informadores da empresa revelaram que o filme, que terá por realizador Tónio Valeri, será intitulado «Il prezzo del potere» (O preço do poder), tendo como subtítulo «A história de Dallas».

Embora na película se façam evidentes referências aos acontecimentos de Novembro de 1963, em Dallas, não será utilizado nenhum dos nomes verdadeiros. O presidente assassinado será apenas designado por «O presidente»

Os informadores acrescentaram que não se sabe ainda quem desempenhará o papel do presidente, mas revelaram que a actriz espanhola Maria Cuadra desempenhará o papel da esposa do presidente

ABRIU HOJE A FEIRA DA LUZ

Com o seu habitual pitoresco, abriu hoje ao publico a Feira da Luz, uma das poucas sobreviventes das antigas feiras tradicionais de Lisboa.

Aberta até ao ultimo domingo deste mês, a feira é um curioso mostruário de produtos típicos do artesanato português — desde os cestos aos barros e a toda a espécie de bugigangas. Não faltam, é claro, as barracas de comes e bebes, jogos e divertimentos.

ESPECTÁCULOS EM ANGOLA NO ÚLTIMO QUADRIÉNIO

LUANDA, 1 — (L.) — Foram vendidos 10 116.928 bilhetes para espectáculos de teatro e de cinema, em catorze cidades de Angola, no período que decorreu entre os dias 1 de Janeiro de 1964 e 1 de Fevereiro de 1968. Aquele número de bilhetes vendidos representou uma receita bruta de 172 327 contos.

Tal cifra corresponde a pouco mais de um terço do total de bilhetes postos á venda — 31 038 096 — verificando-se preferência do público pelas sessões nocturnas (8 753 690), em relação ás sessões diurnas (1 363.238).

O ano de 1966 foi o de maior procura de bilhetes e, simultaneamente, aquele em que se registou maior número de casas de espectáculos em funcionamento (32), exceptuando o primeiro mês do corrente ano (37).

Nos 49 meses a que se referem estes números deram-se 35 455 sessões (cinema, teatro e variedades), das quais 29 939 foram nocturnas e apenas 6516 diurnas. As maiores médias de assistência por sessão pertenceram ao teatro, enquanto no cinema não se ultrapassaram as três centenas.

Luanda arrecadou as maiores receitas especialmente em Janeiro deste ano (3187 contos), tendo vendido 144 433 bilhetes para as 10 salas de espectáculos em funcionamento.

Multidões em Pequim condenaram a invasão soviética

HONG-KONG, 1. — (R.) — A agência de notícias Nova China informou hoje que multidões de chineses condenaram ontem a invasão soviética da Checoslováquia, numa reunião realizada em Pequim para assinalar o vigésimo terceiro aniversário da fundação da Republica do Vietnam.

Wu Teh, vice-presidente da comissão revolucionária municipal da cidade, disse que os dirigentes de Praga — «a clique dirigente revisionista checoslovaca»—tinha adoptado uma política de capitulação e de não resistência.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, e outros altos dirigentes governamentais e do Exército assistiram á reunião, segundo disse a agência.

CICLISMO

JOSÉ VIEIRA (SPORTING) VENCEU O CIRCUITO DA MALVEIRA

Disputou-se, esta tarde, ás 12 e 27, com a participação de 35 profissionais, em representação do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Ambar, Tavira e Sangalhos, o 27.º Circuito da Malveira, em ciclismo, na distancia de 60 quilómetros (35 voltas).

As voltas foram ganhas pelos seguintes corredores: 1.ª, Custódio Gomes (F. C. Porto); 2.ª, Albino Alves (Ambar); 3.ª, Emiliano Dionísio (Sporting); 4.ª, José Vieira (Spt.); 5.ª, Manuel Sousa (F. C. P.); 6.º, Sérgio Páscoa (Spt.); 7.ª e 8.ª, Vítor Rocha (Spt.); 9.ª, Emiliano Dionísio; da 10.ª á 35.ª, José Vieira instalou-se na vanguarda, tendo, a partir da 16.ª volta, a companhia do companheiro de equipa Vítor Rocha que, para o efeito, se deixou atrasar.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, José Vieira (Spt.) 1 h 28 m 57 s.; 2.ª, Vítor Tenazinha (Spt.) 1 h 29 47 s.; 3.º, F. Valada (Benf.) m. t.; 4.º, Joaquim Leão (F. C. P.) 1 h 29 m 55 s.; 5.º, Alberto Carvalho (F. C. P.); 6.º, Sérgio Páscoa (Spt.); 7.º, João Fonseca (Sang.); 8.º, Gabriel Azevedo (F. C. P.); 9.º, José Azevedo (F. C. P.); 10.º, António Teixeira (Tav.), todos com o mesmo tempo.

Entraram, a seguir, em pelotão, 22 concorrentes aos quais foi atribuído também o tempo de 1 h. 29 m. 55 s. Pouco depois, cortaram a meta os três ultimos — Pedro Moreira (Benf.), Manuel Correia (Sp.) e Celestino Oliveira (F. C. P.) que se atrasaram por terem sofrido uma queda.

DESTRUÍDA PELO FOGO PARTE DE UMA FÁBRICA

Um incêndio destruiu parte de uma fábrica de tratamento de madeiras e aglomerados, em Famalicão da Nazaré. O fogo deflagrou cerca de uma da madrugada na fábrica Platéx e foi combatido pelos bombeiros de Alcobaça e pelos da Nazaré.

A origem do fogo foi, segundo declarações de empregados, o choque de duas vagonetas, que funcionam por meio de electricidade.

Todo o interior da parte da fábrica atingida se perdeu, calculando-se que os prejuízos sejam muito elevados.

SHEAN FLYNN

FERIDO NO VIETNAM O FILHO DE ERROLL FLYNN

CHU LAI (Vietnam), 1 — (A. N. I.) — Sean Flynn, filho do antigo actor cinematográfico Errol Flynn, foi ontem ferido no peito e numa perna, por estilhaços de granada, ao filmar um assalto, a 32 quilómetros de Chu Lai.

Flynn, que tem 27 anos e vive em Paris, encontra-se no Vietnam há vinte meses como correspondente e operador de uma rede de rádio e televisão dos Estados Unidos. Já fora ferido, há tempos, numa operação a norte de Saigão.

Os ferimentos agora recebidos não são de gravidade e foi tratado no acampamento das forças especiais norte-americanas, em Ha Thanh.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O triste fim de Neptuno

As grandes potências (Estados Unidos e Russia) concordam que a exploração do fundo dos mares deve ser de interesse geral desde que lhes fiquem asseguradas actividades de natureza militar.

(Dos jornais)

No meu tempo de jovem o mar ainda era português. Os poetas em voga olhavam-no, da praia, e reconheciam-no como avô. Na casa bonita de Afonso Lopes Vieira, na encosta do Castelo, ouvia-se no fundo de um búzio a voz do mar falando português. O mar! E íamos olhá-lo, reverentes, desde as praias brumosas de Pascoais, fronteiriças da Galiza, aos rochedos camonianos de Sagres. Nas suas mil tonalidades víamo-lo explodindo em quiméricas flores de espuma. O mar era toda a poesia portuguesa. O nosso missal de trovas: — «Se o mar tivesse varandas, ia-te ver ao Brasil», etc. — Já não andávamos, no entanto, como os nossos ancestrais, navegando no dorso pérfido das ondas...

Mas todo fim-de-semana lá íamos nós nas barcas da Parceria *até Cacilhas, para meia hora depois mergulharmos nas águas revoltas da Costa da Caparica, que era então um ondulado e deserto refluir de dunas. O mar. O nosso mar.*

«PELO TRANQUILO MAR A LONGA ROTA»

Um dia, no cais de Alcantara, vi lenços amigos acenando-me despedidas e passei duas semanas sózinho com ele. O mar e eu. De noite, de madrugada, no vigor do sol. Sereno, revoltado, tempestuoso. Contou-me a sua história portuguesa. Depois jogou-me nos braços do Cristo do Corcovado e fui morar na Avenida Atlântica. E ele lá estava, a meus pés, falando agora o português sensual e apimentado do Brasil. Depois... Depois vieram as guerras. De alemães, ingleses, russos, americanos. Os submarinos, de longe, espiavam as noites de Copacabana em «black-out». Desespero. Mas as guerras não resolveram nada. Veio depois o delírio da industrialização. Por fim, as máquinas pararam, por excesso de mercadoria. E os donos das máquinas pensaram em descobrir novos mercados, no espaço cósmico. Porque não vender «Coca-Cola» em Marte? Óba! Mas a Lua, como central-interplanetária, ainda não estava dando pé. Como vender mais guitarras eléctricas? E os marcianos lá, tão longe. E as máquinas produzindo, produzindo. Felizmente que material de guerra estavam vendendo à beça. Embora o mundo estivesse triste, triste, amargo, desiludido...

— Não haverá por aí algo escondido que ainda esteja por explorar?

Foi quando, em segredo, os americanos descobriram que tinham esquecido o fundo do mar. Não tão em segredo que os russos não tivessem, ao mesmo tempo, o mesmo palpite:

— O mar! As riquezas do fundo do mar!

E os dois grupos, em coro, que não se ouvia mutuamente: — «Que novas fontes de consumo não estarão submersas, xentes?» E, na verdade, a quem pertence o mar? Quem é o dono do mar? Já lá imaginavam os latinos: — o mar é nosso. Mas não era, não. O bom do mar está no fundo das águas — e tem dono certo...

«QUANTA DOR... PARA QUE FOSSES NOSSO, Ó MAR!»

Não tenham duvidas, eles já resolveram. O mar pertence-lhes. O mar é deles. Choremos portugueses. O mar já não é nosso. E depois é mentira, o mar nunca falou português. Se falou alguma língua foi o idioma dos fenícios. E esses não existem mais.

«NAS SELVAS, JUNTO AO MAR»

Sim, é certo. O Brasil montado no rocinante de D. Quixote ousou dizer numa sala enorme e fria: — Senhores, em nosso entender as riquezas submarinas devem ser exploradas em benefício de toda a humanidade, e apenas para fins pacíficos...

Eles não riram, é claro. Mas, segundo testemunhos escandalizados, piscaram o olho uns para os outros. E parece que um deles disse mesmo ao ouvido de mister Johnson:

— Que negócio é esse do mar pertencendo a todo o bicho-careta? E essa bobagem dos fins pacíficos?

E logo deram por encerrada a sessão indo cada um, a seu gosto, ou beber «wisky», ou encher-se da velha «vodca».

«Ó MOSTRENGO, QUE ESTAS NO FIM DO MAR»

Demos agora um pouco de liberdade à imaginação. Enfiemos audazes escafandros e vamos ver o que há lá por baixo, numa tentativa de conversar à boa maneira lusa, com o glauco Neptuno que, esse, nós temos a certeza de que aprendeu a falar português...

Já contei aqui a história de um meu conhecido que desmentindo a gostosa descrição de áureas lendas do Amazonas, afirmou que por lá andando recentemente, a única coisa que encontrara fora americanos. Mais americanos do que mosquitos, acrescentou. Pois o mesmo nos aconteceu ao mergulharmos no mar transparente do Barra da Tijuca. Vejam-nos, munidos de todos os prodígios da navegação submarina! Sulcando a água compacta ágilmente como golfinhos! Atravessando florestas de luz, cardumes de peixes transparentes, fugindo às dentadas de estranhas flores possuídas de veleidades antropofágicas, para, de repente, nos encontrarmos num cenário a la Kuprick *que mais parecia uma ampliação submersa do Cap Canaveral. E no alto, ao cimo de longo mastro, esparramada numa sanduíche de água, a bandeira estrelada dos* States.

«O MAR, ANTERIOR A NÓS»

Fomos, é claro, presos como espiões. Porque o mar era deles, dos americanos. Tomei pessoalmente a palavra e expliquei os meus antecedentes. E que me respeitassem na minha qualidade de neto dos grandes navegadores portugueses. E disse-lhes que o deus Neptuno tinha sido íntimo do nosso grande Luís de Camões, e que por isso podia garantir que português nunca dera para espião. Pelo contrário, sempre fora espionado.

— Neptuno, é? Pois, meu chapa, atrás dele andamos nós. Libertar Neptuno é o nosso dever. Por uma questão de dignidade democrática, estás entendendo? Porque o mar já é nosso Não vês a bandeira lá em cima? Mas os russos se atravessaram no nosso caminho. E então aprisionaram Neptuno, senhor dos mares, para terem uma certa razão jurídica. Mas com Neptuno, ou sem Neptuno, o fundo do mar é nosso...

— Mas vocês, indaguei, não queriam chegar primeiro à Lua?

— Isso era só para despistar os russos. Enquanto eles se atiravam para o céu nós nos íamos aprofundando nos segredos do mar. Mas confiamos de mais. E de repente os soviéticos, traiçoeiros como sempre, invadiram o palácio de Neptuno, e levaram-no para o Kremlin.

— Mas, se eles aprisionaram Neptuno, agora como vai ser?

— Bem, guerra é guerra. Nós queríamos ficar com tudo. Mas agora pra começo de conversa vamos dividir ao meio. Metade do fundo do mar para eles, metade para nós. Sabe? Tem suas vantagens...

— Qual a vantagem?

— Assim eles não podem gritar que somos só nós os imperialistas. E nós podemos dizer que estamos lutando pela libertação de Neptuno. Tá vendo o efeito moral?

Barra, Agosto, 68

O AUTOMÓVEL CHOCOU COM UMA AMBULÂNCIA E O CONDUTOR MORREU

AMARANTE, 1 — Quando se dirigia, ás primeiras horas da madrugada de hoje, de Vila Real para o Porto, um automóvel de matrícula OP-73-10, conduzido pelo seu proprietário, sr. Augusto da Costa Ferreira, residente na Rua Ramalde do Meio, 142, Porto, embateu numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Mesão Frio que rodava em sentido contrário.

Do acidente, que ocorreu junto da Ponte Nova, nesta vila, resultou a morte imediata do condutór. Ficou ligeiramente ferido, tendo sido internado no hospital local, o sr. Joaquim António Mourão Morais, residente na Foz do Douro, que também seguia no automóvel.

Criança electrocutada nos «aviões» da festa

Morreu electrocutado quando se divertia numa pista de aviões, estacionada na Lixa, onde decorrem as Festa da Vila, o menor de oito anos José Augusto da Fonseca Costa.

Pensa-se que o acidente foi motivado por deficiências no isolamento do avião.

Gravemente ferido num desastre espectacular

PORTO, 1

Vinha de Matosinhos para o Porto, pela Avenida da Boavista, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Pereira Dias, de 29 anos, solteiro, comerciante, residente no Largo do Moinho de Vento, 2. Em circunstancias ainda não apuradas, o carro foi embater, estrondosamente, num poste de iluminação publica, derrubando-o.

O automóvel ficou totalmente desfeito, dada a violência do choque; e do interior, foi retirado, gravemente ferido e sangrando abundantemente, o seu condutor que foi conduzido ao Hospital de Santo António onde está internado, sem fala e em perigo de vida, por ter sofrido traumatismo craniano.

OITO PESSOAS DA MESMA FAMÍLIA FERIDAS NUM DESASTRE

Oito pessoas da mesma família sofreram, hoje, um acidente de viação, no lugar da Espinheira, perto de Alenquer, quando se dirigiam para o Norte do País.

Os sinistrados, que foram todos transportados para Lisboa e internados no Hospital de Santa Maria, são: Benjamim Tomás Coelho, de 26 anos, sua mulher, Maria Teresa Soares Coelho, de 28 e seus filhos, Fernando, de 6 e Sérgio Augusto, de 2, residente no Alto da Ramada, em Odivelas; e José Emílio Simões, de 34 anos, sua mulher, Lídia de Jesus Soares, de 33 (irmã de Maria Teresa Soares) e os filhos do casal, Manuel e José Carlos, de 11 e 6 anos, respectivamente, moradores no Casal Alfornel, 30, na Venda Nova, Amadora.

O acidente foi motivado por despiste do automóvel. Tomou conta do caso a P. V. T. do Carregado.

PREMIADOS NOS JOGOS FLORAIS DE ARMAÇÃO DE PERA

ARMAÇÃO DE PERA, 1 — No casino local, decorreu a festa de divulgação dos premiados nos jogos florais desta praia. Os primeiros prémios das modalidades de poesia de exaltação patriótica, poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote e quadra foram atribuídos, respectivamente, a Dimas Lopes de Almeida, de Vila Nova de Gaia; Maria do Pilar Teixeira Silva Andrade Figueiredo, do Porto; Maria Amélia de Almeida Rodrigues Novais, de Leça do Bailio; major Vítor Castela, de Lourenço Marques; e Mário Piçarra, de Lisboa.

Uma

A SATISFAÇÃO NÃO ALTERA A —DIZ LUCRÉCIA, «

Embora o não esperasse, conforme nos disse, a jovem Lucrécia Brás viu-se transformada em alvo de todos os olhares de Setubal, heroína do seu bairro e oficialmente considerada a mais bela da cidade. Um sonho que ela própria nunca teve transformou-se ontem em realidade. Quantas raparigas terão desejado o manto, a coroa e o ceptro que distinguem por um ano a soberana fictícia de uma cidade inteira? Dezenas, certamente. Pois foi contra essas dezenas de sonhos que Lucrécia venceu involuntáriamente...

— Eu nem queria ir...

Atalha a mãe:

— Não fazia nenhuma ideia de que ela ganhasse; é muito magrinha...

A sala de janta
Bairro Carmona,
Setubal, é uma
modesta mas muit
vive a nova «Rain
res de plástico nu
tos. Tudo muito
nota discordante:
melho dobrado, u
do e uma coroa d
bre uma cadeira
rede. Os símbolos
que dez mil pess
diram unanimeme
touros transforma
de variedades.

Foi nesta casa
va «rainha», até a
tudante da Escola
tubal. Estudante
plinas repartidas
5.º anos.

*— Este ano pa
noite. Estou a pr
tório há um mês
gar-me em breve*

Agora, entre de
tas, Lucrécia foi
simpática. Foi t
Quem tratou da
concurso foi o c
casado com a irmã
do vindo passar
(é serralheiro me
dores de Paris), c
veu-a.

*— Eu não quer
se que não, mas,
arranjar coragem
medo das eliminat
De qualquer mod
concorrer novame
corria com certez
tio para estas coi*

No entanto, Lu
tente por ter ga
se sinta muito á
sar a reparar nela
figura elegante, c
nito orlado de cab
queira quer não,
cia já não é só
gosta do Inglês e
nvertida em íd
nares do bairro
rante um ano), L
ra que travar um
go própria para c
rapariga simples
dar e de ler livr
e Almeida Garrett
a ajuizada filha
sr. João e da sr.ª
rários conserveiro

Rodeada pelo calor dos familiares e da vizinhança — assim começou Lucrécia Brás a sua primeira manhã de «soberana» do Sado

Uma coroa que assenta bem num rosto bonito

A integração na Universidade do estudo da anestesia

— pedida na inauguração do Congresso de Anestesiologia

Com a presença de cerca de 350 profissionais de 22 países, começa, hoje, no Hotel Estoril-Sol, o II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia. A iniciativa do congresso é da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), com a Sociedade Brasileira de Anestesiologia e sob os auspícios da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa.

Preside á sessão inaugural o novo ministro da Saúde, sr. dr. Jesus Santos, que tem, assim, o seu primeiro acto público junto da classe médica, desde que foi empossado.

Assistem a esta sessão o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, os directores das Faculdades de Medicina de Coimbra e Lisboa, os presidentes da Câmara de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol, entre outras entidades.

No uso da palavra, o presidente da comissão organizadora do congresso, sr. dr. Lopes Soares, após se referir á presença do ministro da Saúde, acentua «o momento difícil que atravessa a Medicina portuguesa, particularmente no seu sector hospitalar, onde se está a processar um profundo reajustamento orgânico», apresentando depois, uma resenha da história da Anestesia, na qual acentua a sua importância na Medicina de hoje, particularmente no domínio da cirurgia.

A Anestesia em Portugal

«A Ordem dos Médicos reconheceu a Anestesia como especialidade, no nosso País, em 1951 e, em 1955, foi fundada a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia».

O sr. dr. Lopes Soares refere-se, ainda, no seu discurso, á situação da Anestesia em Portugal, acentuando nomeadamente:

«Nos quadros hospitalares foram-se criando lugares de anestesistas embora o processo seguido tenha enfermado do grave defeito nacional da improvisação e da falta de planeamento. Enquanto nos Hospitais Universitários de Lisboa e Porto, no Hospital Santo António do Porto e no Hospital Militar Principal se organizaram departamentos autónomos de Anestesia, nos outros hospitais apenas se criaram lugares de anestesistas enquadrados nos Serviços Cirurgicos, sem implicações organicas. Mesmo em hospitais onde se criaram carreiras de especialistas, como nos Hospitais Civis de Lisboa, com lugares providos por sistema de rigoroso concurso de provas públicas, essa carreira ainda hoje não está completa. Faltam os lugares cimeiros da hierarquia hospitalar — directores de Serviço — como faltam os serviços autónomos de Anestesia. E se falo dos Hospitais Civis de Lisboa é apenas porque representam o maior nucleo hospitalar do País, mas é evidente que as considerações feitas são válidas para todos os Hospitais Centrais.»

E dirigindo-se ao ministro da Saúde: «Onde não há serviços de Anestesia, urge criá-los para que a especialidade possa prosseguir no seu normal desenvolvimento. Também ousamos pensar que chegou o momento de se outorgar á Anestesia categoria universitária. Professores das nossas Faculdades de Medicina já em várias oportunidades têm defendido este ponto de vista.

Onde melhor do que na Universidade se poderá organizar e estruturar o ensino da Anestesia? Que em muitos dos nossos Hospitais se faz o ensino da Anestesia integrado no trabalho diário, é bem verdade, mas, onde está o ensino organizado, devidamente apoiado nas ciências básicas, cujo estudo é indispensável á especialidade?

Julgamos que só a integração do estudo da Anestesia na Universidade permitirá a sua normal evolução.»

Os trabalhos de estudos que começam ao princípio da noite de hoje com uma lição magistral do sr. prof. Moniz de Bettencourt, prosseguem amanhã, prolongando-se até quarta-feira.

ISFAÇÃO DA VITÓRIA LTERA A MINHA VIDA

LUCRÉCIA, «RAINHA DO SADO-68»

A sala de jantar do n.º 243 do Bairro Carmona, na periferia de Setubal, é uma quadra pequena, modesta mas muito arrumada. Aqui vive a nova «Rainha do Sado». Flores de plástico numa jarra. Retratos. Tudo muito arrumado. Unica nota discordante: um manto vermelho dobrado, um ceptro dourado e uma coroa de pechisbeque sobre uma cadeira encostada á parede. Os símbolos de uma vitória que dez mil pessoas ontem aplaudiram unanimemente na praça de touros transformada em ampla sala de variedades.

Foi nesta casa que nasceu a nova «rainha», até agora anónima estudante da Escola Comercial de Setubal. Estudante vulgar, com disciplinas repartidas pelos 3.º, 4.º e 5.º anos.

— *Este ano passo a estudar de noite. Estou a praticar num escritório há um mês e espero empregar-me em breve* — afirma.

Agora, entre dez raparigas bonitas, Lucrécia foi designada a mais simpática. Foi tudo de repente. Quem tratou da sua inscrição no concurso foi o cunhado António, casado com a irmã mais velha. Tendo vindo passar férias a Setubal (é serralheiro mecanico nos arredores de Paris), o cunhado inscreveu-a.

— *Eu não queria ir. Sempre disse que não, mas, afinal, acabei por arranjar coragem para vencer o medo das eliminatórias e da final... De qualquer modo, se tivesse que concorrer novamente, já não concorria com certeza. Não tenho feitio para estas coisas...*

No entanto, Lucrécia está contente por ter ganho, embora não se sinta muito á vontade. Vão passar a reparar nela, não só pela sua figura elegante, ou pelo rosto bonito orlado de cabelos louros. Quer queira quer não, a jovem Lucrécia já não é só a estudante que gosta do Inglês e detesta a Física. Convertida em ídolo, em alvo dos olhares do bairro (pelo menos durante um ano), Lucrécia terá agora que travar uma batalha consigo própria para continuar a ser a rapariga simples que gosta de nadar e de ler livros de Julio Dinis e Almeida Garrett. Para se manter a ajuizada filha (entre oito) do sr. João e da sr.ª Francelina, operários conserveiros que moram no numero 243 do Bairro Carmona...

Cinco contos em dinheiro e numerosas prendas (o total anda pelos treze contos) constituem o verdadeiro ceptro da nova rainha.

— *Sinto-me satisfeita, mas isto não vai alterar o ritmo da minha vida. De qualquer modo, quando for velhinha, lá me lembrarei de que fui «Rainha do Sado»...*

Deixámos Lucrécia entregue aos beijos e aos parabéns da vizinhança do seu bairro humilde. Quem vencerá: a estudante ou a «rainha»?

Agrediram e tentaram desarmar um guarda-nocturno

Quando, na noite passada, o guarda-nocturno, sr. José Fernandes, de 52 anos, casado, pertencente á 16.ª esquadra da P. S. P., abria a porta de uma residência, na Rua Luciano Cordeiro, foi agredido por um grupo de indivíduos que tentou desarmá-lo.

Em seu auxílio acorreu o guarda n.º 3190 da mesma esquadra que conseguiu deter um dos agressores: Jaime Fernandes Madeira, de 42 anos, solteiro, padeiro, natural de Oliveira do Hospital e residente naquela artéria, no n.º 29, letra A-2.º andar direito.

O guarda-nocturno, que ficou ferido na cabeça, recolheu a casa, depois de tratado no Hospital de S. José.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Teve morte trágica um jovem agredido à bofetada e o agressor entregou-se à prisão

PORTO, 1

Esta manhã apresentou-se na 1.ª esquadra da P. S. P., onde ficou detido, Ângelo Alves Pereira da Silva, de 35 anos, casado, metalúrgico, residente na Rua Gomes Freire, 65, c/24.

Foi este o indivíduo que, ontem, ao fim da tarde, agrediu á bofetada António Ferreira da Silva, de 20 anos, soldador, que morava na Rua de São Vítor, ilha 62-A, c/4, o qual, em desequilíbrio, se precipitou de um parapeito, na margem direita do rio Douro, próximo da ponte de D. Maria.

A trágica ocorrência, que teve como resultado a morte do Ferreira da Silva, esteve na origem de um mal entendido, do qual resultou uma troca de palavras entre um grupo de três rapazes, que, momentos antes andaram a banhar-se nas águas do rio. Ao que parece — pois os factos não estão ainda devidamente esclarecidos —, um dos rapazes chamou *cavalo* ao agressor. Este não gostou do dichote e agrediu, como referimos, o Ferreira da Silva, embora não fosse ele quem proferira a frase injuriosa.

O Ângelo Alves Pereira da Silva, que após a agressão desaparecera, entregou-se ás autoridades e contou a sua versão sobre a triste ocorrência, dizendo que agredira a vítima depois de um rapazinho lhe ter dito que aquele lhe iria bater.

O caso ainda muito confuso, será esclarecido pela Polícia Judiciária, á qual cabe elaborar o respectivo processo de homicídio.

CLARA MONTEIRO (QUE VAI CONTRACENAR COM ALBERTO SORDI) CHEGOU A LISBOA

CLARA MONTEIRO

Chegou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, procedente de Luanda, a artista angolana Clara Monteiro, que, como noticiámos ontem, vai figurar num filme italiano de longa metragem, intitulado, provisòriamente, «Mister Sabatini».

Confessando-se encantada por se encontrar na Metrópole, a artista declarou seguir em breve para Roma, onde, ao lado de conhecidos actores como Alberto Sordi e Bernard Blier, participará nas filmagens dos interiores daquela película.

Os exteriores do filme estão já rodados. Decorreram na ilha do Mussulo (de paisagem deslumbrante), naquela nossa província ultramarina.

NOVO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DOS C. T. T. EM VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 1 — Foi hoje inaugurado, nesta cidade, o novo edifício da estação dos C. T. T. que fica situado na Avenida Eng.º Duarte Pacheco.

Presidiu á cerimónia o governador civil substituto sr. dr. Ventura, estando presentes, em representação dos C. T. T., os srs. administrador-adjunto, Duarte Calheiros, director Óscar Saturnino, chefe de serviços Carlos de Melo, dr. Figueira Dias e chefe de serviços Simões Dias, além de outras entidades.

Usaram da palavra o presidente da Camara, sr. eng.º Bent Charrua, e o administrador-adjunto dos C. T. T.

Inaugurado um posto da G. N. R.

Hoje, também, foram inaugurados em São Romão, deste concelho, o posto da G. N. R. e a cantina escolar. Presidiu ás cerimónias o governador civil substituto e assistiram os srs. comandante-geral da P. S. P., comandante do Batalhão da G. N. R., sr. cor. Ferreira da Silva, além das autoridades locais.

Após a cerimónia, todas as entidades se reuniram num almoço no castelo de Vila Viçosa.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A mais ambiciosa operação

HOUSTON (Texas), 1 — (A. N. I.) — Cinco equipas de cirurgiões efectuaram ontem, em Houston, no Texas, a mais ambiciosa operação jamais realizada em todo o Mundo, transplantando para quatro pessoas o coração, os dois rins e um pulmão de uma mesma dadora.

As cinco equipas cirurgicas, num total de mais de setenta pessoas, dirigidas pelo dr. Michael de Bakey, utilizaram os órgãos doados pela senhora Nelva Lou Hernandez, de vinte anos, e realizaram, simultaneamente, as quatro transplantações no Hospital Metodista de Houston.

As córneas oculares de Nelva Hernandez foram também retiradas e enviadas ao «banco de olhos» do hospital, para serem aplicadas na primeira oportunidade.

O coração da senhora Hernandez foi implantado em William C. Carroll, de 50 anos, residente em Ecottsdale, no Arizona, que fora internado no Hospital Metodista de Houston, no dia 9 de Agosto, sofrendo de deficiência coronária.

O pulmão esquerdo da dadora foi enxertado em William J. Whaley, de 39 anos, residente em Fort Lauderdale, na Flórida, que se encontra internado desde 13 de Maio vítima de um enfisema crónico e sofrendo também de uma lesão cardíaca.

Os rins foram doados a William C. Kaiser, de 41 anos, residente em Odessa, no Texas, e a Thomas A. Stevenson, de 22 anos, residente em Houston.

A senhora Hernandez morreu devido a um tiro que as autoridades julgam ter sido disparado por ela própria

Massemba-Débat afastado do poder?

KINSHASA, 1 — (F. P.) — Segundo certas fontes diplomáticas em contacto com Brazzaville, parece que o presidente Massemba-Débat foi afastado do Poder e não goza de liberdade. Segundo as mesmas fontes, teria havido numerosas prisões. Estas justificariam um comunicado emanado de uma autoridade militar que deplora que alguns tenham «cometido erros».

Não houve qualquer indicação de fonte oficial quanto ao numero de vítimas dos incidentes registados em Brazzaville.

NOVO «PRAESIDIUM»

Dubcek tem o apoio de 99 por cento dos checoslovacos

(Continuação da 1. pagina)

geu um novo «praesidium» do qual fazem parte vários comunistas ortodoxos favoráveis ao Kremlin — anunciaram círculos de Praga geralmente bem informados.

O novo «praesidium», constituído por — elementos, inclui Vasil Bilak, que foi deposto a semana passada das suas funções de primeiro-secretários do Partido Comunista Eslovaco.

A comissão decidiu igualmente convocar o 14.º Congresso nacional do Partido Comunista checoslovaco para 9 deste mês, para que este aprove a nomeação do novo «praesidium», escolhidos de molde a apaziguar as forças ocupantes dos países do Pacto de Varsóvia.

A comissão central reuniu-se ontem no salão espanhol do castelo de Praga, rodeado por uma forte guarda de tropas checoslovacas. As conversações prolongaram-se até noite avançada.

A noite passada, Rádio Praga anunciou que Jan Pelnar, político cuja posição se situa entre os dois extremos, substituira Josef Pavel como ministro do Interior. A emissora acrescentou que o presidente Svoboda aprovara a demissão de Pavel, o qual foi alvo de violentas críticas por parte da Imprensa soviética.

«JORNAL DE OCUPAÇAO»

O «Rude Pravo», principal órgão de informação do Partido Comunista checoslovaco, publicou, ontem, os resultados de uma consulta á opinião pública, demonstrando que 99 por cento da população do país continua a confiar em Alexandre Dubcek, que a semana passada, aquando das negociações no Kremlin, teve de aceitar as condições impostas por Moscovo — uma das quais o «contrôle» da Imprensa — como única maneira de conseguir obter a promessa de uma retirada gradual das forças invasoras.

Pequenas multidões juntaram-se em volta dos quiosques existentes nas ruas de Praga, para comprarem o «Rude Pravo», o qual anunciava que a invasão custou ao país, até agora, mais de cinco biliões de coroas, em prejuízos sofridos pelos sistemas de transportes e comunicações, estando a economia nacional a sofrer prejuízos diários de 250 a 500 milhões de coroas.

Os russos fizeram, também, sair o seu «jornal de ocupação», cuja publicação já há dias se esperava. Soldados soviéticos percorreram as ruas em camiões, distribuindo exemplares gratuitos do jornal, que recebeu o nome de «Zpravy» (Notícias) e é constituído por uma única folha em que as notícias são escritas num checo que pouco respeita as regras gramaticais, e apresentam a versão soviética dos acontecimentos.

Muitos dos intelectuais e escritores que constituíam a guarda avançada do programa para um socialismo democrático, iniciado no país após Dubcek ter assumido a chefia do partido, seguiram, segundo se afirma, o conselho do primeiro-ministro Oldrich Cernik, o qual disse que seria melhor para eles se abandonassem o país.

Outros dos incluídos na lista negra elaborada pelos soviéticos esconderam-se, a fim de escapar a uma possível captura.

DESMENTIDAS AS AFIRMAÇÕES ATRIBUIDAS A CERNIK

PARIS, 1 — (F. P.) — Segundo a Rádio Boémia Central, captada em Paris, o secretário da Imprensa do Governo checoslovaco desmentiu a afirmação atribuída ao presidente do Conselho, Oldrich Cernik de que a segurança pessoal dos dirigentes checoslovacos não podia ser garantida.

Foi igualmente desmentida a informação de que o presidente do Conselho teria recomendado «aos melhores cérebros da Checoslováquia «que deixassem o país, a fim de escaparem á deportação para o estrangeiro.

TERRAMOTO NA PÉRSIA

SOBREVIVENTES PROCURAM ENTRE AS RUÍNAS FAMILIARES DESAPARECIDOS

TEHERAO, 1 — (R.) — Equipas de socorro procuram febrilmente remover os montes de escombros a que ficaram reduzidas as casas de muitas povoações do Nordeste e Oriente da Pérsia, onde se receia tenham ficado sepultadas sob as ruínas milhares de pessoas, devido a um violento terramoto registado ontem.

Segundo as notícias até agora recebidas em Teherão, morreram pelo menos 250 pessoas, receando-se, no entanto, que se tenham verificado milhares de mortos em toda a região devastada, a qual cobre uma área de cerca de 2000 quilómetros quadrados que se estende em redor das montanhas da província de Khorassan.

O sismo, que cientistas nos Estados Unidos afirmaram ter atingido a intensidade de 7.8 da escala Richter, durou entre um a três minutos e foi o ultimo de uma série que se tem vindo a registar na Pérsia. O terramoto de ontem foi 0,3 pontos mais forte do que o sismo que, em 1962, matou 12 000 pessoas no país.

Unidades do Exército e da Polícia estão a proceder á recolha dos corpos por entre nuvens de poeira e fumo, soluços e gritos dos sobreviventes, que procuram entre as ruínas familiares desaparecidos.

Milhares de pessoas ficaram sem lar e passaram a noite em campo aberto, estando a seguir para a região equipas de médicos, géneros alimentícios, tendas de campanha e cobertores.

A provícia de Khorassan, que se estende ao longo de cerca de 650 quilómetros no Oriente da Pérsia, tem uma população de 1 800 000 habitantes, sendo um dos mais importantes centros produtores de lã do país.

O terramoto foi sentido numa área que se estende desde o Norte, junto da fronteira com a União Soviética, até ao extremo oriental do território persa, na fronteira com o Afeganistão.

A Pérsia, situada sobre uma das grandes falhas existentes na crusta terrestre, tem sofrido os efeitos de violentos abalos sísmicos nos últimos anos.

Em Abril deste ano, morreram 60 pessoas devido a sismos registados no nordeste do país.

Em Junho, quase todos os edifícios da cidade de Lar, no Sul, ficaram destruídos.

Em toda a Asia, morreram já mais de 500 pessoas, este mês, devido a terramotos — em Manila e numa das ilhas Célebres.

Não deve ultrapassar as quatro centenas o número de vítimas

TEHERAO, 1 — (F. P.) — Segundo as ultimas informações recebidas nesta capital, o numero de vítimas do tremor de terra no Khorassan não deve ultrapassar as quatro centenas.

O Exército e a Polícia, coadjuvados por equipas de socorro do «Leão e Sol Vermelhos», desenvolvem todos os esforços nas localidades sinistradas. Ambulâncias asseguram o transporte dos feridos mais gravemente atingidos para os hospitais de Meched.

O sismo causaria certamente mais vítimas se a catástrofe se tivesse registado á noite e não ao princípio da tarde.

Um pormenor excita particularmente as imaginações: o tremor de terra de ontem á tarde verificou-se na mesma data de 1962, com a diferença apenas de algumas horas.

EXPLODIU UMA GRANADA EM PRAGA

PRAGA, 1 — (F. P.) — Cerca das 4 horas da madrugada, uma forte explosão abalou o centro de Praga, próximo da Avenida Venceslau, estilhaçando numerosas vidraças da sede da agência C. T. K. e de edifícios vizinhos. Segundo a Polícia checoslovaca, um dos soldados soviéticos encarregados de guardar a agência, tendo bebido demasiado vodka, lançou uma granada na rua.

Suicidou-se o vice-ministro do Interior

PRAGA, 1 — (R.) — O vice-ministro do Interior da Checoslováquia dr. Jan Zaruba, suicidou-se na sexta-feira depois de se recusar a entregar os arquivos do seu ministério á Polícia secreta russa, segundo disseram hoje fontes bem informadas.

O dr. Zaruba era, segundo se julga, colaborador íntimo do ministro do Interior, Josef Pavel, que se demitiu do Governo, a seu próprio pedido, segundo foi comunicado ontem.

A Polícia secreta chegou ao seu gabinete e pediu que lhe fossem mostrados documentos e os arquivos. Ele recusou e mais tarde suicidou-se com um tiro, dizem as referidas fontes.

SOLDADOS SOVIÉTICOS ALVEJADOS A TIRO

MOSCOVO, 1. — (R.) — A agência de notícias Tass informou hoje que, apesar da normalização da vida na Checoslováquia, foram disparados sete tiros de um carro em andamento contra um grupo de soldados soviéticos, em Bratislava.

A agência citava a notícia publicada no jornal «Pravda», do Partido Comunista, que dizia estarem as forças reaccionárias a perturbar a vida económica de Bratislava, nos seus esforços para provocarem descontentamento entre a população.

A Tass citou também a «Pravda» como tendo dito que quanto mais depressa a «Literarni Listy» — a revista checoslovaca que desempenhou papel preponderante na defesa de reformas na vida política do país antes da invasão — for liquidada, melhor será para o povo checoslovaco.

A «Pravda» diz que a «Literarni Listy» continuou «a desempenhar o seu abjecto papel como um dos principais centros ideológicos da contra-revolução». O jornal soviético afirma que o seu numero publicado depois da invasão e aparecido em 28 de Agosto estava «cheio de veneno em cada uma das suas linhas».

RÁDIO MOSCOVO: Contra-revolucionários tentaram iniciar uma guerra civil

MOSCOVO, 1 — (R.) — Rádio Moscovo fez hoje a acusação de que as forças contra-revolucionárias da Checoslováquia tentaram agitar sentimentos contra as tropas do Pacto de Varsóvia e iniciar uma guerra civil

Numa transmissão em língua inglesa, destinada á América do Norte, a emissora disse: «Desta vez as forças da reacção internacional foram detidas antes de poderem provocar um conflito armado no coração da Europa.

«Foi um jacto de água fria para algumas das cabeças esquentadas que estão ainda ansiosas por perturbações internacionais» — acrescentou.

Rádio Moscovo disse ainda que as forças contra-revolucionárias sobem a 40 000 homens e dispõem de armas automáticas, tendo-se preparado para derrubar o Governo legítimo e apossar-se do Poder, depois de estabelecerem esconderijos de armas, facilidades de transportes e equipamento de rádio e de impressão.

EXCURSÕES DO DIA 8 DE SETEMBRO

LISBOA A COIMBRA, AVEIRO, RIA, S. JACINTO, TORREIRA, FURADOURO, OVAR, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, VALE DE CAMBRA, SEVER DO VOUGA, ÁGUEDA E MEALHADA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 280$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA e volta ..... 100$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Poderão ser aumentados os efectivos militares dos E. U. A. na Europa

WASHINGTON, 1. — (R.) — Os Estados Unidos estão dispostos a aumentar os seus efectivos militares na Europa, se tanto for necessário, para o restabelecimento do equilíbrio de forças, que a Invasão da Checoslováquia pelos russos veio alterar — declararam hoje círculos geralmente bem informados.

Numa reunião, efectuada ontem, na Secretaria de Estado, embaixadores de países membros da N. A. T. O. foram informados de que os E. U. A. ficaram profundamente apreensivos com a crise da Checoslováquia e com os rumores de que estão iminentes movimentos de tropas soviéticas contra a Roménia.

Os embaixadores foram recebidos pelo secretário de Estado adjunto para os assuntos da Europa, John Leddy, o qual os pôs a par da posição dos Estados Unidos num momento em que a Secretaria de Estado não faz segredo das suas peocupações perante o que está a verificar-se na Europa Oriental.

A Secretaria tinha já advertido que as acções dos russos poderão levar a um aumento das forças da Aliança Atlantica e a um regresso á «guerra fria» da era de Estaline

RUMORES

A Secretaria de Estado não mencionou a Roménia, mas deu maior ênfase á declaração do presidente Johnson, que resolveu tomar a atitude extraordinária de avisar os russos de que não devem transformar a Roménia noutra Checoslováquia

Os círculos oficiais de Washington afirmam não haver informações, realmente válidas de que os russos estejam prestes a invadir a Roménia. Contudo, fervilham os rumores de que estão a verificar-se movimentos de tropas e de tanques soviéticos ao longo da fronteira romena, rumores esses em tão grande numero e tão insistentes, que ninguém se pode permitir ignorá-los, tendo levado o Governo de Johnson a pôr-se alerta.

O presidente Johnson nas declarações que fez em San António, no Texas, pouco faltou para apresentar aos russos um ultimato declarado e isto, provávelmente, porque uma confrontação directa na Europa Oriental, que os russos consideram como um feudo do Kremlin, poderia levar a uma guerra nuclear.

Todavia, as palavras agora proferidas por Johnson foram muito mais longe do que tudo quanto o presidente disse quando já se previa a invasão da Checoslováquia, há duas semanas

PRESSÃO

Nítidamente, o presidente procurou exercer pressão no sentido de tentar persuadir os russos a não tomarem quaisquer medidas susceptíveis de tornar mais profunda a crise.

Os círculos oficiais declararam ter conhecimento de notícias sobre movimentos militares soviéticos, possívelmente contra a Roménia, mas acrescentaram não possuirem quaisquer elementos que os habilite a afirmar se se trata do prelúdio de um ataque ou apenas de uma forma de pressão psicológica.

Ontem, a Secretaria de Estado anunciou que a invasão da Checoslováquia alterou o equilíbrio militar na Europa e transformou o «statu quo» até agora existente

O departamento fez notar encontrarem-se poderosos contingentes das forças soviéticas na Europa Central, em numero superior ao que se verificou em qualquer momento após o período logo a seguir á segunda guerra mundial, e afirmou que a mudança sofrida pela situação se reveste de grande significado para os Estados Unidos e para os seus aliados na N. A. T. O.

«Á luz dos recentes acontecimentos, estamos a passar em revista com os nossos aliados, as implicações que a situação poderá ter em relação aos preparativos existentes para a garantia da nossa segurança comum», anunciou a Secretaria de Estado.

Preocupações alemãs

BONN, 1 — (F. P.) — «É de interesse vital para a França e para a Alemanha terem acerca da situação na Europa uma concepção política e militar comum» — declarou Franz-Josef Strauss, ministro federal das Finanças e presidente do C. S. U., numa entrevista concedida ao jornal dominical «Welt am Sonntag».

Strauss salientou a ameaça que representa para a Republica Federal Alemã a intervenção militar soviética na Checoslováquia e pediu que seja revisto o funcionamento político-militar da N. A. T. O., devendo ser esclarecido com o presidente dos Estados Unidos o futuro do pilar europeu e posto avançado da aliança que é a Alemanha Ocidental

ZATOPEK E A MULHER EM PERIGO DE VIDA?

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — Os atletas que no Estádio de White City estão a disputar o torneio de atletismo Inglaterra-Polónia, foram convidados a assinar uma mensagem de protesto contra a invasão da Checoslováquia.

Apresentada por Gordon Pirie, antigo campeão mundial dos 5000 metros, a petição recolheu grande numero de assinaturas, embora os atletas polacos se recusassem a assiná-la.

Depois de manifestar simpatia e apoio aos checoslovacos e exigir a retirada das forças de ocupação, a petição acentua: «Desejamos manifestar também a nossa profunda preocupação pela segurança pessoal do antigo campeão olímpico Emil Zatopek e de sua mulher, que cremos estarem a ser procurados pela Polícia secreta e em perigo de vida».

VIOLÊNCIA RACIAL NO MINNESOTA

SAINT PAUL (MINNESOTA), 1 — (F. P.) — Ontem á noite registaram-se cenas de violência no «ghetto» negro de Saint Paul (Minnesota), onde dois polícias foram alvejados por atiradores isolados.

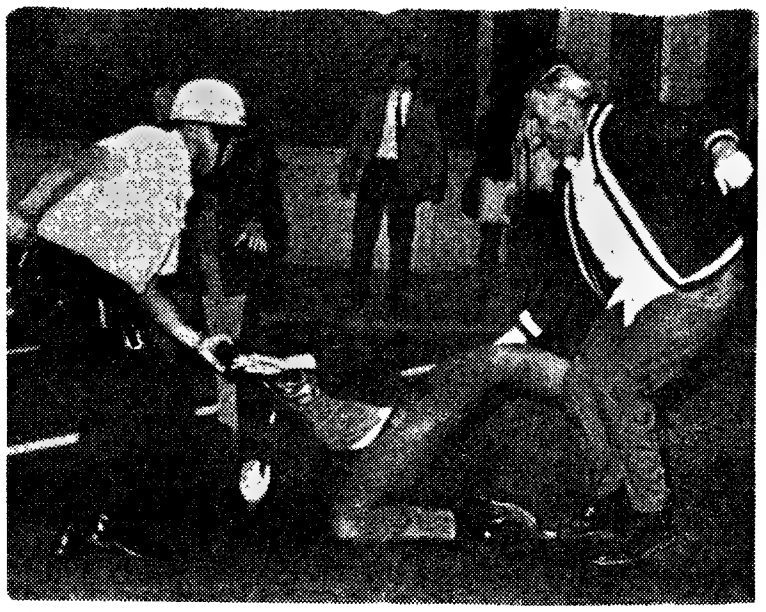
As forças da ordem acorreram ao local dos tumultos. Os manifestantes incendiaram três estabelecimentos.

NOVA TÁCTICA UTILIZADA CONTRA MANIFESTANTES

BERKELEY (Califórnia), 1 — (A. N. I.) — A Polícia, utilizando uma nova táctica para o lançamento de gás lacrimogénio e de «gás pimenta» — pelos tubos de escape dos carros-patrulha — obrigou rápidamente a dispersar cerca de três mil jovens manifestantes que, de madrugada, realizaram um comício de duas horas em Berkeley, na Califórnia, em manifestação «de simpatia» para com os agitadores presos durante a semana em Chicago.

Depois do comício, os manifestantes haviam invadido um banco, destruindo numerosas montras e janelas e ateado pequenos incêndios nas latas de lixo que lançaram para o meio das ruas.

Dezoito manifestantes foram presos, dois deles acusados de homicídio frustrado. Os outros foram acusados de variados delitos, desde a perturbação da ordem até á posse de estupefacientes



Um polícia, auxiliado por um civil, tenta dominar um manifestante durante uma demonstração em Chicago

MÉDIO ORIENTE

Conferência de ministros árabes sobre uma «declaração de paz»

CAIRO, 1 — (Por Michael Dennigan, da U.P.I. — A.N.I.) — Na capital egípcia, iniciam hoje uma conferência de três dias os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, julgando-se que o Egipto vai sondar o apoio dos seus interlocutores a uma «declaração de paz» com Israel — diz-se em círculos diplomáticos do Cairo.

Comenta-se nos referidos círculos que a Jordânia deve apoiar a medida egípcia mas que é totalmente imprevisível a reacção das outras nações árabes, apesar de quinze meses terem decorrido sobre a guerra de Junho.

Uma «declaração de paz» dos países árabes — acentua-se — poria termo ás hostilidades árabes contra Israel, satisfazendo assim uma das condições impostas pela resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas de 22 de Novembro do ano passado para se conseguir uma solução de paz no Médio Oriente.

Com esta medida — acrescenta-se nos mesmos círculos — o Egipto espera evitar a insistência israelita na assinatura de um tratado de paz, que os árabes recusam enquanto os israelitas continuarem nos territórios que ocuparam na «guerra dos seis dias».

«FIM DA BELIGERÂNCIA»

A «declaração de paz» permitiria também ao Egipto, nos termos das decisões tomadas na conferência de alto nível de Cartum, em 1967, não reconhecer Israel, não negociar com os israelitas, não assinar com eles nenhum tratado de paz, nem qualquer outro acordo á custa do povo da Palestina.

O Egipto deseja também o «fim da beligerância», com garantias do Conselho de Segurança e das grandes potências: os Estados Unidos, a U.R.S.S., a Inglaterra e a França.

Nos mesmos círculos do Cairo recorda-se que o Egipto sugeriu que fossem tomadas medidas a este respeito no início deste ano, mas acrescenta-se que não se sabe se os dirigentes do Cairo as terão proposto ao enviado especial das Nações Unidas ao Médio Oriente, Gunnar Jarring.

PROTESTOS

Os protestos do mundo árabe contra os indícios de uma certa flexibilidade egípcia fornecidos pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamude Riad, durante a sua visita á Escandinávia, provocaram uma subita reacção no Cairo e levaram os dirigentes egípcios a reiterarem publicamente a sua lealdade ao acordo de Cartum.

Como quer que seja, nos círculos diplomáticos geralmente bem informados do Cairo afirma-se que o Egipto considera a actual conferência ministerial uma boa oportunidade para conseguir o acordo da maioria das nações árabes e avaliar até onde pode ir nas suas propostas a Jarring.

ELEIÇÃO

Outra questão importante a tratar nesta conferência será a eleição do secretário-geral da Liga Árabe. O mandato, já prorrogado, do diplomata egípcio Abdel Khalek Hassuna expira no dia catorze deste mês. A Imprensa do Cairo julga que Hassuna será solicitado a desempenhar novo mandato.

Seis países árabes — o Egipto, o Iraque, o Líbano, a Jordânia, o Yemen e o Yemen do Sul — confirmaram que se farão representar pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros na conferência que hoje começa.

EM TROCA DO «BOEING»

PREVÊ-SE A LIBERTAÇÃO DE GUERRILHEIROS DETIDOS EM ISRAEL

ARGEL, 1 — (R.) — A Argélia libertou ontem á noite o avião israelita «Boeing 707» da El Al, retido ilegalmente há quarenta dias, pondo fim ás longas negociações entre os dois países por intermédio da Itália e das Nações Unidas.

A partida do avião, que está presentemente em Roma e deve seguir ainda hoje para Tel-Aviv, após a libertação, ontem de manhã, dos 12 passageiros e tripulantes israelitas que se encontravam nesta cidade desde que o aparelho foi desviado da rota em 23 de Julho, por três nacionalistas árabes, deve agora ser seguida pela libertação, por parte de Israel, de um número não determinado de palestinianos que cumprem sentenças por actividades de guerrilhas. O Governo italiano concordou constituir-se como garantia para a libertação destes palestinianos, segundo dizem fontes fidedignas desta cidade. Os doze israelitas que se encontravam detidos na Argélia seguiram já de Roma para Tel-Aviv.

Porém, as mesmas fontes dizem também que a Argélia, ao libertar o «Boeing», não tinha acedido aos noticiados pedidos da Síria e do Iraque para que não libertasse o avião até serem entregues os três aviões de caça «Mig» que se encontram presentemente em Israel.

No ano passado, um piloto iraquiano levou um «Mig» para Israel e recentemente dois aviões sírios aterraram naquele país depois dos respectivos pilotos terem julgado que um aeroporto israelita se encontrava no seu país.

VISITA DE THANT

Fontes diplomáticas disseram também que o encerramento da questão tornaria mais fácil ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, visitar Argel como planeava, quando a conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana fôr iniciada nesta cidade, em fins deste mês.

Em Roma, um funcionário da El Al disse esta manhã que o «Boeing 707» conduzido para esta cidade por uma tripulação francesa, partiria para Tel-Aviv ainda hoje.

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

PROPRIEDADES PARA
• VENDA •

LISBOA

— EDIFICIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro
Uma loja c/ grande armazém, c/ a area de 1100 m². adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— EDIFICIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edificio de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— EDIFICIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.

PRAIA DA ROCHA

— Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: **SIA** – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO – Tel. 40922

CASA SONOTONE
A mais antiga da especialidade

SURDOS

O QUE É SONOTONE?

Que o diga quem os usa! — Ter perdido a audição, ficando sujeito a perder o emprego ou ser reformado com uma pequena pensão e, de repente, **após colocar-se o aparelho, voltar a ouvir como quando ouvia bem, não é milagre mas é formidável!** — Sucedeu na semana passada a um nosso cliente que tinha responsabilidades se não ouvisse e, voltando a ouvir disse: GRAÇAS A DEUS E À CASA SONOTONE, bem empregado dinheiro!

Procurem-nos para tudo que queiram no que respeita aos ouvidos. A todos auxiliaremos o melhor que possamos.

As nossas casas esperam-vos em,
LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

SAAB

O automóvel que lhe convém!

O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:
Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 779066 Lisboa
No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684192

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 392.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º ano. Liceus. Adm. Fac. Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

Capital: 70.000.000$00

S. A. R. L.

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 26 de Agosto aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958 foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

45	3.569	6.576	9.586	13.065	14.561
62	3.583	6.593	10.014	13.072	14.571
77	4.085	6.598	10.018	13.089	14.581
511	4.088	7.061	10.047	13.540	15.511
532	4.503	7.080	10.062	14.024	15.525
552	4.507	7.085	10.063	14.032	15.535
556	4.538	7.094	10.081	14.036	15.553
1.012	4.550	7.541	11.518	14.051	15.564
1.036	4.555	8.008	11.557	14.053	15.589
1.059	4.558	8.021	12.017	14.063	16.002
1034	5.018	8.054	12.034	14.072	16.020
3.012	5.059	8.067	12.044	14.073	16.028
3.048	5.088	8.092	12.071	14.087	16.095
3.063	5.097	8.096	12.516	14.336	16.520
3.080	5.549	8.504	12.522	14.373	16.523
3.093	5.562	8.562	12.541	14.393	16.529
3.096	5.576	9.012	12.596	14.517	16.550
3.507	5.594	9.038	12.597	14.536	16.575
3.510	6.074	9.060	13.012	14.541	16.527
3.534	6.089	9.539	13.045	14.545	16.576
3.540	6.509	9.548	—	—	—

2.101 a 2.200
8.901 a 9.000
9.701 a 9.800

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958

21.840	23.259	25.894	27.428
22.255	23.865	26.320	27.453
22.284	23.894	26.377	28.559
22.286	24.618	26.642	28.598
22.287	24.644	26.677	29.002
23.291	24.675	26.699	29.046
23.221	25.508	27.084	29.083
23.226	25.591	27.410	—

19.151 a 19.200
20.851 a 20.900
24.801 a 24.900

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Hospital de Santa Maria

AVISO

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AO CURSO DE AUXILIARES DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão no curso de auxiliares de laboratório de análises anátomo-patológicas, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo á Portaria n.º 18 523, de 12-6-61, e do despacho ministerial de 23-11-66.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão de narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficientet o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1968.

O Director do Centro,
a) **Albano Enes Dias**

Hospital de Santa Maria

AVISO

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AO CURSO DE PREPARADORES DE ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anátomo-patológicas, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo á Portaria n.º 18 523, de 12-6-61, e do despacho ministerial de 24-10-63.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícunla, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solocitando a admissão ao curso;
2.º Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1968.

O Director do Centro,
a) *Albano Enes Dias*

DIRECTAMENTE DO ROSSIO

NA NOITE TRÊS SEIS CINCO O «PBX» TEVE DOZE OITAVOS

Ainda a estátua de D. Pedro IV não tinha tido tempo para se refazer do susto pregado por aquele fotógrafo que pediu a «Magirus» aos Sapadores para obter um «big close up» do imperador de bronze (e isto apenas alguns dias depois de um homenzinho ter tentado tomar banho pela segunda vez nos lagos da bela praça) eis que os produtores e realizadores do PBX, programa diàriamente transmitido entre a meia noite e as duas por RCP, resolveram festejar no Rossio o primeiro aniversário da fundação. E logo na base da estátua

Carlos Cruz realiza PBX com Fialho Gouveia. A produção é dos «Parodiantes de Lisboa». Setecentos contos de prejuízo até á noite três seis cinco. Foi ontem. No Rossio).

Vidro cedido pela marca tal, botões e alavancas, «pick-ups» e outras geringonças gentilmente emprestados pela firma tal, materiais de construção e mão-de-obra fornecidos (pois, pois...) por um grande amigo lá da casa, quarenta e oito horas de trabalho esgotante de uma equipa unida e lá se ergueu a gaiola transparente de onde, directamente do coração de Lisboa, PBX se transplantou do seu primeiro ano de vida para o segundo e da noite de ontem para a madrugada de hoje.

Exteriormente, o estudio era todo laranja com florinhas e lá dentro, servindo de fundo ás cabeças dos falantes, grandes cartazes das vedetas do disco nacional, fitando a fachada do Nacional que Deus haja. A esquerda, isto é, do lado da Estácio, havia um pequeno palco

SOLNADO FALOU PARA BRAGANÇA POR UM TELEFONE VERMELHO...

cheio de micros, onde se cantou, falou, bebeu, onde até se fizeram discursos.

Ainda mais importante: em volta de tudo isto, uma multidão paciente e bem-humorada estendia-se pelo espaço normalmente reservado aos automóveis.

Houve quem chegasse antes das nove horas. Já lá estava a «malta» do PBX.

(PBX tem oito oitavos. Normalmente. Ontem teve doze. A musica de PBX é universal. A matemática nem sempre. A festa só acabou ás três. Gentileza do Rádio Clube. Fialho agradeceu. Estava rouco. Pediu desculpa).

Não pensem agora que a cidade parou toda para ver o PBX. Não, senhores. O mais insólito foi a ilha PBX no meio do Rossio, com o clã reunido, aplaudindo, trocando chalaças, tratando os idolos por tu, enquanto nas faixas de rodagem as ambulancias passavam a caminho de São José, os autocarros de turistas rolavam a caminho do «Lisbon By Night», enquanto nos passeios os namorados namoravam e os pobres pediam.

— Que aconteceu aqui? — *perguntava, espantada, uma americana* — Eleições? *Era a primária do PBX. No Rossio.*

E a certa altura apareceu o Thilo com o Combo mais um ou seja, o cozinheiro da Galeria 48 transportando um enorme bolo de aniversário. Vieram numa camioneta e subiram ao palco, sempre a tocar o «Parabéns a você». Saltaram rolhas do espumoso, houve abraços em directo.

— Ó Fialho — *gritava um furioso do PBX, tentando fazer-se ouvir lá do meio da multidão, que se movia excitada* — *A gente queremos comer.*

Houve mensagem na voz de Botelho Moniz. Também pela rádio. Directamente do Iate. Algures no mar. E gracinhas do Hermânia Santos. Do outro lado da Mancha. Ele é «Pi Bi Ex» em Londres. Ouviu-se o Big Ben. TOOODO. Chris Denning, também. E um «disc jockey» escocês).

Depois de fados (em estreia) pelo Carlos do Carmo chegou o Solnado e «falou» para Bragança. Por um telefone vermelho. Mais ou menos assim:

— Ó Menina, eu pedi uma chamada para Bragança... Quando?... Em Março... Sim, deste ano.

Depois, protestou, também telefónicamente, contra a carestia duma conta do colégio do filho:

—Se o meu filho gasta o pátio do colégio também o pátio gasta o meu filho. Estamos quites.

Um pouco de biografia:

— Quando a minha mãe morreu, a minha avó mandou-me para um orfanato.

(E' claro, houve também anuncios. Rui Andrade (Parodiante-chefe) confessou ao «Diário de Lisboa»: «O PBX vai ter muito mais publicidade no ano que entra e esperamos liquidar o «deficit» rápidamente. Os outros programas dão lucro. Este é o sério .. Custa muito dinheiro... Procuraremos fazê-lo cada vez melhor». Ninguém duvide).

M B.

Carlos Cruz e Fialho Gouveia saudam o publico com champanhe, depois da oferta de um bolo pelo «Tilo's Combo»

Solnado: «Menina, eu pedi uma chamada para Bragança. Quando? Em Março...»

A P. S. P. DEU ESCOLTA

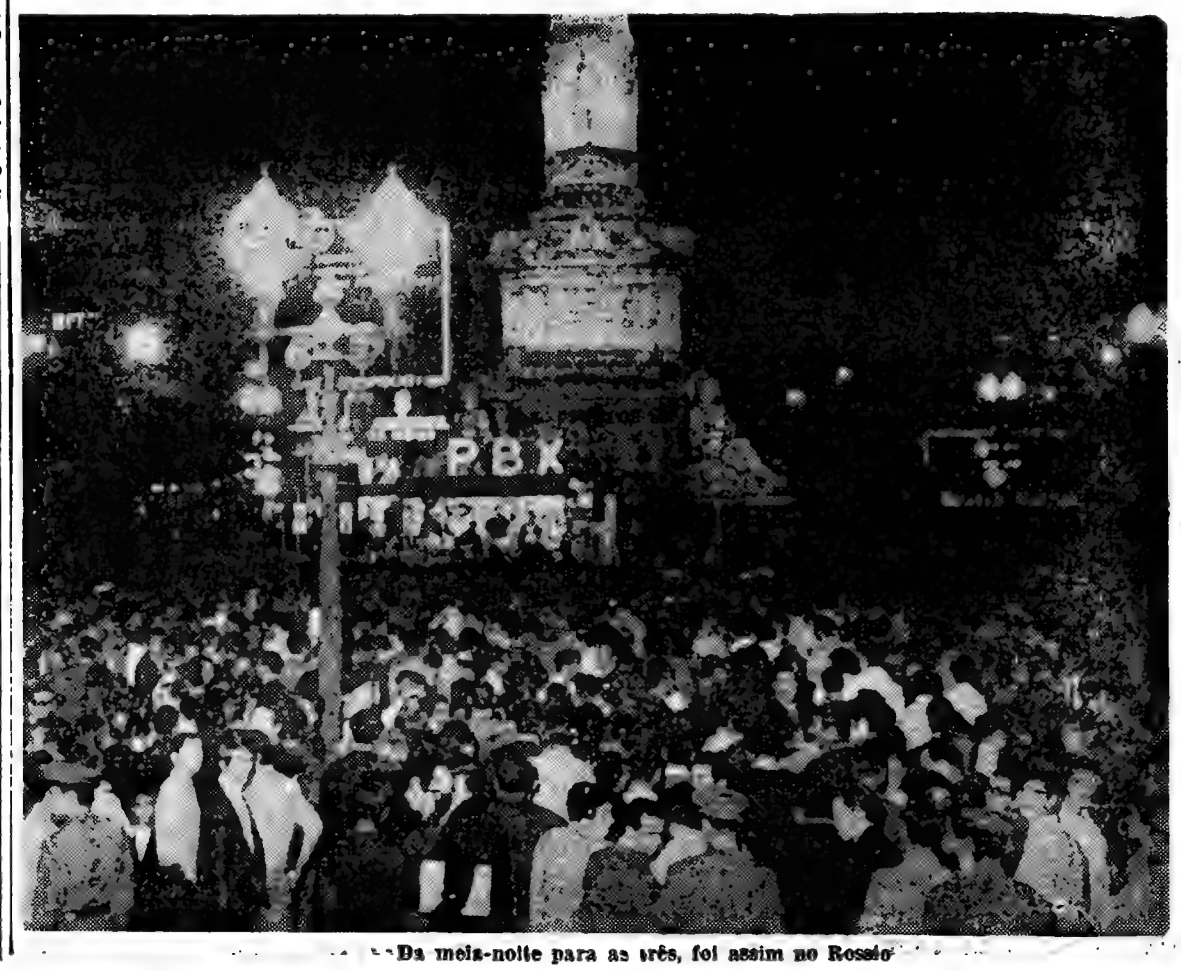
A Secção de Transito da P. S. P. prontificou-se a dar escolta a Raul Solnado para que o artista pudesse, após o espectáculo no Villaret, chegar a tempo de estrear uma nova rábula aos microfones de PBX. Dizia Carlos Cruz: «Caros ouvintes no Rossio e em Portugal. Vamos ter uma surpresa». Mas ninguém esperava tanto e até (nesta noite de imprevistos) houve palmas para a Polícia.

Furtou dinheiro ao patrão mas foi preso

António Rodrigues Fernandes, de 19 anos e sem residência certa é empregado do sr. Adérito Francisco Coelho da Silva, morador na Rua Dr Mário Madeira, n.º 5, frente, na Pontinha, que se queixou de lhe ter aquele furtado a importancia de 1200$00. Preso pela P S. P da 3.ª esquadra tinha ainda em seu poder 1095$00. O restante gastara-o.

Foram ao cinema e viveram uma aventura (agressão à facada) que não constava do programa

Foi na noite passada Era sábado e como acontece ás vezes (um homem também deve distrair-se, ora essa), resolveram ir ao cinema. E foram, então, á Esplanada do Restaurante Castanheira de Moura. O filme exibido tinha um título aliciante, segredando mistério e aventura: «Areias quentes de Kalahari». Mas aconteceu uma aventura extra que não entrava no argumento da «fita», nem nas previsões da noite. Aconteceu que os srs. António dos Santos, de 35 anos, pintor da construção civil, José Pinto, de 23 anos, soldado, pertencente ao Hospital Militar Principal, e Manuel Pereira, de 36 anos, carpinteiro, residente no Bairro da Quinta da Musgueira como o primeiro, foram agredidos, á facada, por uns indivíduos cuja identidade se desconhece por enquanto. Os dois primeiros sofreram feridas incisas no abdómen e na perna esquerda, respectivamente, enquanto o terceiro ficou ferido no polegar direito. Tomou conta da ocorrência a 19.ª Esquadra da P. S. P., tendo os agredidos sido transportados, numa ambulancia daquela corporação, ao Hospital de Santa Maria, onde receberam tratamento, não tendo ficado internados por o seu estado não o exigir. Segundo declararam, não tiveram qualquer discussão com quem quer que fosse, pelo que desconheciam a razão do ataque sofrido. E assim terminou com aventura a mais (e real) a sua noite cinematográfica pelas areias ardentes do Kalahari.



Da meia-noite para as três, foi assim no Rossio

TELEFONE SUBMARINO SEM FIOS
ERUS

O momento do início das comunicações

La Spirotechnique, sempre na vanguarda da técnica, está no momento entre nós na pesosa do seu técnico M: Barry Blair, que, a convite da Casa Senna, se deslocou a Portugal para proceder á demonstração do telefone submarino sem fios ERUS.

A demonstração realizou-se no passado dia 29, no Pavilhão dos Desportos Náuticos em Belém, perante os convidados, que eram constituídos por individualidades da Marinha de Guerra, Embaixada de França, Administração-Geral do Porto de Lisboa, Polícia Marítima, Serviços Hidrográficos, Estaleiros Navais, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Capitania do Porto de Lisboa. etc

Foi servido um beberete, durante o qual o gerente da Casa Senna agradeceu a presença dos convidados e o sr Barry Blair fez uma exposição sobre o aparelho, suas características e funcionamento, seguida de uma demonstração prática, tendo-se deslocado ao meio do Tejo num barco pneumático Zephyr, acompanhado de dois homens-rãs profissionais, a fim de o apoiarem durante a imersão, durante a qual se manteve em diálogo com o posto de superfície, o que despertou vivo interesse nos presentes.

No fim assistiu-se á passagem do filme «O Mundo sem sol», do comandante Cousteau.

Novo director da B. B. C.

LONDRES, 1. — (A. N. I.) — Pela primeira vez, o director-geral da B. B. C. vai ser um católico: Charles Curran, natural de Dublin, que em Abril sucederá a «sir» Hugh Greene devendo manter-se no lugar por oito anos

Curran, hoje com 46 anos, licenciou-se em História pela Universidade de Cambridge e entrou para a B B. C. em 1947, como produtor radiofónico tendo assumido a direcção dos serviços internacionais em Janeiro do ano passado.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na provincia de Angola, o soldado 02706565, José Peixoto, natural de Guimarães e filho do sr. João Peixoto e da sr.ª D. Ana de Freitas Peixoto; e, na Guiné, os soldados 01917268, José das Neves Claro, natural de Coimbra e filho do sr. José Claro e da sr.ª D. Candida de Jesus Neves Claro, e 20354568, Joaquim Pereira Pardal, natural de Pombal e filho do sr. António Pardal e da sr.ª D. Maria dos Anjos Ferreira Pardal; e os soldados para-quedistas 28/67, Luís Galvão dos Santos, natural de Montemor-o-Novo e filho do sr. Alberto dos Santos e da sr.ª D. Maria Isabel Galvão Santos; e 124/67, António Augusto dos Santos Simão, natural de Évora e filho do sr. Joaquim António Simão e da sr.ª D. Domingas da Encarnação Santos Simão.

A FEIRA OFICIAL DE NOVA LISBOA INAUGURADA PELO GOVERNADOR DE ANGOLA

NOVA LISBOA, 1 — (L.) — Chegou hoje a esta cidade, para uma visita de dez dias ao distrito do Huambo, o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, que teve uma recepção extraordinária por parte da população.

No seu primeiro discurso, o governador-geral, disse nomeadamente: «Julgo que só estaremos á altura das nossas responsabilidades como povo que foi e continua a ser gerador doutros povos, para além dos interesses mesquinhos individuais, se soubermos nesta hora crucial estar unidos espiritual e materialmente, aceitando decididamente a noção de que os governantes são natural emanação dos governados e que, como tal, valem aquilo que estes estiverem dispostos a valer.»

Mais tarde, o governador fez uma volta pela cidade e inaugurou a Feira Oficial de Nova Lisboa, que tem a participação de cerca de 300 expositores de toda a província

Seguidamente, lançou a primeira pedra do novo edifício da sede do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria da Província de Angola, bem como a primeira pedra de um futuro grande edifício que se destina a abrigar vários serviços públicos.

HOMENAGEM A ÁLVARO TORRÃO

Ontem num conhecido restaurante de Lisboa, reuniu-se todo o pessoal do Centro de Ensino por Correspondência — Álvaro Torrão — Rádio Escola, num almoço de confraternização e, também, de despedida de 29 funcionários.

Aproveitando a oportunidade, quatro daqueles ex-colaboradores, Augusto Silva, Fernando Duarte, Joaquim Martins e Octávio Farinha, prestaram justíssima homenagem a Álvaro Torrão, como reconhecimento da cedência que este lhes fez dos seus estabelecimentos comerciais, sitos na R. dos Anjos e na Av António A. Aguiar, e que a partir de hoje passaram a ter designação comercial de Astrotécnica, Lda.

Hospital de Santa Maria

AVISO

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AO CURSO DE ENCARREGADOS DE CÂMARA ESCURA

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de de encarregados de câmara escura, previsto no n.º 1 da Portaria n.c 18 523, de 12-6-61.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão de narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1968.

O Director do Centro,
a) Elbano Enes Dias

AO PÚBLICO!!!

ASTROTÉCNICA

é uma nova firma com larga experiência comercial, dedicada ao comércio de:

frigoríficos, ventoinhas, máquinas de lavar, televisores, rádios, máquinas de cozinha, condicionadores de ar, fogões, esquentadores, sintonizadores p.ª Hi Fi, candeeiros, artigos de decoração, etc; etc; e,

uma completa secção de acessórios Electrónica, Iluminação e livros de técnicos da especialidade

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
NAS MELHORES CONDIÇÕES

visite-nos na

R. ANJOS, 71-B (L. SANTA BÁRBARA)
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-B
LISBOA

OFERECEMOS VALIOSOS BRINDES A TODOS OS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

SPIROS

O COMPRESSOR FRANCÊS DE QUALIDADE

PARA TODOS OS DÉBITOS

VASCO PESSOA, LDA.

RUA DA BOAVISTA, 63 — Telefs. 667648 - 668364 - 666675

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio ÉVORA em 5/6 de Setembro

Para:

ROUEN, HAVRE e BORDEUS

Este navio escala o porto de Leixões, e recebe carga de transbordo com conhecimento directo para os seguintes portos:

Port of Spain, Guanta, La Guayra, Puerto Cabello, Curaçau, Aruba, Maracaibo, Puerto Limon, Puerto Cortez, Puerto Barrios, Puerto Matias, San Domingo, Port au Prince, Kingston, Saint Martin, Santa Marta, Cartagena, Buenaventura, Basse Torre, St. Thomas, Pointe à Pitre, Fort de France, Georgetown, Paramaribo, Cayenne

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, N.º 4 - 2.º TEL. 32377/32355/36187
AGENTE PARA
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

IMOBILIÁRIOS

BOLSA DE — VENDAS —

PALÁCIO

40 Div. de luxo. C/ Piscina, Capela, Garagem, Celeiro, Canil e Pavilhão de caça. Casa p.ª caseiro, motorista, 8 div., densamente arborizada, junto a Belas c/ área de 140 hec. B. propriedade para Casa de Saude ou Colónia de Férias.

Resposta ao D. L. ao n.º 393.

PROPRIEDADE

(Área de 25 hec.)

Já com projecto aprovado p.ª construção de Prédios de rendimento.

Junto a Carcavelos. Tem 400 metros de frente para a estr. nacional.

Só se trata com os próprios interessados.

Resposta ao D. L. á Rua da Rosa, n.º 57, ao n.º 394.

MORADIA

POR 650 CONTOS: Na Parede c/ dois pisos, 6 casas assoalhadas, 2 casas de banho, garagem, etc. Acabamentos modernos. Bem situada

VENDE:

A Luzafric

Calç. do Carmo, 6, 2.º (angulo do Rossio) — Telefs. 368080 324524

Contacto

ANUNCIOS
Telef. 847260

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laíres. R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel 325487 — 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs. 30259 - 34755.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130	litros	2.300$00
170	»	2.950$00
200	»	3.200$00
275	»	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NAO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av Duque de Avila, 26-B — Telef. 51962 —

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros do lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

PRÉDIO — 6,5 %

CAMPO DE OURIQUE

POR 2800 CONTOS, MAGNÍFICA SITUAÇÃO, lindo prédio de construção de luxo, materiais o que há de melhor, composto de r/chão e 4.º andar, 4 e 8 assoalhadas por inquilino, alugado a render 180 600$00. BOA OPORTUNIDADE.

TRATA UNIÃO EBORENSE
Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — Telefs. 4 57 22 - 53 63 46

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2. Restam poucos.

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13. Perto do Quartel.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.

Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. A venda na Galeria Lisboa — R. João das Regras, 4-C.

FOTOCÓPIAS

Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador.

ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JULIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

R. Barros Queiroz, 42.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SURDEZ

Se não ouve bem e para o s/ caso está aconselhado um aparelho auditivo, recupere a s/ preciosa audição, consultando os n/ Serviços. Não terá problemas porque temos os melhores aparelhos, os melhores preços e os mais antigos e competentes técnicos da especialidade.

Demonstrações grátis.

Casa especializada em prótese auditiva.

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 75, 1.º Esq.

PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto à igreja).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diáriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa Telefs 42.085 — 53.55.88

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE
a
NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis, 172-A

TURIM

No centro da Baixa o SEU Snack-Bar. R. S. Nicolau, 47-49

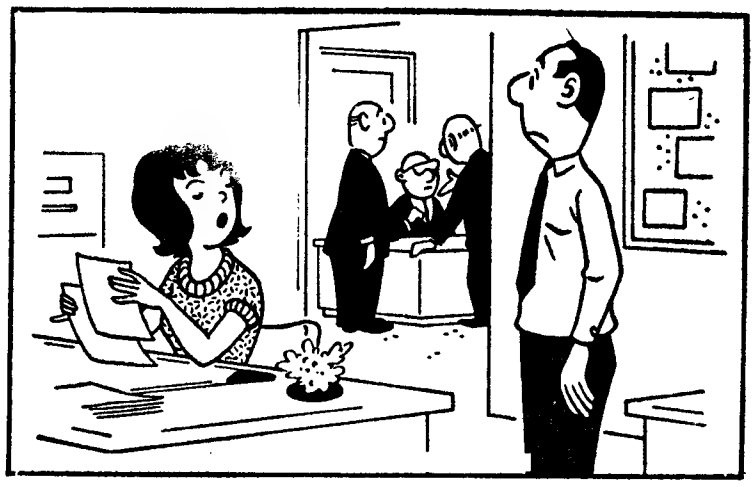
Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1938 publicava:

ROMA, 1 — O conselho de ministros adoptou medidas severíssimas contra os judeus. Todos os judeus que entraram em Itália depois de 1 de Setembro de 1919 deverão deixar o reino, a Líbia e as possessões italianas dentro do prazo de seis meses. Os que não o fizerem serão expulsos. Será retirada a nacionalidade italiana aos judeus entrados em Itália desde 1 de Janeiro de 1919 e que adquiriram a nacionalidade italiana. É, de futuro, proibido a qualquer judeu estrangeiro instalar-se no reino, na Líbia ou nas possessões do Mar Egeu. São consideradas de raça judia todas as pessoas nascidas de pais judeus, mesmo se se converterem a outra religião, incluindo o catolicismo.



Depois de discutirem quem é que vai despedir os maus empregados, um deles quer falar consigo!

CURIOSIDADES

● Os enxertos de corações

No decorrer do I Simpósio sobre Os Ultimos Acontecimentos na Medicina, reunido em Boston, cardiólogos de fama mundial manifestaram-se de acordo em que as transplantações cardíacas serão, um dia, acontecimento de mera rotina, salientando, contudo, as «incertezas», que, até lá, será preciso remover.

O norte-americano dr. Dwight Harken recomenda o «maior cuidado e moderação» nas transplantações, que ainda classifica de «experimentais». Em comentário, o prof. Christian Barnard, o pioneiro, disse que é difícil, prever o futuro, mas afirmou-se convencido de que «daqui a dez anos, até o dr. Harken fará as transplantações de melhor vontade.»

● Um monumento em Dachau

Um monumento em homenagem á memória das vítimas ergue-se no lugar do antigo campo de concentração nazi de Dachau, cerca de Munique.

O monumento, de impressionante poder sugestivo e evocador, da autoria do artista jugoslavo Nandor Glid é inaugurado nos primeiros dias deste mês.

● Um velho andarilho

Claudio Anchia, conhecido pelo apodo de «Austrália» entre os amigos que o consideram grande andarilho, propõe-se dar a volta á Espanha andando sempre a pé.

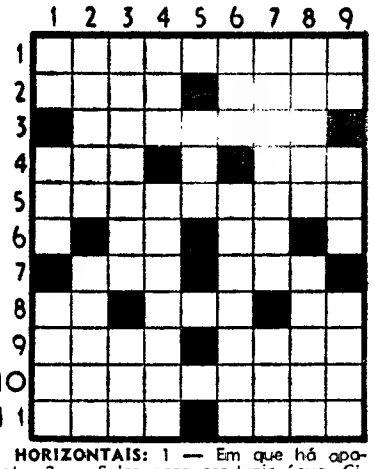
Contando 78 anos e com um «palmarés» de muitas viagens da mesma maneira, faz treinos de marcha, diáriamente, na sua horta e, aos domingos, porque dispõe de mais tempo, percorre a «pedibus calcantibus» um trajecto de 30 a 40 quilómetros.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4927



HORIZONTAIS: 1 — Em que há aparato. 2 — Sulco para conduzir água. Cidade do estado de S. Paulo (Brasil). 3 — Relatora. 4 — Futeis. Passado. 5 — Rebentamos. 6 — Antes de Cristo. Bismuto (s. q.). 7 — Doutora. Estava. 8 — Caminhar. Caminha. Reis. 9 — Alavanca de pau, com que se governa o leme. Sulco feito pelo arado. 10 — Achataram. 11 — Descrédito. Caixa de madeira revestida de couro ou lona.

VERTICAIS: 1 — Viração. Caminha para cá. Erguer. 2 — Castigos. Peça de teatro. 3 — Enfadar. Pronome pessoal (pl.). 4 — Grande quantidade. Pôe sobre. 5 — Lisboa. 6 — Irmã da mãe. Chegam á beira. 7 — Vexar. Época. 8 — Transpirado. Argau. 9 — Em partes iguais. Sufixo que designa abundancia. Adição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

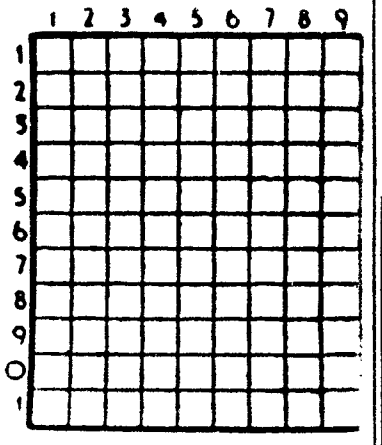
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4926

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Apare. 2 — Sá. Suão. 3 — Mísero. Ox 4 — Amora. Ala. 5 — Ni. QUEM. 6 — Achar. Mãe. 7 — Realizes. 8 — Densa. 9 — Trace. TEM. 10 — Mó. FOME. 11 — Rompeu.

VERTICAIS: 1 — Esmagar. Te. 2 — Caim. Cear. 3 — SONHA. Amo. 4 — Serial. COM. 5 — Aura. Ride. 6 — PÃO. Zé. 7 — Ao. Aumentou. 8 — Oleassem. 9 — Enxame. Ame.
(Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO).

(NOVA MODALIDADE)

(PROBLEMA N.º 8771)



HORIZONTAIS: 1 — Prega. Acreditas. 2 — Nome de mulher. Habitante da Mauritânia. 3 — Nota musical. Que se pode fender ou que fácilmente se divide em folhetos ou lâminas delgadas. 4 — Venerai. Em a. 5 — Ataram. 6 — Isolado. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Picar para extrair sangue. 8 — Pertences. Rio de França que nasce no vale de Aran, Pirenéus espanhóis, e desagua no Atlântico. 9 — Completa. Césio (s. q.). 10 — Esclarece com comentários. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 11 — Cura. Simples
VERTICAIS: 1 — Linha secundária do caminho de ferro. Animais bravios e carniceiros. 2 — Juntas. Rio de França. 3 — Gálio (s. q). Vazios. Maior. 4 — Língua negro-africana, falada em Leo e na região do Sul. Virgem e mártir, patrona da ilha de Malta. 5 — Dar mios. Creme. 6 — Costurava. Grande. 7 — Troças. Vedação. Pronome pessoal. 8 — A Irlanda. Tornar-se rancoroso. 9 — Relativo ao sol. Embarcação pequena de duas velas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8770

HORIZONTAIS: 1 — Sófia. 2 — As. São. Gó. 3 — Fão. Air. 4 — Implantar. 5 — Raia. Eure. 6 — Ogiva. 7 — Ama. 8 — Sam. Ara. 9 — Abanariam. 10 — Ioda. Iago. 11 — Sr. Som. Ar.
VERTICAIS: 1 — Safira. Sais. 2 — Sama. Sabor. 3 — Opio. Mad. 4 — Os. Laga. Nas. 5 — Fama. Impa. 6 — Io. Neva. Rim. 7 — Atua. Aia. 8 — Fiar. Praga. 9 — Corres. Amor.

PEQUENO LORDE

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

VIVA GT

1.º LUGAR DA IV CLASSE
(mais de 1.600 c. c.)

TURISMO

CONDUZIDO PELO EX.mo SR.
FILIPE NOGUEIRA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA:

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 98 • TEL. 56 28 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE

CARPETES E TAPETES

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

PRECISAMOS DO ESPAÇO

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto

COIMBRA

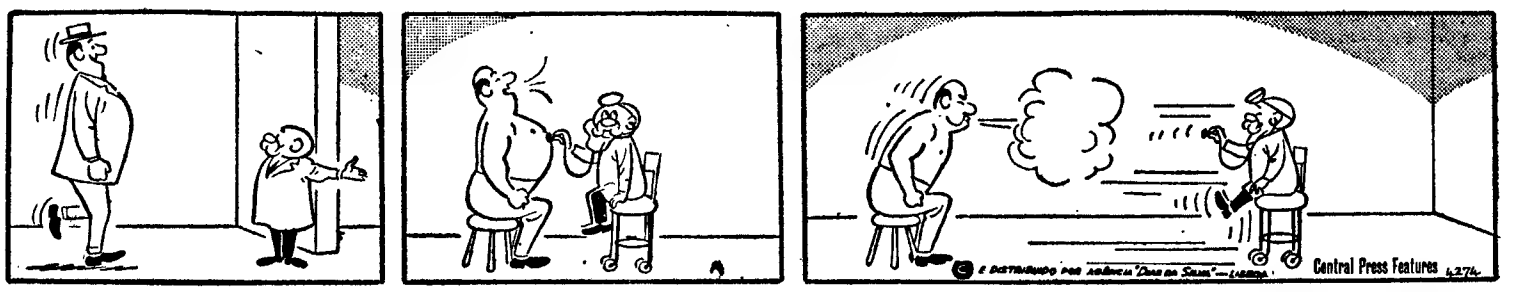
Encontra-se aberta a matrícula nos Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem, que funcionam na Escola de Enfermagem do Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, na Quinta da Rainha, em Coimbra, que tem lugar até ao dia 15 de Setembro.

Neles serão admitidas, respectivamente, as candidatas habilitadas com o Curso Geral de Enfermagem e com o de Auxiliar de Enfermagem.

Todas as informações serão dadas na Secretaria desta Escola.

O DIRECTOR,
Bissaya Barreto

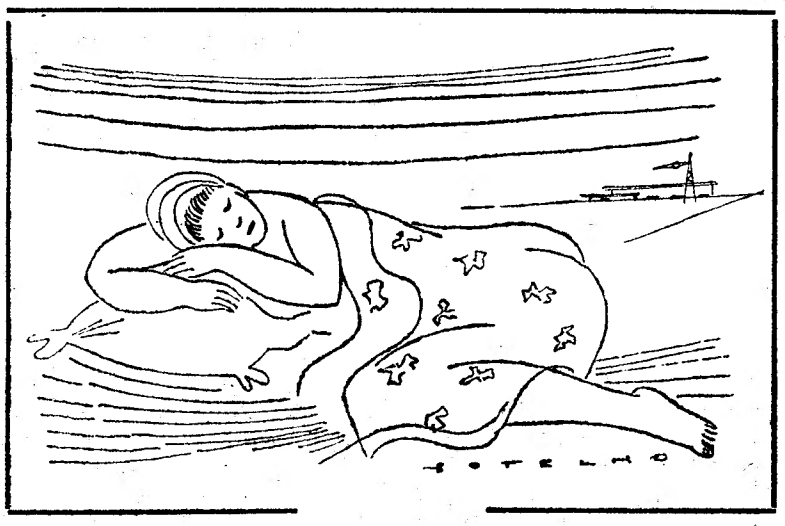
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

CAMINHO DE DESPEDIDAS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



FOI precisamente no enorme aeroporto internacional, cercada por uma densa multidão confusa de inquietantes recortes, na hora de um adeus carregado de saudades com raízes a oscilarem entre rios de sofrimento e tristeza, que Ela pensou, subitamente, que a sua vida não era mais do que um caminho de despedidas a repetirem-se... Sorrisos na chegada, a comoção subitânea do reencontro e depois a despedida num tremer de lábios, os olhos secos, as mãos palpitantes e arrefecidas... Frases e mais frases. Um jeito soberbo na cabeça erguida a desafiar todas as ondas de angústia. E o dominar apressado dos nervos, capazes de a traírem no instante preciso do adeus necessário. Cristina olhara, fixara... Parara e voltara-se algumas vezes antes de atingir o largo corredor cheio de portas que a separaria irremediàvelmente do que ficara naquele aeroporto convulsionado por motivos extraordinários. E não pertencia Ela também ao número dos que, frenéticos, queriam depressa alcançar o seu país de origem?!

Regressar... Cristina retornava à aridez do seu pequeno mundo, à solidão da sua casa com olhos de silêncio a vigiarem-na implacàvelmente... Pousou o saco de viagem, ergueu o braço direito numa última saudação dolorosa. Então os olhos recobriram-se-lhe por uma sombra líquida. E Ela quis sorrir, mas a sua boca rasgada fechou-se convulsiva ao grito de espanto sufocado... Mais uma despedida... Quis ser forte e conseguiu-o dizendo a si mesma que sòmente os vulgares se lamentam na inútil dor do desamparo sem consolo. O avião alcançou alturas e a chegada da noite, em pleno voo, não a surpreendeu já que desde que tomara o seu lugar pesquisava o céu com interesse singular. Alguma doce mensagem para Ela nos arabescos das nuvens afogueadas fugindo, sem pânico, a golpes invisíveis?! Nada!... E viera a noite e os contornos indistintos da terra perderam-se numa poeirada alvadia de invulgar sortilégio... Exactamente à meia-noite, descerrou, trémula, a porta da sua casa... A correspondência acumulada crepitou sob os seus pés. Sentia-se fatigada e simultâneamente bem desperta, com a mente activa, com um excesso de imagens. Não quis abrir uma única das cartas espalhadas no «hall». Apeteceu-lhe um banho quente. Jogou as peças do vestuário ao acaso. Submergiu-se na água borbulhante, perfumada com sais verdes que cheiravam a sândalo. Quado teve a sensação dum reconforto total saltou da banheira, enxugou a pele, envolveu-se num roupão de «cloqué» de seda cor-de-morango. Ouviu música... acendeu o gira-discos e começou por escutar Léo Ferri nas expansivas notas de «C'est leprintemps». Suspirou, evocou o rosto viril do poeta-cantor com quem falara dias antes. Depois ouviu «Ma solitude» na voz sensível de caprichosas modulações de Serge Reggiani. A seguir, «Ma Liberté», já numa unção tranquila. Junto dela, o segredo de vozes num flutuar de sonho. Na distância, bordadas de mistédios arremessadas ao coração de todos os apaixonados... E os inválidos, e os loucos ambiciosos, o que escutariam eles por entre os hiatos de silêncio fúnebres de pesadelos agoirentos e o estrangular difícil de um acidentado orgasmo?! Cristina envolveu o quebra-luz do candeeiro de faiança num imenso lenço de gase verde-esmeralda. Difundiu-se no ambiente uma tremulina de águas onde se cruzavam setas de luar. Interrogava-se. Corria para longe o seu pensamento. Aí chegou aos perigosos climas dum passado excitante de vermelhas ilusões... Rafael... Nas mãos potentes de Rafael havia rosas escarlates e uma rosa de sangue abria-se também na boca que a beijara com sôfrega paixão... Daí se dera uma estranha osmose que a precipitara no assombro das renúncias... Rafael morrera e Ela nunca mais o esquecera completamente... Adeus, adeus!... E os braços dele a estenderem-se, no fugaz desperdício dos gestos a esgarçarem-se como cirros de nuvens azuladas... Soluçara, crispada... Rafael!... Vibrante e viril, violento e adoràvelmente desastrado, Miguel chegara a confessar-lhe um amor selvagem enquanto destroçava o cravo que Ela retivera entre os dedos. Entretenimento espiritual, devaneio consentido, ou estimulante agradável para o seu orgulho de mulher?! Não amara Miguel e contudo, apesar da crueldade dele, despedira-se triste da sombra que se afastava... Invadira-a uma tenaz melancolia... Compreendera que a felicidade seria um fruto de que jamais conheceria o sabor. Ou não teria Ela suficiente capacidade para amar?! Porquê o encontrar defeitos em todos os seres humanos, pletóricos de seiva e exorbitado ardor que dela se aproximavam com brilhos de sol nos olhos ansiosos?! Renunciar... Na vertigem dos instantes Ela perdia o febril entusiasmo da idade dos fabulosos espantos, Reflexão. Viagens. Partidas e regressos no desespero contraditório de atormentadas volúpias sonhadas. Adeus... Até breve... Canções de saudade em clareiras brancas, em encruzilhadas roxas... Ela prosseguia, o caminho uniformizava-se... Despedidas... Tudo o que apreciara ou amara ou adorara ja morrendo... A sua última ilusão ficara no vasto aeroporto que pisara horas antes... Horas...

... A casa estava como que deserta e sossegada. A luz verde do candeeiro derramava-se serenamente. Cristina sentiu nas costas um frémito. Frio. O frio duma lenta madrugada de memórias iluminadas pela comoção de relembrar... Ela reviu-se a si própria no aeroporto, no fim da tarde anterior, pousando a seu lado o saco de viagem, levanando o braço direito, a mão aberta e firme... O tumultuar humano a querer apertá-la num redemoinho esquisito... E Ela de cabeça erguida, a comprimir os maxilares... Adeus... Tomara pelo comprido corredor... Agora... Trespassavam-na os olhos do silêncio... Quando abriu a janela a guieira precursora da manhã beijou-lhe os cabelos. Pacificada. Cristina abanou a cabeça, sacudiu os ombros jovens. Não, não se deixaria vencer pela dor da solidão ambiente... No peito e na alma, estava a saudade... Tinha muito que fazer, para se preparar, depressa... Enquanto fosse dizendo adeus vivia, e viver é um acto importante que exige coragem ilimitada e força e decisão para sustentar todas as lutas e vencer todas as ciladas...

Hospital de Santa Maria

AVISO

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AOS CURSOS DE PREPARADORES DE ANÁLISES CLÍNICAS E TÉCNICOS DE RADIOLOGIA

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão aos cursos de preparadores de análises clínicas e técnicos de radiologia previstos no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12-6-61.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, da admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Lisboa e Hbspital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1968.

O Director do Centro,
a) *Albano Enes Dias*

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX – FUNCHAL – 68» — 4

Quando a culpa é dos compositores, claro que não os poupamos. Mas quando ela é nossa, pronto estendemos a mão á palmatória. É o que fazemos hoje, por, no domingo passado, termos «comido» nada menos do que três medalhas de ouro: uma, acompanhada de prémio especial, tapeçaria bordada, para o brasileiro Sebastião Amaral, um verdadeiro colosso, e duas para os português José González Garcia e brasileiro dr. Cláudio Luís Pinto.

E isto simplesmente porque, batendo todos os recordes da reportagem, e escrevendo na véspera, do Funchal para Lisboa, passámos por cima da divisão III, Estrangeiro, nos nossos apontamentos de membro do juri.

Nem vale a pena rectificar. Melhor, muito melhor será transcrever, na íntegra, a acta do juri, que diz assim:

«Aos vinte e um dias do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, reuniu-se, no edifício da Escola Industrial e Comercial do Funchal, Ilha da Madeira, o juri da VI Exposição Filatélica Nacional e II Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 68, constituído pelos srs. coronel Alexandre Guedes de Magalhães, que presidiu, eng. Marc Dothel, general Mirabeau Pontes, almirante Magalhães Macedo, dr. Heitor Fenício, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Manuel Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Camara, e secretariado pelo sr. José Luz Silva, membro da comissão executiva da Exposição.

O sr. presidente da comissão executiva, ao instalar o juri, esclareceu alguns pontos do regulamento, indicou o número de medalhas de ouro disponível, e mencionou os prémios extra, acumuláveis com as medalhas.

Iniciando os seus trabalhos, manifestou o juri o seu pesar pela ausência forçada do prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sendo resolvido enviar-lhe um postal assinado por todos os membros do juri.

Foi posta á disposição do juri a medalha da Federação Portuguesa de Filatelia, a atribuir á melhor colecção de estudo; e pelo sr. presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, a medalha a atribuir pelo juri á melhor colecção clássica apresentada por um madeirense.

Foi resolvido transferir de divisões as seguintes participações: Para a divisão I, a participação do sr. Gilberto M. de Proft; para a divisão V, a participação do sr. Ayres Gevaerd, e, para a divisão VI, as participações da sr.ª D. Maria Pilar Flores Teixeira e dos srs. Waldir Reeve e Óscar Gustavo Krieger.

O juri lamenta que alguns coleccionadores temáticos insistam em exibir selos excluídos pela F. I. P., não obstante o seu perfeito conhecimento da rebeldia que praticam.

O juri agradece á comissão executiva todas as facilidades concedidas, congratulando-se pelo elevado nível atingido pelo certame.

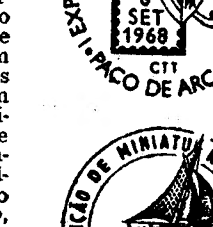
Entrando na apreciação das participações expostas, foi deliberado, por unanimidade, atribuir as seguintes classificações:

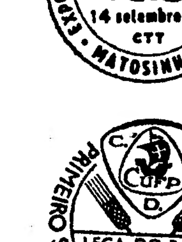
Ora bem! Não só o nosso director nos não deu ordem para utilizarmos a página toda, como, principalmente, um certo ar de «suspence», como nos folhetins, valorizará esta acta. Pelo que a continuação ficará para o próximo domingo...

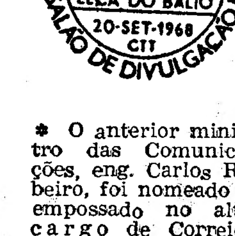
A. J. de V. C.

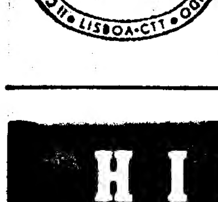
MUNDO DOS SELOS

✲ Os C. T. T. distribuiram uma pagela anunciadora dos cinco próximos carimbos comemorativos: Lisboa, Lisboa, Paço de Arcos, Matosinhos e Leça do Balio. «Diário de Lisboa», que se vem destacando pelos seus concursos com prémios extraordinários, oferece um de mil escudos, ao filatelista que, não directamente ligado ao certame respectivo, em primeiro lugar aponte um erro importante naquela pagela...









✲ O anterior ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, foi nomeado e empossado no alto cargo de Correio-Mor. Antigo e distintíssimo administrador-adjunto dos C. T. T., com várias missões cumpridas no estrangeiro, e inúmeros estudos publicados, tem á sua frente uma obra que esperamos aumentada, valorizada e prestigiada.

✲ A «2.ª LUBRAPEX, Funchal — 68», usou, em exclusivo, da «Agência Panorama», do nosso amigo Jardim, a quem diremos que tem de melhorar bastante... E teve, também quase que em exclusivo, o Hotel Santa Maria, a cujo proprietário pedimos um voto de parabéns para todo o seu excelente pessoal, em nome dos cerca de quarenta brasileiros e portugueses (dois generais, um almirante, um coronel, um capitão que até parece marechal, um médico, um advogado, dois jornalistas e não sabemos quantos presidentes ou comandantes!) onde nos integrámos, em invulgar meta única, com esposas e filhas. E mais dois comerciantes filatélicos, um de Lisboa e o outro do Porto, além do brasileiro e formidável Tozini, e não sabemos quantos mais brasileiros e portugueses, numa «turma» infelizmente difícil de repetir!

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

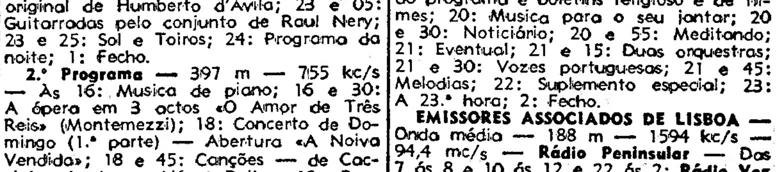
DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 18: Abertura e TV Educativa; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 1.ª edição; 19 e 55: Enciclopédia do Mar; 20 e 50: TV Rural; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: TV Clube — Neste programa que Pedro Martins realizou colabora a Orquestra Típica Scalabitana; 22 e 25: Série dramática — «Os Aldrabões» — Apresentamos mais um episódio desta série com Charles Boyer e Gig Young nos principais papéis; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição. Últimas notícias, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Em foco: «A Guerra que não acabou»; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Gilbert Bécaud Show: com Gilbert Bécaud, Ricka Zarai, Lill Lindfors, Carl-Axel Dominique, Karel, Gott, Danielle Darrieux, Gals e Pals e Orquestra de Raymond Bernard; 23: Série Policial — «Distrito 87» — «Deveres de um cidadão»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Onda musical; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videiro Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digo; 22: Teatro das Comédias «Fugiu a rapariga de verde», original de Humberto d'Ávila; 23 e 05: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 25: Sol e Toiros; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 30: A ópera em 3 actos «O Amor de Três Reis» (Montemezzi); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte) — Abertura «A Noiva Vendida»; 18 e 45: Canções — de Caccini pelo tenor Alfred Deller; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Phases et reseaux (Tremblay), por Malcolm Troup; 20 e 30: A Orq. de Camara da Rádio do Canadá de Vancouver, dir. pelo maestro John Avison — Sinfonia para cordas (Turner); 21. Recital pelo tenor Vitor Costa, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.º Acto da ópera «Der Freischutz» (O Franco Atirador); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 24: Musica de bailado; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: 2 Horas com a água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM.; 22 e 02: Programa Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Ritmos; 17 e 45: A Voz de...; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul americano; 19 e 15: Crónica feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m—1286 kc/s. — Às 16: Férias no Futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mátires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos (Hospital de Santa Maria), as matrículas para admissão aos cursos de preparadores de análises clínicas e técnicos de radiologia; preparadores de análises anatomo-patológicas; encarregados de camara escura; e auxiliares de laboratório de análises anatomo-patológicas.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728271)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-E (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 9-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326579)
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53-A (6[illegible]454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 54-A (704888) ✲ **Vitex** Est.ª de Benfica 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMOES — Santos — [illegible] (322198).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 3-33 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686[illegible]6) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, [illegible]9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco de Morais, [illegible] (77[illegible]469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485). ✲ **Mota Coitão,** R. de S. Felix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. do Grande 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, [illegible] — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de S.ª André, 6 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade 2[illegible]9 (4364[illegible])
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (3[illegible]231) ✲ **Fernandes Borges,** R. C. 3 lote 300 — Olivais Sul (31[illegible]091)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belem, R. Tristão Vaz 0-A (á Encosta do Restelo) (612248,
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira 326 (638 93[illegible]) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária 49-A-B (63662[illegible]0).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 30-32 (38 279).
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais, [illegible]67853
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Telefone 2518918)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel. 2[illegible]208[illegible])
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, [illegible]-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 — (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260[illegible]9)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419) ✲ **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149); **Nova** — Rua Elias Garcia, [illegible]0 (Tel. 933920).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97[illegible]023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 58 Tel. 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456
SINTRA — Marrazes (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, [illegible]0 — (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreio — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, [illegible]0 — (Tel. 234[illegible]37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Telef. 27027[illegible])
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 — (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 — Tel. 2218560).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Tel. 59288.
Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 57.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo desta cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plummer

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
O melhor filme do ano (M. 12 anos) 8.ª SEMANA 6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield e Wendy Hieler

HOJE, ás 18.30 — «MATINÉE» INFANTIL — M/ 6 anos — Preços reduzidos
O filme de WALT DISNEY com CRAIG HILL
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
e em complemento
«AS AVENTURAS DO SR. SAPO»

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme e uma história surpreendente
TODAS AS NOITES ÀS 9
com Dirk Bogarde

ROMA — Tel 727778
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma fortuna para quem sabia... uma vida para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungeheuer e Hans Lothar

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma corrida para a morte para salvar uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história de um homem que teve a coragem de se retratar
A MÁQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon — Bob Arthur

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
DIABOLIK
O filme mais perigoso e divertido do ano
com John Phillip Law e Marisa Mell

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 95 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história magnificamente francesa!
Magistral interpretação de JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MEU AMOR, MEU AMOR

IMPERIAL — Tel. 45933
As 15 e às 21 h. (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
BOEING BOEING

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
OS REBELDES DO CANADA
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

LIZ — Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO ÀS ESCURAS

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL e em 2.ª semana de lotações esgotadas
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon

ODEON — Tel. 32 62 82
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA!
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas — Jan Sterling

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor (Adultos)
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
DR. FAUSTO
com Richard Burton, Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

SÃO LUIZ — Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme do ano
8.ª SEMANA 6 OSCARS
(M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Um filme de Fred Zinnemann baseado na peça de Robert Bolt com Paul Scofield e Wendy Hieler

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 20
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna e Efrem Zimbalist, Jr.

TERRASSE — Tel. 32 69 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
OS SEGREDOS DOS JACINTOS AMARELOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que deliria de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: A louca de Chaillot».

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O marinheiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Serviço Secreto X77» (M. 12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Noiva por um dia» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: O libertador da cidade» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Fim-de-semana com a morte» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O último comboio do Katanga» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Agarra que é general» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Encrenca dupla» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O valete de ouros» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A aldeia da roupa branca» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Batalha sem regresso» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sete homens de ouro» e «Um tiro para Tobruk» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A princesa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O rei dos doidos» (17 anos).

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....

Nome do votante .....

.....

Morada .....

.....

ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Os admiradores dos nomes mais cotados dos microfones portugueses responderam á iniciativa da P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) acorrendo a votar — através do «Diário de Lisboa» — nos seus favoritos para o apetecido título de «Rei da Rádio Portuguesa». A insofismável prova de interesse deste concurso é bem patente na quantidade de cupões que já nos foram remetidos e a cuja contagem (a primeira da série) se procederá na próxima semana.

Recordemos, entretanto, as linhas gerais do regulamento deste concurso:

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● **Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto**

● **No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.**

● **Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»**

● **Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».**

● **Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»**

Podemos acrescentar, ainda, que o artista portuense melhor classificado — «Príncipe da Rádio Portuense», portanto — terá a honra de oferecer á Camara Municipal do Porto um troféu especial, que ficará a recordar a sua brilhante presença no certame da corrente temporada.

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E. A. L. EM O. M. E F. M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS

Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

pom apetite

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE CARNE DE PORCO ACRE E DOCE E FICARÁ CLIENTE

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Tágide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto.
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapau em escabeche — Coelho á moda do Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa.
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telef 57211

UM PORTUGUÊS ESTEVE PRESENTE NA «DISCUSSÃO» PELO TÍTULO MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

A corrida tem a extensão de 277,308 quilómetros, num circuito de quinze quilómetros. Os favoritos são o belga Eddie Merckx, que defende o título, e o campeão italiano Felice Gimondi. Os organizadores esperam uma assistência superior a 150 mil espectadores, embora a corrida seja televisionada nas fases finais.

Três nomens destacaram-se na segunda volta: o suíço Hagmann, o italiano Dancelli e o belga Van Den Bossche, que conseguiram um avanço de 1 minuto e 10 segundos sobre o pelotão, com o belga Van Looy e o italiano De Pra a 35 segundos de distância.

A terceira volta foi completada em 24 minutos e 18 segundos, á média de 38,123 km/h.

Os três corredores foram alcançados pelo pelotão na quarta volta mas, nessa altura, coube a vez ao italiano Carletti de ensaiar uma «fuga». Ao passar defronte das tribunas registava um avanço de 1 minuto e 7 segundos sobre sete corredores (Van Looy, Adorni, o belga Stevens, o espanhol Castello, o suíço Spuhler, o português Joaquim Agostinho e o inglês Lewis) e de 2 m. e 25 s. sobre o pelotão que rolava lentamente.

Na 5.ª volta a vantagem de Carletti sobre os sete corredores descera para 35 segundos. Com 4 m. e 20 s. de diferença, vinha um grupo de cinco ciclistas que incluia Fernando Mendes, seguindo-se o pelotão com mais 20 segundos.

Ao terminar a 5.ª volta a média geral era de 38,515 km/h.

Chegados á sexta volta—um terço da corrida para o Campeonato Mundial de Ciclismo em estrada (profissionais) que se está a realizar em Imola (Itália) — o ciclista português Joaquim Agostinho seguia integrado no grupo da vanguarda, juntamente com os italianos Lino Carletti e Vittório Adorni, os belgas Rick Van Looy e Julien Stevens, o inglês Colin Lewis, o espanhol Ramon Mediburu e o suiço Willy Spuhler.

Eram seguidos, á distância de 3 minutos e sete segundos, pelo português Mário Silva e pelo francês Gilbert Bellone. O resto do pelotão distava do grupo da vanguarda 5 minutos e 26 segundos.

Tinham já desistido da prova sete ciclistas.

Aos 89 quilómetros, o italiano Carletti foi alcançado pelo pequeno pelotão conduzido por Adorni e Van Looy. Completada a terça darte do percurso havia, portanto, oito homens á frente, com 2 minutos e 45 segundos de vantagem sobre o francês Bellone e o português Mário Silva.

Na sétima volta, o avanço dos oito corredores (Adorni, Van Looy, Carletti, Stevens, Joaquim Agostinho, Lewis, Spuhler e Castello) subiu para 3 minutos e 5 segundos sobre Bellone e Mário Silva, registando o pelotão nessa altura um atraso de 5 minutos e 25 segundos. Desistiram, entretanto, o espanhol Saez e o português Américo Silva.

Ao iniciar-se a oitava volta, o espanhol Castello abandonou por sua vez a prova, passando a haver só sete corredores á frente.

À nona volta, com o reabastecimento, o pelotão mostrava mais interesse pela comida do que pela perseguição aos primeiros — que, ao fim da nova volta, chegaram a levar 7 m. e 20 s. sobre o pelotão — e os «ases» seguiam a pedalar sem as mãos no guiador, tratando de se alimentar. Na décima volta começou a perseguição e então o pelotão recuperou meio minuto.

Na subida de Frassinetto, Spuhler atrasou-se e os seis homens da frente completaram a oitava volta com 2 m. e 20 s. de avanço sobre o suíço. Estavam nessa altura percorridos 123,248 quilómetros.

Multiplicaram-se as desistências nesta volta: o belga Van Sweevelt, o português Leonel Miranda, o suíço Hagmann e o luxemburguês Smaniotto.

A' nona volta, a média geral era de 37,412 km/h.

Houvera entretanto mais desistências: o belga Valere Vansweeveet e o suíço Robert Hagman.

Ao concluir-se a décima volta, a situação modificara-se. A frente havia apenas três homens: os italianos Adorni e Carlett e o português Joaquim Agostinho, com um minuto e cinquenta segundos de vantagem sobre o inglês Lewis, 5 minutos e 58 segundos sobre um grupo de seis (os italianos Franco Bitossi e Ugo Colombo, o belga Ferdinand Bracke, os franceses Raymond Delisle e Gilbert Bellone e o holandês Wilhelmsn Schepers) e 6 minutos e 50 segundos sobre o pelotão.

Mais dois corredores ficam para trás, o belga Stevens e o inglês Lewis. Há agora quatro homens no comando: os italianos Adorni e Carlett, o belga Van Looy e o surpreendente Joaquim Agostinho. Na décima primeira volta o seu avanço era de cinco minutos sobre um grupo constituído por Bitossi, Colombo, Bracke, Delisle, Schepers e Bellone.

O italiano Vittorio Adorni, novo campeão mundial de ciclismo profissional em estrada, nasceu em 14 de Novembro de 1937, em San Lazzaro Di Parma, sendo profissional desde 1961, depois de haver sido campeão amador de Itália em perseguição. É casado com uma antiga campeã de «ski» e dirige há algum tempo um programa da televisão italiana.

Adorni tem no seu palmarés: vitória na «Volta á Itália», em 1965; «Volta dos Quatro Cantões», em 1963; «Volta da Sardenha», em 1964; «Volta da Romandia», em 1965 e 1967; «Volta da Bélgica», em 1966; «Grande Prémio de Lugano (contra-relógio) em 1966; «Taça Bernocchi», em 1967.

Na «Volta a França», em 1964, classificou-se em 10.º lugar e no campeonato do Mundo de 1964, em Sallanches, ficou em segundo lugar, a seguir a Janssen e seguido de Poulidor.

Na décima segunda volta o avanço dos quatro corredores da frente sobre Bitossi, Bracke e Delisle (Lewis ficara irremidávelmente para trás) cifrava-se em 4 minutos e 15 segundos. Schutz e Colombo estavam a 4 m. 45 s. e um grupo comandado por Aimar e Merkcx a 6 m. 30 s. Completados dois terços da prova (184,872 km em 5 horas e 33 segundos) a média geral descera para 36,906 km/h. A distância e o calor, a par das dificuldades do percurso complicam a tarefa dos corredores.

«Fuga» do italiano Adorni

No início da décima terceira volta, o italiano Adorni, que tem vindo a pedalar com facilidade, lançou um ataque na subida do Frassinetto, distanciando-se dos seus três companheiros. Em breve a sua vantagem sobre Van Looy, Carletti e Joaquim Agostinho era de 3 m. 40 s. seguindo-se um grupo de cinco corredores a 6 m. 20 s. e o pelotão a 6 m. 50 s.

Na décima terceira volta, já com a televisão a dar a reportagem directa, no grupo da frente deu-se um ataque que pareceu decisivo: Adorni forçou o andamento e fugiu aos seus companheiros. Porém, brilhantemente, o português Joaquim Agostinho manteve-se colado a Carletti, procurando não perder o contacto, ao passo que Van Looy perdia a sua colaboração e começava a ceder, parecendo afectado pelo calor.

Entretanto, Adorni forçava o andamento e conseguia um avanço de 3 minutos e 40 segundos sobre Agostinho. O pelotão tinha um atraso de 7 minutos e 22 segundos, completados dois terços da prova.

Vittório Adorni, que se abastece na décima quarta passagem pela meta, mantém sobre o pelotão de 17 corredores o avanço de 8 minutos e 15 segundos. Os homens que o perseguiam foram absorvidos por um primeiro pelotão que, no fim da 14.ª volta, só conta 17 corredores. Entre eles contava-se Anquetil, Bitossi, Bracke, Merckx, Poulidor e Gimondi.

A 30,812 quilómetros do fim da prova, o italiano Adorni aumentou a sua vantagem sobre o pelotão perseguidor para 9 minutos e 10 segundos, caminhando assim para o título mundial. Entretanto, a multidão dá largas ao seu entusiasmo e em certos pontos do percurso, os 25 ciclistas que ainda continuam na prova quase se não distinguem.

O italiano Adorni venceu o campeonato de ciclismo profissional em estrada, percorrendo o percurso de 277,308 quilómetros em 7 horas 27 minutos 39 segundos, á média de 37,180 quilómetros. Em segundo lugar classificou-se o belga Herman Van Springel, a 10 m. 51 s. do vencedor, e em terceiro ficou o italiano Michele Dancelli que bateu o pelotão ao «sprint».

DESISTIRAM OS OUTROS PORTUGUESES

Classificação oficial do campeonato do mundo de profissionais de estrada:

1.º, Vittório Adorni (Itália), 277,308 kms, em 7 horas, 27 minutos e 39 segundos; 2.º, Herman Van Springel (Bélgica), a 9 m e 51 s; 3.º, Michele Dancelli (Itália), a 10 m e 18 s; 4.º, Franco Bitossi (Itália); 5.º, Vito Taccone (Itália); 6.º, Felice Gimondi (Itália); 7.º, Raymond Poulidor (França); 8.º, Eddy Merkcx (Bélgica); 9.º, Jean Jourden (França); 10.º, Lucien Aimar (França); 11.º, Jacques Anquetil (França), todos com o mesmo tempo do 3.º classificado. 12.º, Rudi Altig (Alemanha), a 11 m e 07 s; 13.º, Karl Kunde (Alemanha), a 12 m e 05 s; 14.º, Gianni Motta (Itália), a 12 m e 07 s; 15.º, Rik Van Looy (Bélgica), mesmo tempo; **16.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 15 m e 25 s;** 17.º, Johnny Schlek (Luxemburgo), m. t.; 18.º, Hendrikus Steevens (Holanda), a 15 m e 45 s; 19.º, Louis Pfenninger (Suíça), m. t.

Todos os outros corredores abandonaram prova.

Ténis no Estoril

F. Jauffret – campeão internacional de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal tiveram hoje a sua ultima jornada, comportando as finais de três provas: singulares homens, pares-homens e pares-mistos.

O sr. Presidente da Republica voltou a assistir, seguindo vivamente interessado a luta travada entre o inglês Bobby Wilson e o francês François Jauffret, os dois candidatos ao título.

O encontro teve notável interesse. Jauffret venceu o 1.º «set», por 6/4; Wilson, pela mesma marca levou a melhor, na 2.ª partida, o que fez aumentar o interesse pela luta. A 3.ª partida foi ganha por Jauffret, por 6/3.

Após breve intervalo, disputou-se o 4.º «set», mais renhido do que os anteriores e cheio de emoção. Jauffret — depois de estar a perder por 3/5, acabou por vencer por 7/5.

BANHISTA AFOGADA NA PRAIA DA MEMÓRIA

PORTO, 1 — Uma senhora morreu afogada numa espécie de lagoa formada por rochedos na praia da Memória, próximo do Cabo do Mundo. A vítima, Maria José da Silva Vieira de Oliveira, de 24 anos, banhava-se, com seu marido, António Cardoso de Oliveira, de 34 anos, chefe de armazém, quando foi arrastada por uma vaga, desaparecendo num garganta formada pelas rochas.

O corpo da afogada foi arremessado á costa mais tarde e recolhido por populares.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

HUMPHREY APOIOU A REPRESSÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE CHICAGO

MINNEAPOLIS (Minnesota), 1 — (R.) — «Agitadores treinados, dispostos a perturbar os trabalhos da Convenção Nacional do Partido Democrático, foram os responsáveis pelas violências verificadas a semana passada em Chicago», disse o vice-presidente Hubert Humphrey.

Apoiando completamente as medidas tomadas pelo «mayor» de Chicago, Richard Daley, o candidato á presidência pelo Partido Democrático declarou, numa entrevista que concedeu á rádio a noite passada, que ele próprio fora um dos alvos de tentativas de assassínio e acrescentou que a polícia de Chicago só actuou em consequência de «provocações extremas».

«Vi um polícia ser golpeado no rosto com uma garrafa de cerveja partida, num golpe que o atingiu numa das vistas, por um motivo insignificante. Vi pessoas entrarem no Hotel Conrad Hilton e deitarem-se brutalmente, sobre as carpetes, e vi-as fazer muitas outras coisas incrivelmente vergonhosas», declarou Humphrey na entrevista.

GREVE NOS TÁXIS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 1 — (R.) — Dez mil motoristas de táxi desta cidade ameaçaram hoje começar uma greve de dez dias a menos que as autoridades municipais aprovem um aumento de tarifas.

Mais de 700 proprietários dos mini-táxis azuis e brancos da capital concentraram-se hoje junto da repartição da Confederação do Trabalho para exigirem que as autoridades municipais reconheçam que as actuais tarifas — 6 piastras (cerca de um escudo e oitenta) para uma curta deslocação — não são realistas.

Poucos motoristas receberão menos de 30 piastras mas arriscam-se a perder as suas licenças no caso de o fazerem. No mês passado foram presos mais de 30 motoristas por se recusarem a utilizar os taxímetros dos seus carros.

NOVO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 1 — (R.) — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vaciav Pleskot, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros interino para substituir o dr. Jiri Hajek, que se encontrava no Estrangeiro quando o país foi ocupado.

Segundo uma informação recebida ontem á noite, o dr. Hajek encontrava-se em Berna e os observadores dizem ser provável que ele continue no estrangerio, por agora.

Unidade árabe pedida no Cairo

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — A conferência de três dias da Liga Árabe, para o estudo da futura política das nações árabes em relação a Israel inaugurou-se hoje no Cairo com um apelo veemente do ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia, Abdel Moneum Rifai, para a solidariedade árabe em face da «agressão israelita».

Num discurso de 15 minutos, Rifai afirmou que a crise israelo-árabe «é mais aguda e complexa de que se julga, não podendo ser resolvida só por um país árabe. É necessário ser fruto do pensamento de todos os árabes e requer uma acção conjunta de todas as nações árabes» — acentuou.

Como presidente da mesa da Assembleia, Rifai desenhou um quadro impressionante dos acontecimentos na Jordânia, afirmando que centenas de milhares de árabes foram expulsos dos seus lares e asseverando que os aviões israelitas continuam a efectuar voos sobre as cidades jordanas, ameaçando praticar mais destruições.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento.

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; a Escola prepara, ao mesmo tempo, para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇAO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS.

NSU

CONCESSIONARIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 - LISBOA

Telefs. Escrit. 687615 OFIC 685080 Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA